ANNO LXII — NUMERO 34

SEXTA-FEIRA 12 DE FEVEREIRO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

MONTEVIDÉO, 11 de Fevereiro.

Thomaz Gomensoro foi exonerado de suas funcções.

Foi proclamado o estado de sitio em toda a Republica.

O governo occupa-se activamente em tomar energicas medidas no intuito de impedir a insurreição.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 11 de Fevereiro de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Geographia geral

—

Extrahido

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

—

(*Continuação*)

AFRICA

POSSESSÕES EUROPEAS

HESPANHOLAS.—Archipelago das Canarias (antigas ilhas Afortunadas); muito ferteis; 200:000 habitantes.—As principaes são: Teneriffe, capital, Santa Cruz, a Grande Canaria, e a ilha de Ferro. Anno Bom e Fernando Pó, no golfo de Guiné.

INGLEZAS.—Acolonia do Cabo, fundada pelos hollandezes em 1660 e tomada pelos inglezes em 1806: 260:000 kilometros quadrados; 500:000 habitantes capital, cidade do Cabo, 25:000 habitantes perto da qual ha a villa de Constança afamada pelos seus bons vinhos.—Parte da Cafraria maritima, descoberta por Vasco da Gama, e usurparda aos hollandezes e n 1824; a colonia principal é a de Natal 300:000 habitantes, capital Porto Natal.—Republica de Transwaal, ou territorio dos boers, descendentes dos antigos colonos hollandezes do Cabo que em 1806 não querendo sujeitar-se ao dominio dos inglezes, emigraram para o interior e fundaram uma colonia, que veio a ser o Transwaal, annexado pela inglaterra em 1876, e e cujas cidades principaes são pretoria o Potchefstrom. O boers lutam neste momento para recoonquistar a sua independencia.—Na Guiné superior: Costa de Serra Leôa, Gree-Town; Costa do ouro, capital Cape Coast. Na Senegambia Vastas possessões, cuja capital, é Bathurst. A leste de Madagascar, ilha Mauricia (antiga ilha de França) 315:000 habitantes; capital, Porto Luiz, 70:000 habitantes.—A norte e leste de Madagascar: archipelagos das Seychelles (cujas principaes são Mahé e Praslin), e das Almirantes, ilhotas pouco importantes. No oceano Atlantico: ilha da Ascenção; Santa Helena, descoberta em 1502 pelos portuguezes), capital, James Town; de Tristão da Cunha.—No mar das Indias, ilha de Socotorá

(*Continúa*)

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

Errata

Reproduz-se este officio do expediente de 27 de Janeiro ante-hontem publicado, por ter sahido com alguns erros:

— Ao inspector geral da Instrucção Publica.—Constando a esta presidencia que entre os professores do ensino primario alguns existem incapazes de exercer o magisterio, por esta forma occupando logar que só deve caber a titulados idoneos, recommendo a Vmc. que, instituindo severo exame me informe com urgencia a tal respeito, indicando aquelles d'entre os referidos professores que, por sua manifesta incapacidade e por não serem ainda vitalicios, devam ser despensados e os que embora vitalicios por força do que determinou o art. 46 da lei n. 1860 de 1885, ou com o tempo de exercicio dos arts. 105 e 106 e do regulamento de 6 de Fevereiro de 1885, estejam nas mesmas condições.

Outrosim me indicará os nomes dos professores que sem titulo da Escola Normal foram nomeados em virtude da autorisação expressa no art. 532 da lei n. 1810 de 1884 e aos quaes o art. 222 do regulamento de 6 de Fevereiro de 1885 declarou vitalicios independente do tempo de exercicio e provas exigidas pelo art. 105 e seguintes, de accordo com as disposições anteriormente vigentes sobre esta materia.

——

Commissão de inspecção do corpo de policia de Pernambuco, 31 de Janeiro de 1886

Illm. e Exm. Sr.—A commissão nomeada por acto da Presidencia da provincia, de 9 de Setembro do anno proximo findo, para inspeccionar o corpo de policia nos termos do art. 29 do regulamento de 8 de Novembro de 1873, tem a honra de apresentar a V. Exc. o resultado de seus trabalhos, como passa a relatar:

Em 11 do citado mez de Setembro a commissão, precedendo as communicações devidas, abrio a alludida inspecção, que teve começo de 1881, anno seguinte ao da inspecção passada pelo Exm. Sr. general, então coronel José Lopes de Oliveira, á Junho de 1885.

Por acto da mesma Presidencia, de 12 de Novembro foi exonerado, á pedido, do membro da commissão o Sr. coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello, e substituido pelo Sr. coronel Candido José da Costa, que tambem, á pedido, foi exonerado por acto de 3 de Dezembro, e nomeado o coronel José Thomaz Gonçalves.

A mesma Presidencia, em attenção ás ponderações feitas pelo Sr. coronel Costa, quando membro da commissão, de que a inspecção de cinco annos não podia concluir-se nos dous mezes marcados no supracitado regulamento para as inspecções annuaes, resolveu prorogar por mais dous mezes os trabalhos desta, o que consta da portaria ainda de 3 de Dezembro.

VISITA AO QUARTEL

Em 14 de Setembro a commissão apresentou-se no quartel, onde foi recebida com as formalidades do estylo, e percorrendo o notou falta de asseio e de ordem em todas as suas dependencias.

O quartel é mal dividido; as praças não tem alojamentos, comquanto não falte espaço para nelle construir-se accommodações para ellas.

Não existem apparelhos pelo systema Drainage, nem tem agua encanada.

As reservas das companhias são acanhadas, e precisam da collocação de cabides para o armamento, correame e equipamento.

As prisões são humidas e escuras, e todo o quartel necessita urgentemente de melhoramentos, reparos, caiação e pintura interna e externamente.

A' commissão foi presente o mappa appenso sob o n. 1, que demonstra o pessoal do corpo, quando aberta a inspecção.

EXAME NOS LIVROS

Secretaria

Existem tres livros mestres. O 1º concluido, o 2º escripturado até Junho de 1885 e o 3º com os assentamentos de officiaes.

Livro de correspondencia com a Presidencia da provincia. Escripturado até Setembro de 1885.

Livro de correspondencia com o chefe de policia. Escripturado até Setembro de 1885.

Livro de correspondencias com diversas autoridades. Escripturado até Setembro de 1885.

Livro de termos de juramentos de officiaes. E' um velho caderno, no qual estão lançados os juramentos de officiaes antigos do corpo e de dez ultimamente nomeados.

Livro de ordens do dia do corpo. Escripturado até Setembro de 1885.

Todos estes livros, mais ou menos, estão mal escripturados.

Casa da ordem

Livro do registro das ordens do commandante dadas em detalhe. Escripturado até Setembro de 1885.

Livro de registro de mappas diarios. Idem, idem de escalas de officiaes. Idem, idem, idem de inferiores. Não existem livros, a escripturação está em cadernos, sem methodo e asseio.

Quartel mestre

Livro de registro de prets geraes. Escripturado até Junho de 1885.

Idem, idem de folhas para pagamento aos officiaes. Escripturado até Fevereiro de 1885.

Idem, idem do armamento, munição e utencilios. Escripturado até Maio de 1885.

Idem, idem do fardamento recebido e do destribuido ás companhias. Escripturado até agosto de 1885.

A escripturação destes livros está feita com asseio e regularidade.

COMPANHIAS

As sete companhias do corpo têm unicamente dous livros cada uma, o de carga e descarga do armamento, equipamento e utencilios, e o de distribuição de fardamento.

Alguns destes livros estão viciados, principalmente os de fardamento.

Armamento

O corpo está armado com espingardas e carabinas—minié. Parte deste armamento está em boas condições; convem adoptar-se o uso de carabinas para todas as praças, não só para uniformidade do corpo, como tambem para regularidade na instrucção pratica.

Equipamento

Existem em carga, e distribuidas ás companhias algumas peças de equipamento, mas as praças não fazem uso dellas.

Utencilios

O corpo possue alguns utencilios em bom estado, porém necessita de muitos outros consignados na tabella em vigor.

Munição

Em arrecadação existe alguma munição correspondente ao armamento em uso.

MUSICA

A banda de musica compõe-se de um mestre, um contra-mestre, e 26 musicos de classe.

E' mantida com a contribuição d'um dia de soldo dos officiaes e das praças, na conformidade do disposto no art. 4º do regulamento de 8 de Novembro de 1874.

Os musicos tem seus fardamentos e instrumentos em suas casas, o que não deixa de ser inconveniente porquanto, se taes objecos estiverem guardados em arrecadação, outro será o zelo para sua conservação.

CAIXA DA MUSICA

Ha um só livro denominado—caixa—onde é lançada a receita e a despeza com o concerto do instrumental, compra de fardamento, instrumentos e mais objectos; e as diversas quantias recebidas por contratos para tocatas particulares.

A escripturação está a cargo do official quartel-mestre.

Do exame procedido no alludido livro, durante os quatro e meio annos de inspecção, verificou-se a existencia do saldo de reis—220$185—no mez de Junho de 1885.

Maior seria este saldo se melhor fosse a fiscalisação neste importante ramo da administração do corpo. Fez-se excessiva despeza com o concerto e compra de instrumentos, e mais objectos objectos para a musica; não contribuiram, como tinham por dever, e sem causa justificada, as praças constantes do appenso sob o n. 2, na importancia de 492$610 e das tocatas particulares só entrou para a caixa como receita a quantia de 740$400, importancia de 10 % deduzidos da somma de 7:404$000 em quanto importaram aquellas tocatas durante os quatro annos e meio inspeccionados.

A exemplo do que se pratica nos corpos do exercito, as quantias provenientes de tocatas particulares devem ser distribuidas aos musicos na razão de um terço, e dous terços entrar como receita para a caixa de musica.

A nomeação de um official para inspector da musica, é de bastante conveniencia, incumbindo-se-lhe da compra e concerto de instrumentos, e do mais que fôr concernente á mesma musica.

O alludido livro—Caixa—é de formato pequeno e improprio para o fim que se destina.

A escripturação é feita pelo systema commercial, o que não é admissivel nos corpos militares.

A receita e a despeza devem ser escripturadas mensalmente, por onde se conheça de prompto o saldo existente.

Convém haver um outro livro para serem lançados os termos da caixa de musica. Esses termos serão assignados pelo commandante do corpo, major fiscal e os commandantes de companhias, sendo um destes o thesoureiro, eleito semestralmente, e todos estes officiaes formarão o respectivo conselho. As chaves do cofre, que serão tres, ficarão em poder do commandante, do major e do official thesoureiro, e todos os membros do Conselho serão responsaveis pelas faltas e irregularidades que se derem na caixa de musica.

Nenhuma despeza com a musica se fará sem que seja ouvido o conselho em sua maioria, da qual farão parte sempre o commandante e o major fiscal; este visará todos os documentos de receita e despeza, e o commandante porá o—pague-se—nas contas, depois de visadas.

A escripturação do conselho ficará a cargo do secretario do corpo a quem o conselho poderá arbitrar a gratificação de 10$000 mensaes, cuja quantia será despendida da caixa de musica.

IRREGULARIDADES E FALTAS ENCONTRADAS NA CAIXA DA MUSICA

1881

Janeiro — O tenente quartel-mestre, Antonio José de Souza e Silva, não contribuio para a caixa de musica com a quantia de 3$000.

Janeiro—O capitão José Geraldo de Lima, não contribuio com 4$000.

A relação de desconto da 4.ª companhia não está assignada.

A 5.ª companhia, na relação de desconto de suas praças, entregou de menos a quantia de 1$000.

Fevereiro—A 5.ª companhia entregou de menos a quantia de 20 réis.

Março—A 4.ª companhia entregou de menos a quantia de 1$460.

A 5.ª companhia entregou de menos a quantia de 6$000.

Junho—A 2.ª companhia entregou de menos a quantia de 100.

Julho—O capellão Frei Jorge de Sant'Anna Locio, não contribuio com a quantia de 4$000.

Dezembro—A 5.ª companhia entregou de menos a quantia de 6$000.

1882

Fevereiro—O tenente-cirurgião, Joaquim José Alves de Albuquerque não contribuio com a quantia de 4$000.

A 5.ª companhia entregou de menos a quantia de 8$810.

Março—A 5.ª companhia entregou de menos a quantia de 1$240.

A 6.ª companhia entregou de menos a quantia de 1$000.

Junho—A 2.ª companhia entregou de menos a quantia de 1$000.

Setembro—A 6.ª companhia entregou de menos a quantia de $100.

Dezembro—A 2.ª companhia entregou de menos a quantia de $200.

1883

Abril—A 4.ª companhia entregou de menos a quantia de $040.

A 5.ª companhia entregou de menos a quantia de 1$000.

A 6.ª companhia entregou de menos a quantia de 1$000.

1885

Janeiro—A 6.ª companhia entregou de menos a quantia de $930.

O tenente quartel mestre, Antonio José de Souza e Silva, sem motivo justificado, deixou de contribuir para a caixa de musica de Setembro a Dezembro de 1883, na importancia de 12$000.

Nesse mesmo anno alterou-se, para menos, a contribuição das praças, sem que precedesse ordem superior, em sentido contrario do que prescreve o artigo 5.º do regulamento de 8 de Novembro de 1873.

Notou-se a falta das relações de mostra da 1.ª e 4.ª companhias dos mezes de Agosto á Dezembro de 1883; e mais as do anno de 1884 sendo, de todos os mezes da 4.ª companhia, e de Abril á Dezembro das demais companhias.

Causou especie á commissão a despeza feita no decurso de 13 mezes, com a compra de tres jogos de pratos para a musica, isto é, de Julho de 1883 á Junho de 1884.

Na despeza do mez de Junho de 1881 apparecem dous documentos sob os ns. 12 e 13, o 1º da compra de uma calça de panno fino por 18$000 e de duas blusas de brim pardo por 12$000; e o 2º de um bonet fino com galão de capitão por 10$000 para o mestre da musica.

E' para notar-se esta despeza porque, a musica estava fardada nesse anno, tanto assim que veio a receber fardamento em 1883, e não consta que fizesse uso de blusas de brim pardo.

FARDAMENTO

O appenso sob o n. 3 demonstra por companhias e annos as peças de fardamento que foram pedidas e recebidas pelas companhias, mas, não destribuidas ás suas praças, e nem ficaram existindo em arrecadação das mesmas.

Pelos preços da tabella em vigor monta essa relação á quantia de 43:726$751, como se vê do appenso, sob o n. 4.

O appenso sob o n. 5, demonstra tambem por companhias e annos as peças de fardamento que nos livros das companhias figuram destribuidas ás praças, mas, que não foram pedidas nem recebidas da arrecadação geral.

Somma esta relação na quantia de 6:291$704, que parece á commissão ser uma outra especie de prejuizo causado ás praças porquanto, nenhuma praça está comprehendida em ambas as relações nos mesmos mezes e annos e com as mesmas peças de fardamento, que se possa julgar simples irregularidade de escripturação, por consequencia, a commissão pensa, que a somma das duas demonstrações ns. 5 e 6 na quantia de 50:018$455 foi em quanto importou o desvio desses fardamentos.

Este estado de cousas porque passou o corpo de policia, deixou no espirito dos membros da commissão a presumpção de que taes fardamentos foram desviados do fim para que eram destinados por incuria ou negligencia de quem tinha por dever zelar pelo bem estar das praças, e pelos creditos do corpo.

AGUA E LUZ PARA O QUARTEL E DESTACAMENTOS

E' esta uma despeza que se faz com o corpo de policia, que parece á commissão extraordinaria annualmente, e sujeita a duvidas sobre a sua legalidade porquanto, de 1881 a 1884 gastou-se a enorme quantia de 30:981$910, regulando de sete a oito contos por anno.

Severa convem ser a fiscalisação neste ramo de serviço, não só por parte do corpo, como da Repartição por onde corre o pagamento.

PREÇOS DAS PEÇAS DE FARDAMENTO

Foram exagerodos os preços de cada um fardamento da musica, recebido e destribuido em 1883. Em quasi 90$000 veio a ficar o fardamento completo de um musico.

QUALIDADE DO FARDAMENTO

O fardamento das praças é em tudo inferior ao que recebem as praças do exercito, não sabendo a commissão se isso depende de omissão de clausula nos respectivos contractos, ou se por parte dos contractantes em mal servirem.

DISCIPLINA

Muito influe para que o corpo não possua esse sustentaculo dos creditos de todas as corporações militares, o fraccionamento constante de suas praças em destacamentos fora da capital, onde viciam-se e são distrahidas em serviços extranhos aos da profissão militar; por consequencia o corpo de policia nestas condições pouco tem de militar, e muito de civil.

INSTRUCÇÃO PRATICA

Nenhuma tem o corpo, nem poderá obter sempre que não permanecer no quartel pessoal para formar escolas, pelo menos de pellotão.

REGULAMENTO EM VIGOR

O actual regulamento de 8 de Novembro de 1873 tem em si omissões que dão lugar a irregularidades na marcha do serviço.

Amplial-o, dando-se-lhe as principaes noções dos deveres de cada official no desempenho do serviço interno do corpo, é uma medida de bastante alcance.

O citado regulamento não cogitou do procedimento que o corpo deve ter com relação ás praças que desertam, porem, que sendo capturadas voltam ao corpo para responderem a conselho criminal, sem que se lhes abone vencimento algum.

Não parece rasoavel, nem mesmo admissivel nas praticas militares, que a praça desertora, presa e sujeita ás penas da lei, fique sem nenhum vencimento para a sua subsistencia durante o tempo de prisão.

E' conveniente, pois, que se lhe abone a diaria, pelo menos, de 300 reis, para a sua alimentação, quer quando para sentenciar, quer sentenciada.

Sobre os vencimentos das praças destacadas, que está em praxe serem adiantados por agiotas, que lentamente definham taes vencimentos e afinal veem a negociar com os proprios vencimentos das praças, como capital, carece estabelecer-se uma medida que tire as mesmas praças do jugo da agiotagem.

As collectorias provinciaes bem podem pagar, ou mesmo adiantar os vencimentos das praças destacadas; e não sendo assim, o corpo deverá remetter ditos vencimentos por datas, ou mensalmente, com tanto que sejam regularisadas as remessas.

Para este fim, é preciso que os commandantes de companhias, logo que terminarem o pagamento ás praças presentes, entrem para o quartel mestre em relação explicativa, com todos os vencimentos de suas praças destacadas, e o quartel mestre, por sua vez, mediante as cautellas necessarias, fazer as remessas com officios da secretaria, assignados pelo chefe do corpo.

Novos livros de destribuição de fardamentos das companhias devem ser fornecidos, e escripturados de Janeiro do corrente anno em diante. Esta medida trará uma outra fiscalisação e regularidade na escripturação, que não tiveram os livros em que a commissão encerrou a inspecção.

CONSIDERAÇÕES

O corpo não deve passar um só anno sem inspecção; ella será de summa conveniencia não só para regularisar-se a ordem do serviço interno, como porque a administração militar do corpo se lisongeará sabendo, que no cumprimento dos deveres de cada official, observou-se a disciplina, ordem, moralidade e subordinação tão necessarias nos corpos de força armada.

A commissão se persuade de que, no serviço de que foi incumbida correspondeu á expectativa da autoridade nomeante; e se não foi mais prompta na conclusão da inspecção de cinco annos deve, não só ao muito trabalho, que pouco a pouco desenvolveu-se na inspecção, como tambem, que um de seus membros, principalmente, teve de acudir aos deveres militares no batalhão a que pertence, cujos serviços foram desempenhados simultaneamente com os da inspecção.

Deus guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior.—Digno presidente da provincia.—Coronel, *José Thomaz Gonçalves*. — Major, *José Joaquim Coelho*. - Capitão, *Estevão J. Ferraz*.

Corpo de Policia de Pernambuco

		Promptos	Em destino	Licença (de favor)	Doente (no hospital)	Presos (Para sentenciar)	(De correcção)	Estado effectivo	Falta completar	Estado completo
Estado-maior	Coronel commandante	1						1		1
	Major fiscal	1	1					1		1
	Tenente-ajudante	1						1		1
	Dito secretario		1					1		1
	Dito quartel-mestre	1						1		1
	Capitão cirurgião	1						1		1
	Tenente dito	1						1		1
	Dito capellão	1						1		1
Menor	Sargento ajudante	1						1		1
	Dito quartel-mestre	1						1		1
	Corneta-mór	1						1		1
Officiaes	Capitães		5	1				6	1	7
	Tenentes		6	1				7		7
	Alferes	1	12	1				14		14
Inferiores	Primeiros sargentos	6	1					7		7
	Segundos sargentos	1	24					25	3	28
	Furrieis		7					7		7
	Cabos		69					69	1	70
	Soldados	7	693	2	9	1	1	713	1	714
	Cornetas	4	16		1			21		21
Addidos	Tenentes									
	Alferes									
	Segundos sargentos									
	Furrieis									
	Total	28	835	5	10	1	1	880	6	886
	Cavallos	2	1					3		3

Commissão de inspecção do Corpo de Policia de Pernambuco, 31 de Janeiro de 1886.—*José Thomaz Gonçalves*, coronel.—Major *José Joaquim Coelho*. - *Estevão José Ferraz*, capitão.

Corpo de policia

RELAÇÃO NOMIDAL DAS PRAÇAS QUE NÃO DESCONTARAM PARA A CAIXA DA MUSICA NOS ANNOS DE 1881 A 1885.

Janeiro de 1781

Ns.
341. 1ª companhia. João Ribeiro da Paz 1$240
398. Idem. João Pereira Tavares 1$240
245. 6ª companhia. Manoel da Matta Cabral 1$240
253. Idem. Domingos Ferreira Machado 1$240
44. 7ª companhia. Manoel Antonio da Silva 1$240
169. Idem. José Lourenço da Silva 1$240
Idem. Antonio Brito de Queiroz (2º sargento) 1$460

Fevereiro

340. 1ª companhia. Honorio Francisco Lopes 1$120
421. Idem. Boaventura Cyrillo da Cruz 1$120
422. Idem. João Correia de Mello Brasil 1$120
423. Idem. Justino Cypriano de Andrade 1$120
426. 5ª companhia. José Pereira da Silva 1$120
395. Idem. José Domingues Jorge Cavalcante 1$120
156. 6ª companhia. Floriano Soares Botelho 1$120

Março

400. 2ª companhia. Manoel Urbano de Moraes 2$240
399. Dativo Urbano da Silva 1$240
259. 6ª companhia. Severino Gonçalves da Rocha 1$24

Abril

132. 1ª companhia. Rufino Francisco de Paula 1$200
413 Idem. José Pereira de Magalhães 1$200
431. Idem. José dos Passos Baptista 1$200
407. 3ª companhia. José Alexandre da Silva 1$200
145. 4ª companhia. Joaquim Ferreira da Silva 1$200
251. 6ª companhia. Joaquim Miguel do Amaral 1$200
174. 7ª companhia. Izidro Rodrigues da Silva 1$200

Maio

434. 1ª companhia. Izidro Alves Feitosa 1$240
251. 6ª companhia. Joaquim Miguel do Amaral 1$240
177. 7ª companhia. Francisco Bezerra Carlos Lima 1$240

Junho

444. 1ª companhia. Luis Vallença de Souza 1$200
251. 6ª companhia. Joaquim Miguel do Amaral 1$200

Julho

440. 1ª companhia. Antonio Marinho Falcão 1$240
441. Idem. Antonio Rodrigues de Macedo 1$240
251. 6ª companhia. Miguel Joaquim do Amaral 1$240
94. 7ª companhia. Herculano Antonio de Moraes e Silva 1$240
138. Idem. Vicente Ferreira de Paula 1$240

Agosto

156. 1ª companhia. Manoel Baptista da Silva 1$240
338. Idem. Joaquim dos Passos de Sant'Anna 1$240
366. Idem. José Manoel de Oliveira 1$240
947. Idem. José Vianna da Silva 1$240
438. Idem. Joaquim Egydio Pita Virães 1$240
436. 3ª companhia. Christovão do Rego Barros 1$240
273. 6ª companhia. Amaro Times de Carvalho 1$240
37. Idem. Manoel Joaquim Pires 1$240
124. Idem. Roberto Gonçalves do Nascimento 1$240
189. Idem. Francisco Rodrigues da Silva 1$240

Setembro

330. 1ª comhanhia. Lucas Evangelista da Costa 1$200
334. Idem. Alexandrino Galdino Correia Lima 1$200
336. Idem. José Manoel de Oliveira 1$200
442. Idem. Antonio Rodrigues de Macedo 1$200
445. Idem. Luiz Pereira da Silva 1$200
391. 3ª companhia. Joaquim Alexandre dos Santos 1.200
393. Idem. Pedro Rodrigues Branco 1$200
435. Idem. Leopoldino Francisco de Souza 1$200
226. 6º companhia. Manoel José de Lima 1$200
251. Idem. Joaquim Miguel do Amaral 1$200

Outubro

221. 1ª companhia. João Maria Pettra Bittencourt 1$240
276. Idem. Olympio João Vieira da Silva 1$240
339. Idem. Marcolino Carneiro da Silva 1$240
397. Idem. Gabriel José da Silva 1$240
447. Idem. Antonio Luiz de Carvalho Medeiros 1$240
448. Clinio Fernandes da Silva Manta 1$240
439. 3ª companhia. João Rodrigues da Silva 1$240
441. Idem. Juvenal Bispo da Silva 1$240
251. 6ª companhia. Joaquim Miguel do Amaral 1$240

Novembro

213. 1ª companhia. Antonio Rufino de Souza Araujo 1$200
252. Idem. Cassemiro Camillo da Silva 1$200
410. Idem. Domingos Leopoldino dos Santos 1$200
448. Idem. Clinio Fernandes da Silva Manta 1$200
449. Idem. Miguel Antonio da Silva 1$200
450. Idem. Antonio Francisco de Castro 1$200
451. Idem. Francisco Antonio Texeira Mucury 1$200
430. 3ª companhia. Manoel Pereira da Silva 1$200
411. 4ª companhia. José Antonio de Moraes 1$200
251. 6ª companhia. Joaquim Miguel do Amaral 1$200
198. 7ª companhia. Manoel José Baptista 1$200

Dezembro

293. 1ª companhia. João Barbosa da Silva 1$240
344. Idem. Belmiro Machado Dias 1$240
403. Idem. José Pequeno Pereira de Queiroz 1$240
438. Idem. Joaquim Egydio Pitta Virães 1$240
455. Idem. Manoel Pereira Gouveia 1$240
456. Idem. João Pereira dos Santos 1$240
457. Idem. Severiano Nunes da Silva 1$240
458. Idem. Felix Gomes da Rocha Pita 1$240
237. 2.ª companhia. Antonio Pedro Barbosa 1$240
445. 3ª companhia. Francisco José de Souza 1$240
416. 4ª companhia. Antonio Pereira Villar 1$240
251. 6ª companhia. Joaquim Miguel do Amaral 1$240
129. 7ª companhia Manoel Justiniano de Siqueira 1$240

Janeiro de 1882

338. 1ª companhia. Joaquim Passos de Sant'Anna 1$240
351. Idem. Manoel José dos Santos 1$240
244. 3ª companhia. José Rodrigues da Silva 1$240
251. 6ª companhia. Joaquim Miguel do Amaral 1$240

Fevereiro

49. 1ª companhia. Januario Affonso da Cruz 1$120
199. Idem. Antonio Gomes de Farias 1$120
260. Idem. João Portão de Moura 1$420
292. Idem. Vicente Conrado da Silva 1$120
326. Idem. José Felippe Gomes Junior 1$120
455. Idem. Maneel Pereira Gouveia 1$120
393. 3ª companhia. Pedro Rodrigues Branco 1$120
402. Idem Bellarmino José dos Santos 1$120
405. Idem. Manoel Gomes de Araujo Mello 1$120
435. Idem. Leopoldino Francisco de Souza 1$120
419. 4ª companhia. Antonio Joaquim de Sant'Anna 1$120
451. 6ª companhia. Joaquim Miguel do Amaral 1$120

Março

293. 1ª companhia. João Barbosa da Silva 1$240
302. Idem. José Franco dos Anjos 1$240
459. Idem. Joaquim Ramos da Silva 1$240
461. Idem. Candido Martiniano de Souza 1$240
463. Idem. Francisco Bernardo Monteiro 1$240
465. Idem. Raymundo João Nepomuceno 1$240
466. Idem. Severino Thomé da Silva 1$240
467. Idem. Francisco Marianno de Araujo 1$240
398. 3ª companhia. José Vicente Filho 1$240
224. 4ª companhia. José Pereira de Araujo 1$240
443. 5ª companhia. Antonio Alves Feitoza 1$240
251. 6ª companhia. Joaquim Miguel do Amaral 1$240
27. 7ª companhia. José Joaquim de Imeida 1$240
80. Idem. Felippe Santiago de Souza 1$240

Abril

49. 1ª companhia. Januario Affonso da Cruz 1$200
276. Idem. Olympio João Vieira da Silva 1$200
292. Idem. Vicente Conrado da Silva 1$200
298. Idem. José Pedro Vitalino 1$200
466. Idem. Severino Thomé da Silva 1$200
128. 3ª companhia. Deocleciano José de Souza 1$200
249. 6ª companhia. Caetano José da Silva 1$200
251. Idem. Joaquim Miguel do Amaral 1$200

Maio

470. 1ª idem. Severino Gomes da Silva 1$240
471. idem. Antonio Gouveia Macambira 1$240
473. Idem. Daniel Antonio das Neves 1$240
427. 4ª idem. João Barbosa da Silva 1$240
251. 6ª idem. Joaquim Miguel do Amaral 1$240
281. Idem. Antonio Pinheiro de Sá Peixoto 1$240
289. Idem. José Macario Pereira 1$240

Junho

449. 1ª idem. Miguel Antonio da Silva 1$200
456. Idem. João Pereira dos Santos 1$200
468. Idem. Philadelpho Angelo Pereira 1$200
373. 3ª idem. Antonio Rodrigues Leitão 1$200
399. Idem. Joaquim Alexandrino Rabello Caneca 1$200
412. Idem. Manoel Francisco da Costa 1$200
251. 6ª idem. Joaquim Miguel do Amaral 1$200
256. Idem. Alexandrino Baptista de Araujo 1$200
18. 7ª idem. José Ferreira da Silva Junior 1$200
32. Idem. Manoel Felippe da Rocha 1$200
73. Idem. Manoel Pereira de Almeida 1$2000

Julho

431. 2ª idem. Francisco de Paula Correia de Araujo 1$240
432. Idem. Laurindo José de França 1$240
433. Idem. José Germano de Barros 1$240
424. 3ª idem. Francelino José de Freitas 1$240
451. 6ª idem. Joaquim Miguel do Amaral 1$240
292. Idem. Manoel Francisco de Moura 1$240
293. Idem. João Baptista da Silva 1$240
310. Idem. Honorio Francisco de Lima 1$240
23. 7ª idem. Manoel Cypriano José da Silva 1$240
52. Idem. Henrique Alves de Souza 1$240
109. Idem. João Francisco de Oliveira 1$240

Agosto

434. 5ª idem. José Gregorio da Silvo 1$280
251. 6ª idem. Joaquim Miguel do Amaral 1$280
189. 7ª idem. Anastacio Lopes da Silva 1$280

Setembro

334. 1ª idem. Alexandrino Galdino Correia Lima 1$200
169. 2ª idem. Miguel Archanjo de Araujo 1$200
458 Idem. Secundino José de Farias Simões 1$200
236. Idem. Paulino Gomes Torres Cavalcante 1$200
241. Idem. Antonio Felix de Carvalho 1$200
333. Idem Francisco Xavier de Albuquerque 1$200
370. Idem. Antonio Pinheiro Dantas 1$200
385. Idem. José Virginio Ferreira Nunes 1$200
400. Idem. Mancel Urbano de Moraes Cavalcante 1$200
409. Idem. Jacintho de Barros Correia 1$200
455. Idem. Francisco Pedro da Silva 1$200
185. 3ª idem. Honorio Pereira da Silva 1$200
144. Idem. José Rodrigues da Silva 1$200
262. Idem. Manoel João do Nascimento 1$200
200. 4ª idem. Honorato Pereira da Silva 1$200
460. 5ª idem. João Leitão de Miranda 1$200
389. Idem. Pedro Rodrigues da Silva 1$200
251. 6ª idem. Joaquim Miguel do Amaral 1$200
311. Idem. José Joaquim de Sant'Anna 1$200
313. Idem. Francisco Medeiros de Albuquerque 1$200

Outubro

204. 1ª idem. Agostinho José de Santa Anna 1$240
334. idem. Alexandrino Galdino Correia Lima 1$420
497. 1ª idem. Roque José Antonio 1$240
367. idem. Herculano José Leoncio 1$240
168. 2ª idem. Manoel Pereira Fedejoso 1$240
330. Idem. Francisco Borges Vianna 1$240
249. Idem. Manoel Barbosa da Silva 1$240
386. Idem. José Morinho dos Santos 1$240
460. Idem. Manoel Leopoldino de Menezes 1$240
185. 3ª idem. Honorio Pereira da Silva 1$240
473. Idem. Claudino Coriolano de Arruda 1$240
374. Idem. Antonio José da Silva Junior 1$240
375. Idem. Augusto Allemão da Costa 1$240
371. 5ª Idem. Antonio Rodrigues da Silva 1$240
453. Idem. Manoel José de Sant'Anna Junior 1$240
23. 6ª idem. Henrique José Cordeiro de Mello 1$240
165. Idem. Felippe Alves de Couto 1$240
196. Idem. Luiz Rodrigues Vieira 1$240
226. Idem. Manoel José de Lima 1$240
200. Idem. João Cardoso da Silva 1$240
275. 7ª idem. Izidro Rodrigues da Silva 1$240
205. Idem. Victalino José de Barros 1$240

Novembro

498. 1ª idem. Manoel do Nascimento Accioly 1$200
168. 5ª idem. Manoel Pereira Fedegoso 1$200
209. Idem. Olympio de Sá Cavalcante 1$200
330. Idem. Francisco Borges Vianna 1$200
386. Idem. José Marinho dos Santos 1$200
459. Idem. Manoel Correia da Silva 1$200
461. 5ª idem. Faustino Freire da Silva 1$200
463. Idem. João Baptista da Silva 1$200
299. 6ª idem. Manoel Paulo de Lemos 1$200

Dezembro

286. 2ª idem. Antonio Vieira Lima Sobrinho 1$280
447. 5ª idem. Sebastião Alves da Silva 1$280

1883

Janeiro

142. 2ª idem. Mancel Baptista dos Santos 1$240
286. Idem. Antonio Vieira Lima Sobrinho 1$240
294. Idem. Manoel Francisco dos Santos 1$240
462. Idem. João Lins Cavalcante Galvão 1$240
464. Idem. Joaquim Eduardo de Godoy 1$240
480. 3ª idem. João Baptista de Carvalho 1$240
180. 7ª idem. Manoel da Natividade Reis 1$240

Maio
508. 1ª idem. Alfredo José d'Assumpção 1$240
167. 2ª idem. Vicente Gonçalves de Lima 1$240
236. Idem. Paulino Gomes Torres Cavalcante 1$240
255. Idem. Florentino Bezerra da Silva 1$240
312. Idem. Joaquim Ferreira da Silva 1$240
350. Idem. Manoel José de Mello 1$240
444. Idem. Deolindo Gomes da Silva 1$240
465. Idem. Victoriano Romão de Carvalho 1$240
473. 3ª idem. João Ribeiro Guimarães 1$240
441. Idem. Manoel Gomes de Mello 1$240
461. Idem. Juvenal Bispo da Silva 1$240
477. Idem. Amaro Pereira Dutra 1$240
483. Idem. Vidal Ramos dos Santos 1$240
461. Vicente Pereira da Cruz 1$240
487. Idem. Joaquim Juliano de Souza Guedes 1$240
334. 4ª idem. Pedro Manoel de Carvalho 1$240
329. 6ª idem. Manoel Francisco Ferreira Lustoza 1$240
Junho
251. 2ª idem. Nicoláo Gomes da Silva 1$240
308. Idem. Raymundo Ferreira Portugal 1$200
366. Idem. Clementino João Baptista 1$200
473. Idem. João Ribeiro Guimarães 1$200
475. Idem. Celso Nicoláo Tolentino 1$200
396. 3ª idem. Virgilio Satyro de Medeiros 1$200
404. Idem. Antonio Francisco Santiago 1$200
5. 5ª idem. Manoel Joaquim Bezerra 1$200
306. 6ª idem. José Ignacio de Brito 1$200
Julho
480. 2ª idem. Antonio Gomes de Farias 1$240
251. Idem. Nicoláo Gomes da Silva 1$240
308. Idem. Raymundo Ferreira Portugal 1$240
366. Idem. Clementino João Baptista 1$240
425. Idem. Manoel de Almeida Lima 1$240
472. Idem. Francisco Bezerra Maduro 1$240
473. Idem. João Ribeiro Guimarães 1$240
475. Idem. Celso Nicoláo Tolentino 1$240
477. Idem. Manoel Ricardo Amancio 4$240
494. 3ª idem. Pio Antonio Lourenço 1$240
495. Idem. João Francisco de Oliveira 1$240
333. 5ª idem. Antonio Lourenço dos Santos 1$240
334. Idem. Constantino José de Lima 1$240
336. Idem. Damião Viegas dos Santos 1$240
341. Idem. João Baptista do Nascimento 1$240
481. Idem. João Evangelista da Silva 1$240
174. 6ª idem. Antonio de Siqueira Barros Leite 1$240
178. Idem. Manoel Alves de Oliveira 1$240
331. 6 idem. Capitulino Marques da Costa Graça 1$240
333. Idem. Dionisio Bezerra de Lima 1$240
335. Idem. Manoel Leopoldo Gomes 1$240
255. 7 idem. Raymundo da Silva Braga 1$240
Agosto
399. 3 Idem. Joaquim Alexandre Rabello Caneca 1$240
402. Idem. Bellarmino José dos Santos 1$240
462. Idem. Antonio Victal Moreira 1$240
496. Idem. João Theotonio Pereira da Costa 1$240
436. 5 idem. Pedro Flor Avante 1$240
5. 6 idem. Saturnino Cesar dos Anjos 1$240
170. 6 idem. Carolino Soares da Fonseca 1$240
192. Idem. Primo Feliciano da Silva 1$240
313. Idem. Francisco Medeiro de Albuquerque 1$240
333. Dionisio Bezerra de Lima 1$240
337. Idem. João Teixeira de Mello 1$240
Setembro
430. 3. Bartholomeu Domingues Vianna 900
402. 3 idem. Bellarmino José dos Santos 900
396. 6 idem. Antonio Taveira dos Santos 900
337. Idem. João Teixeira de Mello 900
339. Idem. José Severino Pereira de Souza 9 0
341. Idem. Antonio Ayres de Brito 900
Outubro
218. 2 idem. Francisco Xavier de Lima 930
236. Idem. Paulino Torres Cavalcante 930
237. Idem. Antonio Pedro Barbosa 930
421. Idem. João Alves Cavalcante 930
379. Idem. José Galdino Cardeal 930
504. Idem. Antonio Vieira Lima Sobrinho 930
347. 6 idem. Pedro da Cunha Barros 930
348. Idem. Joaquim José de Sant'Anna Junior 930
352. Idem. Jacintho Leite Villas-Boas 930
353. Idem. José Patricio Nobre 930
115. 7 idem. Silvano Pereira de Almeida 930
132. Idem. Antonio Chaves da Silva 930
Novembro
83. 2 idem. Joaquim Eduardo de Godoy 900
493. Idem. Antonio Ferreira de Mello 900
337. Idem. Joaquim Canuto de Santa Anna 900
450. Idem. Francisco Antonio de Medeiros 900
465. Idem. Witruvio Romão de Carvalho 900
477. 3 idem. Vital Ramos dos Santos 900
479. Idem Amaro Maria de Sant'Anna 900
508. Idem. Francisco Vieira do Nascimento 900
346. 5 idem. Candido Galdino da Cruz 900
431. Idem. Sebastião Moraes de Oliveira 900
5. 6 idem. Saturnino Cesar dos Anjos 900
224. Idem. Manoel Severino da Costa 900
358. Idem. Antonio Rodrigues dos Santos 900
359. Idem. Ignacio Nery Ferreira 900
360. Idem. José de Barros Lobo 900
361. Idem. João Baptista de Araujo 900
362. Idem. Antonio Gomes do Nascimento 900
274. Idem. José Antonio Torres 900
Dezembro
428. 3 idem. Manoel João dos Santos 930
445. Idem. Antonio José da Silva 930
369. 3 idem. Luiz de Barros e Silva 930
455. 3 idem. Sydronio Carneiro de Souto Cavalcante 930
498. Idem. Manoel Joaquim da Costa 930
512. Idem. Thomaz Antonio de Paula Madureira 930
513. Idem. José Ferreira da Silva 930
514. Idem. Manoel Gomes Pereira 930
365. 6 idem. Antonio de Souza Maia 930
366. Idem. José Francisco da Costa Lins 930
275. 7 idem. José Nabuco de Araujo Veras 930
Janeiro de 1884
111. 1 idem. Manoel Tiburtino de B. Leite 930
138. Idem. Manoel Antonio de Lima 930
55. 2 idem Francisco Xavier de Albuquerque 930
95. Idem. João Pinheiro da Silva 930
104. Idem. Luiz de França Reis 930
125. Idem. Miguel Muniz de Souza Borges 930
117. 3 idem. Alexandrino Baptista de Araujo 930
130. Idem. Laurentino de Paula Ma- 930

[illegible]
181. 5 idem. João Francisco da Paixão 930
187. Idem. Epaminondas da Silva Pereira 930
186. 6 idem. Domingos Miguel dos Passos 930
187. Idem. José Joaquim Soares de Albuquerque 930
190. 7 idem. Vicente Joaquim de Araujo 930
126. Idem. Joaquim Manoel da Silva 930
127. Idem. Aureliano do Nascimento Xavier 930
128. Idem. Eugenio Alves de Aquino 930
129. Idem. Julio Vicente de Oliveira 930
130. Idem. José Antonio Torres 930
131. Idem. José Nabuco de Araujo Veras 930
132. Idem. José Martins Toledo 930
Fevereiro
71. 2 idem. José Joaquim Curvello 870
100. João Francisco Felix de Amorim 870
137. 3 idem. Generino Alves Rodrigues 870
139. Idem. José Tenorio de Souza Carvalho 870
131. 5 idem. João Francisco da Paixão 870
47. 6 idem. Antonio José do Siqueira Barros Leite 870
88. Idem. Luiz Francisco da Silva 870
91. Idem. Manoel Paes Barreto 870
104. Idem. Laurindo José Rodrigues 870
131. Idem. Antonio de Souza Maia 870
132. Idem. José Francisco da Costa Lins 870
Março
140. 1 idem. Belmiro Alfredo de Souza 930
1885
Janeiro
160 1 idem. Manoel Raymundo Marques da Silva 930
162. Idem. Justino Cypriano de Andrade 930
170. 2 idem. Roque Gonçalves da Silva 930
99. 3 idem. Antonio Vital Moreira 930
126. Idem. Eduardo Antonio da Silva 930
162 Idem. José Ignacio Pereira de Queiroz 930
89. 4 idem. José Bezerra de Araujo 930
159. Idem. Euzebio Vieira de Mello 930
160. Idem. João Olympio Hemeterio de Farias 930
174. 5 idem. Pedro Joaquim de Moura 930
178. 5 idem. Laurindo Innocencio Correia 930
27. 6 idem. Bellarmino Pereira de Lima 930
117. Idem. José Ignacio dos Santos 930
155. 6ª Idem Manoel Tiburtino de Barros Leite 930
170. 7ª Idem. Manoel Felippe do Nascimento 930
Fevereiro
165. 1ª Idem. Modesto Vieira Celio 840
166. Idem. Antonio dos Santos Pimentel 840
174. 2ª Idem Delfino Florencio da Silva 840
175. Idem. João Cassulo de Mello 840
177. Idem Julião Pereira Mattoso 840
94. 3ª Idem. Sydronio Carneiro de Souto Cavalcante 840
157. Idem João Capristano de Araujo 840
163. Idem. José Correia Tavares 840
53. 4ª idem. Francisco Xavier Bispo 840
159. Idem Euzebio Vieira de Mello 840
160. Idem. João Olympio Hemeterio de Farias 840
161. Idem. Manoel Felippe dos Santos 840
162. Idem. Severino Ferreira da Silva 840
165. Idem. Francisco de Campos Sobral 840
167. Idem. Persulino Ferreira dos Santos 840
182. 5ª idem. José Clemente dos Santos 840
183. Idem. José Lourenço da Silva 840
184. Idem. João Duarte de Sá 840
161. 6ª idem. Francisco Antonio de Lucena 840
163. Idem. Antonio da Costa Lisboa 840
173. 7ª idem. João Rodrigues da Silva 840
174. Idem. Antonio Felippe de Souza 840
Março
16. 1ª idem. Antonio Lopes Ribeiro 930
40. Idem. José Francisco dos Anjos 930
96. Idem. Philadelpho Pereira Dutra 930
154. Idem. Belmiro Ferreira Lima Brasil 930
166. Idem. Antonio dos Santos Pimentel 930
162. 2ª idem João Ferreira da Silva Junior 930
164. Idem. Antonio Lourenço de Mello 930
173. Idem. Antonio de Miranda Souza 930
178. Idem. Antonio Bezerra dos Santos 930
165. 3ª idem. José Antonio de Farias 930
53. 4ª idem. Francisco Xavier Bispo 930
159. Idem. Euzebio Vieira de Mello 930
160. Idem. João Olympio Hemeterio de Farias 930
161. Idem. Manoel Felippe da Silva 930
165. Idem. Francisco de Campos Sobral 930
166. Idem. Persulino Ferreira dos Santos 930
170. Idem. Antonio Pedro de Oliveira 930
184. 5ª idem. João Duarte de Sá 930
185. Idem. Francisco Villa Nova 930
186. Idem. Pedro Alexandrino da Silva 930
187. Idem. Ludgero Salvador de Siqueira. 930
164. 6ª idem Antonio Alves dos Santos 930
165. Idem. Rozendo Arco-Verde Sicuposa 930
168. Idem. Florentino Luciano de Oliveira 930
165. 7ª idem. Francisco Antonio Bazilio 930
175. Idem. Gregorio Alexandrino de Barros 930
177. Idem. Antonio Ignacio dos Santos 930
Abril
174. 1ª idem. João Pereira da Silva Junior 900
16. 2ª idem. Manoel Gomes de Mello 900
161. Idem. José Marinho da Silva 900
162. Idem. João Ferreira da Silva Junior 900
167. Idem. Caetano Ferreira da Silva 900
173. Idem. Antonio de Miranda Souza 900
174. Idem. Delfino Florencio da Silva 900
176. Idem. João Cassulo de Mello 900
177. Idem. Julião Pereira Mattoso 900
178. Idem. Antonio Bezerra dos Santos 900
62. 2ª idem. Felix Luciano da Encarnação 900
156. Idem. Manoel Justiniano de Siqueira 900
162. Idem José Ignacio Pereira Queiroz 900
166. Idem. João Vicente dos Santos 900
167. Idem. Pedro Duque da Silva 900
38. 4ª idem. José Ferreira dos Santos 900
187. 5ª idem Ludgero Salvador de Siqueira 900
189. Idem. Secundino José de Farias Queiroz 900
190. Idem. Antonio Gomes de Farias 900
173. 6ª idem. João Galdino 900
174. Idem. Joaquim José dos Santos 900
178. 7ª idem. Antonio Pereira Peixoto 900
179. Idem. Balbino Gomes de Oliveira 900
Somma 492$610

Commissão de inspecção do corpo de policia de Pernambuco, 31 de Janeiro de 1886.
José Thomaz Gonçalves, coronel.
José Joaquim Coelho, major.
Estevão José Ferraz, capitão.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 10 DE FEVEREIRO DE 1886.

Aristides Honorio Bezerra de Menezes. Remettido ao Sr. inspector do Thesouro Provincial para mandar attender ao supplicante.

Emilia Olympia Telles Bezerra.—Sim, com ordenado, a contar de 16 de Janeiro findo.

Francisco Guedes de Barros.—A' vista da inspecção não tem lugar.

Gesta Candida de Alcantara Costa.—Certifique-se o que constar.

Gaspar do Nascimento Rigueira Costa.—Concedo seis mezes.

Coronel José Thomaz Gonçalves.—Forneça-se.

O mesmo.—Idem.

Joaquina Emilia da Silva Villaça.—Deferido com officio de hoje ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

José de Assumpção Oliveira.—Sim, a contar do futuro semestre, com a clausula de ser reposto o apparelho, quando a casa constituir habitação de mais de uma familia.

Juvenal da Cunha Antunes.—Como requer.

Manoel Venancio da Costa Braga.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Ottoni Caetano Pimentel Angelim—Sim.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 11 de Fevereiro de 1886.

O porteiro,
J. L. Viégas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª N. 130.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 11 de Fevereiro de 1886.—Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Exc. que hontem foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do Recife, João Felismino de Andrade, Fortunato do Espirito-Santo e Luiza Francisca de Souza, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto da Boa-Vista, Theophilo, escravo de Irineu Coelho dos Silva, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto da Graça, Joaquim José Baptista, por disturbios, á minha disposição.

— Pelo subdelegado da freguezia de Santo Antonio, foi remettido ao Dr. juiz de direito do 2º districto criminal o inquerito policial a que procedeu contra Francisco de Paula Santo, preso em flagrante por haver tentado contra a existencia de Maria Senhorinha da Paz.

— Communicou-me o delegado do termo do Brejo, que em data de 5 do corrente, procedera a visita da cadeia respectiva, na qual foram encontrados 35 presos, sendo 25 sentenciados, 6 pronunciados e 4 indiciados em diversos crimes.

— No dia 1º do corrente e no lugar denominado Cafundó, pertencente ao termo de Panellas, Marcolino Ferreira Barros ferio gravemente, com um tiro, a Francisco Monteiro Gomes da Silva.

Contra o delinquente, que evadio-se, abrio se o respectivo inquerito, que já foi remettido ao juizo competente.

— Na noite de 2 do corrente foi arrombada a estribaria do engenho Collegio, do termo de Páo d'Alho e roubados trez cavallos pertencentes a Francisco Xavier Carneiro da Cunha Albuquerque, rendeiro do referido engenho.

O subdelegado do districto abrio inquerito, que já teve o conveniente destino, verificando se terem sido autores do crime os individuos de nomes Felix José das Neves e José Maria de Oliveira, conhecido por José Pena, morador no engenho Velho, da freguezia da Luz.

— Pelo subdelegado do termo do Bonito foi remettido ao juizo competente o inquerito policial a que procedeu contra Joaquim de Araujo, Justino de Araujo, José Ignacio e Sabino de tal, pelo crime de furto de cavallos.

— Em data de 6 do corrente, assumio o cidadão Ignacio Fernandes da Silva, na qualidade de 2º supplente, o exercicio da subdelegacia do districto de Maracahype, pertencente ao termo de Ipojuca.

— Tambem no dia 7 assumio o cargo da delegacia do termo de Rio Formoso o respectivo 1º supplente Dr. Manoel Xavier Paes Barreto.

— Ainda em data de 9, assumio o Dr. Joaquim José Coimbra, na qualidade de 2º supplente, o exercicio da delegacia do termo de Ipojuca.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 10 DE FEVEREIRO DE 1886

Silva Curado & C. Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Antonio José Ferreira Monteiro.—Certifique se.

João Francisco de Barros Araujo, Fielden Brothers, José Pereira de Magalhães, Joaquim Candido Marinho de Souza, John H. Boxwell, José Florentino da Fonseca Leão e officio do Dr. chefe de policia. Informe o Sr. contador.

Commendador Luiz José da Silva Guimarães.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado, providenciando desde logo no sentido da prompta remessa da informação a que se allude.

Josepha Maria da Silva Dutra.—Registre-se e façam se as notas competentes.

Marcellino Ansberto Lopes.—Entregue-se pela porta.

— 11 —

Joaquim José d'Avola.—Informe o contencioso.

Luiz Felippe dos Santos Porto.—Satisfaça a exigencia,

Eleuterio Vieira Carneiro Lima.—Indeferido a vista da informação do Sr. Dr. contador.

Bernet & C.—Nega-se provimento, a vista das informações.

Gerente da Companhia do Beberibe.—Deferido, entregando-se as apolices nos termos da informação do Sr. Dr. contador.

Adriano da Rocha Pereira.—Ao contencioso para dar guia.

Domingos Pinto de Freitas, Pedro Jorge da Silva Ramos, Antonio Soares Pinto e João Victor Alves Matheus. Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Pret do corpo de policia.—Examine-se.

Contas do thesoureiro das Obras Publicas e do ajudante do Dr. procurador dos feitos em Jaboatão.—Approvadas.

José Livramento. Deferido, entregando-se a apolice.

Gregorio Thaumaturgo de Sá Leitão e Antonio dos Santos Vieira.—Entregue-se pela porta.

Gerente da Companhia do Beberibe. Deferido, entregando-se as apolices nos termos da informação do Sr. Dr. contador.

Pret do corpo de policia.—Pague-se.

Antonio Luiz da Silva Brandão.—Deferido, tomando se por termo a fiança offerecida.

José Fernandes Ramos de Oliveira e Victorino Domingos Alves Maia.—Deferido, ficando irresponsavel pelo debito anterior o novo inquilino que estabelecer-se no pavimento terreo do predio n. 36 A. á rua de Pedro Affonso e na casa n. 275 á rua Imperial cuja desoccupação se prova.

Dr. Hermogenes S. Tavares de Vasconcellos e João Rodrigues de Moura.—Informe o Sr. contador.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 10 DE FEVEREIRO DE 1886

José Francisco do Rego Mello, Moreira & Braga, Martiniano José Ribeiro Pessoa, Almeida & Filho, Antonio Martino do Rio, Antonio da Silva Ramos, Faria & C., José Antonio dos Santos Cooeiro, Antonio Francisco Praga da Silva, Victor Neesen, Manoel Joaquim Pereira dos Reis, José Antonio Tavares, Manoel Maria Gomes da Silva & C., Francisco Antonio de Albuquerque Mello, Firmino Gomes Leal & C Joaquim Dias de Almeida Costa, João Baptista Pinheiro, Magalhães & C. e Antonio José Gonçalves dos Reis.—Sim.

Manoel Vicente dos Santos Taveira.—Em vista das informações nada ha que deferir.

José Ribeiro & C.—Indeferido.

Antonio do Carmo Ferreira, Rosa Joaquina da Silva, Julio Rodrigues & Irmão Carvalho Souza & C., Ignacio Baptista Fundador, Moreira & Braga, e do procurador dos feitos.—Informe a 1.ª secção

Thomé Rodrigues da Cunha.—A 1.ª secção para attender.

Cunha & Irmão e Gomes de Mattos Irmãos.—Informe a 2.ª secção.

Manoel Joaquim da Rocha.—Sim de accordo com a informação.

José Soares Loyo.—A 1.ª secção para os devidos fins.

Johnston Pater & C.—Informe a 1.ª secção.

Faria Sobrinho & C.—Cumpra-se.

Viuva Hermino Ferreira da Silva.—Dirija-se ao Thesouro Provincial.

EXTERIOR

Os hollandezns no Brasil

(Versão do *Le Bresil*)

Os documentos relativos ao Brasil existentes nos Archivos Reaes de Haya já haviam sido submettidos ao cuidadoso e intelligente exame de dous homens de grande competencia, o Sr. general Netscher e o nosso compatriota Dr. Caetano da Silva, então consul do Brasil na Hollanda.

O Sr. Netscher extrahio desses documentos os materias da sua monographia *Os Hollandezes no Brasil*, exclusivamente baseada em documentos de origem hollandeza. O Sr. Caetano da Silva limitou se a mandar copiar alguns desses documentos, que lhe pareceram mais importantes, e remetteu essas copias ao Instituto Historico do Rio de Janeiro. O Sr. Visconde de Porto Seguro poude utilisal-os na redacção do seu livro *As lutas dos Hollandezes no Brasil*.

N'essas condições parecia que uma terceira pesquiza nos Archivos Reaes não devia ser de grande utilidade. Se, porém, o Instituto Archeologico de Pernambuco pensou de modo diverso, não foi senão porque o Sr. Ramiz Galvão, n'um relatorio que dirigio ao governo depois da missão de que fora incumbido na Europa, assignalou a existencia em Haya de documentos referentes á historia do Brasil, documentos de que não trataram nem o Sr. Netscher, nem o Sr. Visconde de Porto Seguro.

Foi no intuito de estudar esses documentos que o Instituto Archeologico me honrou com a missão de que agora estou incumbido.

Devo dizer desde logo que os resultados que já obtive vão muito além do que esperava. Nos Archivos Reaes achei o archivo inteiramente desconhecido da Companhia das Indias Occidentaes. Os Srs Netscher e Joaquim Caetano apenas viram as peças relativas aos archivos dos *Estados Geraes* das provincias Unidas Neerlandezas. Suppunha-se perdido o archivo da Companhia das Indias Occidentaes. Todavia uma parte deste archivo existio em Middelburgo, de onde foi remettido para Amsterdam e finalmente para Haya em 1856, isto é, algum tempo depois das pesquizas dos Srs. Netscher e Caetano da Silva, que se referem aos annos de.... 1850-54.

Demais, foi somente então que essas peças, passando do ministerio das colonias para o do interior, tornaram-se accessiveis ao publico.

Por um accaso feliz a parte desses archivos assim conservado é justamente a que encerra os documentos enviados do Brasil á assembléa dos dezenove. Os documentos que ahi se encontram representam por si sós dez ou vinte vezes o que d'antes existia nos archivos de Haya sobre a historia da invasão holandeza no Brasil. E' quasi inutil fazer notar qual seja o alto valor historico desses documentos pela mór parte de origem official.

Nessa collecção ha duas categorias principaes que foram objecto de minhas pesquizas até agora. A primeira tem o titulo de *Brieven* en Papieren uit Brasilie... 1630 1654. Essa collecção contem: A serie quasi completa das cartas dirigidas pelo alto conselho do Brasil aos directores da Companhia.

Algumas dessas cartas são verdadeiros relatorios cheios de detalhes sobre todos os pontos relativos á administração e ao governo. As cartas do Conselho de justiça e de conselho de finanças, os dos generos o dos alimentos, os diarios dos capitães e commandantes de flotilhas: os actos dos synodos da igreja reformada; as cartas e relatorios dos ministros dessa igreja, os itinerarios e diarios de expedições feitos ao interior do Brasil, especialmente as que tinham por fim a descuberta de minas; e finalmente uma multidão de documentos de toda a especie, remettidos como peças justificativas.

Entre estas ultimas, chamarei a attenção do philologo para uma collecção de cartas em *tupi*, remettidos por Camarão á Pedro Paty e á outros chefes indianos alliados com hollandezes.

A segunda collecção, sob o titulo de *tulen van deu Haogen en Serceten Rood.* in -Brazilie, 1636 1654, é o complemento da precedente.

O vocabulo *Notulen* não significava só o que, em linguagem moderna, designamos por *expedients dos nagocios correntes do governo*; comprehende tambem todos os actos e resoluções do governo, com suas expedições de motivos e uma especie de diario dos acontecimentos mais notaveis. Todos os detalhes relativos ao governo politico, civil ou militar, tudo o que concerne ás relações entre os portuguezes e hollandezes, entre os protestantes, os catholicos e os judeus, todos os dados sobre a situação economica da colonia, tudo se acha alli mencionado. Nesta collecção faltam apenas alguns cadernos.

Ahi se encontra as representações das Camaras dos almotaceis ao Alto Conselho, as resoluções tomadas á esse proposito tudo quanto diz respeito aos Aldeiamentos de Indios, ás fabricas de assucar confiscadas e vendidas pela companhia, aos impostos e sua arrecadação, aos editaes publicados pelo governo, á historia financeira da colonia neerlandezas, á genealogia de algumas familias, á topographia do paiz, etc., etc. Em fim, ahi se encontra uma grande multidão de documentos authenticos e completos, e tal como é difficil que possa existir igual sobre outros periodos da historia colonial do Brasil.

Não devo omittir que nessa collecção tambem se encontram as actas da *Assembléa Legislativa*, composta pelos representantes das communas e das camaras dos almotaceis das *capitanias* conquistadas, assembléa que funccionou nos mezes de Agosto e Setembro de 1641, sob a presidencia do Conde de J. Mauricio.

Avanço, pois, a dizer que sem um estudo minucioso desses documentos será impossivel obter os esclarecimentos necessarios para escrever uma historia verdadeiramente authentica da invasão holandeza no Brasil.

Visitei tambem o archivo particular do rei *Het Huis—Archief* e ahi encontrei uma parte dos papeis, inteiramente desconhecidos, que pertenceram ao conde João Mauricio de Nassou e por elle trasidos do Brasil.

Esses papeis comprehendem duas collecções: A primeira contem grande numero de documentos de todo especie, alguns dos quaes em portuguez. Mencionarei as cartas em latim e portuguez de Gaspar Dias Ferreira. Este homem, bastante intelligente, fez fortuna no Brasil; chegou á uma alta posição na colonia, e exerceu grande influencia no espirito do conde de Nassau, á quem acompanhou na sua volta para a Holanda, onde se naturalisou holandez, o que não evitou que alguns annos depois fosse condemnado como traidor. Entre suas contas ha uma em que elle refere a visita que fez ao celebre Barleus, á pedido do conde, afim de dar-lhe informações sobre o Brasil. Em outra carta, elle dá noticias do Brasil, falla da revolta de Pernambuco e emitte um juizo sobre Fernandes Vieira.

Do mesmo Ferreira encontrei dous relatorios acerca da situação de Pernambuco, nos quaes demonstra elle que a companhia não podia manter sua consquista no Brasil, e que demais esta não apresentava interesse real. Salvo no ponto de vista da linguagem, esses relatorios não são inferiores ao celebre *papel forte* de Antonio Vieira,

A segunda collecção refere-se aos quarenta quadros trasidos do Brasil pelo conde de Nassau e por este offerecidos á Luiz XIX. Ignorava-se até agora qual fora o destino dos grandes quadros pintados no Brasil por F. Post e cinco outros artistas que o conde levara comsigo. Os documentos de que fallo dizem expressamente que o conde os deu de presente á Luiz XIV, que os collocou no Louvre. Estavão elles ainda ali? Não posso dizel o.

Devo ainda assignalar a bem interessante collecção das plantas e desenhos relativos ao Brasil que possue o Archivo Real de Haya. Essas plantas foram levantadas pelos engenheiros da companhia. Mandei tirar copia de todas as que podem ter algum interesse para nós. Tambem pude comprar ao livreiro Frederico Muller, de Amsterdam, uma collecção de 47 plantas manuscritas, todos os quaes provavelmente pertenceram á companhia ou a algum de seus tribunaes.

Duarte Pereira

REVISTA DIARIA

Eleição provincial—Temos mais os seguintes resultados da eleição provincial em 2.º escrutinio:

4º DISTRICTO

Timbauba

Vigario Amorim	27
Dr. Luiz Gonçalves	23

Cruangy

Vigario Amorim	22
Dr. Luiz Gonçalves	20

Resumo da votação do districto, faltando o collegio de S. Vicente, que não pode mais alterar:

Vigario Manoel Gonçalves de Amorim (C)	249
Dr. Luiz Gonçalves da Silva (L)	182

Está, portanto, eleito o Revm. vigario Manoel Gonçalves de Amorim.

10º DISTRICTO

Caruarú

Dr. Rosa e Silva	78
Dr. Adelino Junior	70

Raposa

Dr. Rosa e Silva	19
Dr. Adelino Junior	18

Altinho

Dr. Rosa e Silva	51
Dr. Adelino Junior	24

Carapatós

Dr. Rosa e Silva	45
Dr. Adelino Junior	29

Resumo da votação conhecida, faltando Brejo e Jacararú ond a maioria é conservadora:

Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva (C)	327
Dr. Adelino Antonio de Luna Freire Junior (L)	196

Esta, portanto, eleito o Sr. Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva.

11º DISTRICTO

Bom Conselho

Coronel Antonio Victor	51
Dr. Sophronio Portella	49
Dr. Maximiano Duarte	10

Correntes

Dr. Sophronio Portella	3
Dr. Amaro Fonseca	9
Coronel Antonio Victor	7

Resumo da votação conhecida:

Coronel Antonio Victor	112
Dr. Sophronio Portella	97
Dr. Amaro Fonseca	93
Dr. Maximiano Portella	10

Resolução de consulta — Pela Presidencia da Provincia foi expedido o seguinte officio:

« 1ª Secção. Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 9 de Fevereiro de 1886.—Respondo ao officio, em que Vmc. me consulta se lhe cabe o exercicio do cargo de 4º juiz de paz da parochia de Santo Antonio, por ter passado a occupar o 3º lugar na respectiva lista o cidadão Raymundo Pereira de Siqueira, em virtude de mudança do 3º votado Alcides Barata, declarando lhe que, de conformidade com a doutrina dos avisos de 12 de Janeiro de 1856, resolução de consulta de 19 de Julho do mesmo anno e avisos de 26 de Junho de 1863 e 14 de Junho de 1864, o juiz de paz que não substitue temporariamente o mais votado e sim passa a servir em lugar deste por escusa ou fallecimento, perde o direito de exercer o cargo no anno, em que lhe competeria, segundo a ordem da votação.

« Si, porém, no caso occurrente o cidadão Raymundo Pereira de Siqueira não foi simples substituto, por impedimento temporario do mais votado Alcides Barata e sim passou a occupar o lugar que este deixára vago na respectiva lista por mudança de domicilio, funccionando como 3º juiz de paz effectivo, a Vmc., chamado para o 4º lugar, e não ao referido Pereira de Siqueira, cabe o exercicio no corrente anno, ultimo do quatriennio.

« Deus guarde a V. Sm.—*José Fernandes da Costa Pereira Junior.*—Sr. Antonio Bernardo Quinteiro, juiz de paz da parochia do Santissimo Sacramento de Santo Antonio do Recife ».

Trens para o Caxangá—Além dos trens da tabella haverá no domingo um extraordinario ás 4 e 35 da tarde do Recife, tocando sómente nas estações da rua do Sol, Formosa e Officicinas, onde se cobrarão as passagens, seguindo d'ahi expresso para o Caxangá, d'onde regressará ás 9 e 12, sendo tambem espresso até as Officinas.

Tiro—No dia 1º do corrente e no lugar Cafundó, do termo de Panellas, Marcolino Ferreira Barros ferio gravemente com um tiro a Francisco Monteiro Gomes da Silva.

O delinquente evadio-se.

Ladrões de cavallos—No dia 2 do corrente e da estribaria do engenho Collegio do termo de Páo d'Alho, foram roubados tres cavallos pertencentes ao rendeiro do referido engenho, Sr. Francisco Xavier Carneiro da Cunha Albuquerque.

A respectiva autoridade policial descobrio que foram autores do roubo, Felix José das Neves e José Maria de Oliveira, conhecido por José Pua, e moradores no Engenho Velho, da freguezia da Luz.

6.º Districto eleitoral.—A junta apuradora do 6º districto eleitoral reunio se no dia 1º do corrente, e feita a apuração dos votos para um deputado geral, na eleição de 15 de Janeiro, expedio diploma ao Sr. Dr. Henrique Marques de Hollanda Cavalcante.

Em transito.—O paquete *Tamar* levou ante-hontem para o sul 204 passageiros, sendo 4 tomados em Pernambuco.

Dinheiro.—O paquete *Tamar* levou para:

Alagoas	25:000$000
Bahia	100:000$000

Diccionario Universal de Educação e Ensino.—Desta excellente obra acaba de chegar do Porto para a Livraria Franceza á rua Primeiro de Março n. 9, a caderneta n. 19. Já ha 160 paginas impressas.

Ameaça cahir.—Na rua do major Agostinho Bezerra, antiga do Senhor Bom Jesus das Crioulas, ha um sobrado de um andar e sotéa, o de n. 41 cujos oitões estão desaprumados e rachados. Convém que, quanto antes, tratem de o botar abaixo, evitando se assim alguma desgraça, de um dia para outro.

Sociedade Auxiliadora da Agricultura.—Verificou-se antes de hontem, na séde social, á rua estreita do Rosario n. 29, a reunião dos membros d'aquella sociedade, convocados expressamente para a renovação dos seus funccionarios e ectivos. Como, porém, não houvesse numero para constituir-se a assembléa geral, ficou adiada para o mez vindouro a nova convocação de que trata o art. 54 dos estatutos, e de uma hora em diante funccionou o conselho administrativo, sob a presidencia do Sr. Jovino Bandeira de Mello, por se achar ausente o presidente effectivo Barão de Serinhãem.

Depois de lida e approvada a acta da sessão precedente (4 de Novembro), o Sr. secretario geral deu conta do expediente, e o conselho tomou conhecimento de varias informações acerca do estado financeiro da Sociedade, cobrança da divida activa e impossibilidade em que tem se visto a superintendencia de cumprir a deliberação relativa a publicação em folheto dos trabalhos e discussões do 2.º Congresso do Recife, e das que a precederam e seguiram-no, por causa da reluctancia do Club da Lavoura da Escada, principal promotor do Congresso, em satisfazer a parte que lhe tocou nas despezas do mesmo e pela qual se havia responsabilisado pelo orgão de seu digno presidente o fallecido major João Manoel Pontual.

Em seguida, passando ás materias na ordem do dia, continuou o conselho com a discussão encetada na sessão precedente, das propostas apresentadas pelo Dr. Ignacio de Barros e pelo engenheiro Milet, e encerrada esta, foram ambas as propostas approvadas com algumas modificações aceitas pelos seus respectivos autores, votando contra esta o Dr. Ignacio de Barros e contra aquella o Sr. engenheiro Pereira Simões, e ficando empatado um additivo do Dr. Paulo de Amorim Salgado.

Levantou-se a sessão ás 4 horas da tarde, ficando marcado o dia quarta-feira 22, para a sessão ordinaria do corrente mez.

Libertação.—O Exm. Sr. conselheiro João Antonio de Araujo Freitas Henriques, solemnisou o dia 25 de Janeiro ultimo, anniversario natalicio de sua Exma. esposa, concedendo carta de liberdade, sem onus de especie alguma, ao seu escravo Fausto, de 40 annos de idade, premiando assim os bons serviços que o mesmo lhes prestara.

E' este um acto que registramos com satisfação.

Sociedade Alliança—Nesta sociedade ha sessão de instrucção, hoje, ás 6 1/2 horas da tarde, em sua séde, á rua do Imperador.

Festa de S. Francisco de Paula em Caxangá—No domingo, 14 do corrente, celebra-se na capella do Caxangá a festa do respectivo padroeiro S. Francisco de Paula, constando de missa solemne ás 10 horas do dia, com sermão pelo Rvd. padre Antonio de Mello Albuquerque, e ladainha a noite.

Depois da missa e á tarde, tocará a banda de musica do 14º batalhão de infanteria, e serão largados diversos balões.

No dia 15, á noite, será queimado um grande fogo de artificio.

Obras Publicas—Amanhã, ao meio dia, a Repartição das Obras Publicas Provinciaes recebe propostas, em cartas fechadas, para a execução das seguintes obras: reconstrucção das bombas Quimaduas e Catende, ambas na estrada da Victoria, a primeira orçada em 1:595$, e a segunda em... 916$600; e reparos da ponte sobre o rio Una, em Palmares, orçados em 2:019$000.

Artistas Mechanicoz e Liberaes.—A's 10 horas da manhã de 14 do corrente, devem reunir se, em assembléa geral, os membros da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes afim de tomarem conhecimento das contas do anno findo e dos relatorios do director e bibliothecario do Lyceo de Artes e Officios.

Torre—Deste povoado nos pedem para reclamar providencias de quem de direito contra a pratica abusiva de algumas lavadeiras, que se servem da agua de uma cacimba que alli ha, conhecida pela *cacimba do povo*, fazendo-a escassear com as suas lavagens, e, o que mais é, emporcalhando a de modo á tornal-a impropria para a alimentação.

Diz o nosso informante, e parece razoavel, que, havendo alli proximo o rio Capibaribe, que banha o povoado, se faça transferir de ao pé da cacimba a lavanderia que a infecciona

Prestará a Camara Municipal, á quem compete providenciar no caso, o pequeno serviço reclamado pela gente pobre da Torre? *Hœc opus hic labor est.*

O Banquete da Sociedade Internacional de Estudos brazileiros—Vertemos do *Le Soir* de 20 de Janeiro ultimo:

« A' hora em que se estamos concluindo a nossa folha de hoje, nos salões do Lion-d'Or banqueteiam-se os brazileiros. E' um jantar de despedida offerecido ao muito sympathico secretario da legação do Brazil, Sr. Dr. Pedro de Araujo, que parte amanhã para a Allemanha, é uma nova affirmação da vitalidade da obra a que elle consagrou os ultimos mezes da sua estada em Pariz.

« Para saudarmos a *Sociedade Internacional de estudos brazileiros*, não temos outros motivos senão a nossa respeitosa e grata sympathia pelo imperador do Brazil, e a sua persistencia em glorificar-se, apesar dos nossos revezes, de ser membro do Instituto da França. A sociedade que na quinta-feira ultima e no salão da Sociedade de Geographia celebrou a sua sessão de inauguração tem por escopo fornecer um meio pratico a essa febre de expansão que nos atormenta, no meio da plethora da velha Europa.

« Como dizia, no seu elegante discurso, um dos fundadores della, o Sr. Dr. Santa Anna Nery, principal redactor da *Revue du Monde Latin*, se é urgente crear para a nossa industria novos mercados consumidores no Congo e no Extremo-Orieatal, convem não abandonar os mercados que já possuimos e consomem gradissima parte de nossas exportações. Annualmente o Brazil importa, termo medio, 75 milhões de productos exclusivamente francezes, emquanto que o nosso grande mercado da Europa, a Russia, attinge apenas a 32 milhões, e todas as nossas colonias só a muito custo chegam a assegurar á nossa industria nacional um mercado de 60 milhões.

« O Brazil é um paiz essencialmente agricola, e que ainda por muito tempo deixará de ser industrial. As suas vastas e fecundas solidões poderão ainda fornecer materia á rapida fortuna de numerosos mineiros, que jamais esquecerão, apezar das saudades que tenham, os confortos da mãe patria. Tão vasto paiz, apezar de sua adiantadissima civilisação, é comtudo e necessariamente tributario da Europa. Até o presente os nossos industriaes teem-se restringido ao Rio de Janeiro; trata-se de tudo envidar para que não nos distanciem do Brazil.

« O Sr. Dr. Santa Anna Nery, cuja longa per-

manencia em Paris o tornou tão bom francez pelo coração como pela linguagem, encarregou-se deste assumpto, encontrando, aos primeiros passos que deu, numerosas e ardentissimas sympathias. O Sr. de Lesseps applaudio a idéa da creação da *Sociedade de Estudos Brazileiros*, acceitando o cargo de seu presidente honorario. As sociedades de Geographia e Topographia, o syndicato da imprensa colonial, a camara syndical dos negociantes e commissarios de Pariz; acolheram calorosamente a associação, offerecendo-lhe com a maior franqueza graciosa hospitalidade e benefico apoio.

« A *Sociedade de Estudos Brazileiros* conta já entre os seus fundadores, além do ministro plenipotenciario do Brazil e dos principaes membros da colonia brazileira, o almirante Monchez, director do Observatorio; Mr. Emmanuel Liais, maire de Cherburgo e o antigo director do Observatorio do Rio de Janeiro; o eminente economista Leroy-Beaulieu, o general Osmoud, o academico deputado Méziers e principe Rolando Bonaparte. Mr. Emilio Levasseur, membro do Instituto, acceitou o cargo de presidente effectivo, levando-lhe assim toda a auctoridade de sua sciencia e nome.

« E' um verdadeiro museo que a nova sociedade vae reunir no predio, que acaba de alugar na avenida da Opera. A maior parte das materias primas, que representarão as riquezas naturaes do Brazil na Exposição de Anvers, foram-lhe offerecidas pelos expositores.

« A esta notavel collecção de mineralogia e de materias textis ajuntar-se ha brevemente uma bibliotheca contendo todas as obras que disserem respeito ao Brazil. Em fim, e sobretudo, nos salões do sociedade serão professados cursos da lingua portugueza, e os moços que seguem a carreira commercial poderão iniciar-se n'uma lingua, cujo estudo é, actualmente, mais dispendioso do que o da lingua chineza.

« Aos *toasts* que serão levantados hoje á noite, no banquete, juntamos o nosso ao futuro da *Sociedade dos Estudos Brazileiros*. Possam mais apertar-se os laços que nos unem áquella nação, verdadeiramente nossa irmã. Com isto ganharemos, tendo uma colonia que produzirá bastante sem nos custar uma gota de sangue. »

Ferro-via do Recife á Caxangá.—Sob esta epigraphe escrevem-nos o seguinte:

« No dia 9 do corrente, pretendendo a familia do Sr. Francisco Primo do Couto, tomar o trem dessa ferro-via na estação do Cordeiro, que subia para Caxangá, tendo sahido do Recife ás 9,18 horas da manhã, fora victima de grande susto; porquanto tendo feito embarcar duas crianças, seguira o trem sem a menor attenção aos demais passageiros que tentavam embarcar, alguns já com o pé no estribo da plataforma.

« E assim se reproduzem os factos de desattenção para com o publico, sendo que só por esforços do chefe da estação d'alli, é que pôde a familia embarcar um pouco mais adiante! »

Festa de Nossa Senhora do Livramento, em Palmares—Amanhã, ao meio dia, subirão ao ar varias girandolas de foguetes e uma salva de 21 tiros tocando a banda de musica Dous de Dezembro, que graciosamente comparece aos actos desta festa; ás 6 horas da tarde será hasteado o estandarte da Santissima Virgem, em procissão, da igreja para o mastro, conduzido por meninas, havendo vesperas solemnes com grande orchestra.

No domingo, ás 5 horas da manhã, soltar-se-hão outras girandolas de foguetes após a uma salva de 21 tiros ao som da banda marcial, annunciando o dia de Nossa Senhora do Livramento. A's 7 horas será resada uma missa e ás 10 1/2 entrará a solemne, a grande orchestra, dirigida pelo Sr. Benedicto Soares Sobreira de Albuquerque, que executará a missa denominada -Lima.—

Ao Evangelho subirá á sagrada tribuna um dos melhores padres da capital. Finda a missa, subirão ao ar uma salva de 21 tiros e umas girandolas de foguetes, tocando a banda marcial.

A's 4 horas da tarde sahirá a Santissima Virgem em procissão que percorrerá as ruas de Palmares, e ao recolher entrará o *Te Deum* que será o denominado -Sant'Anna, orando nesta occasião o Rvd. orador da missa.

Officiará em todo o acto o Rvd. parocho desta freguezia.

Findo o *Te-Deum* será arreiado do mastro o estandarte e entregue a Exma. juiza; começando em seguida os actos externos, que constarão de balões, fogos e musica.

Desta festividade, são encarregados varios artistas de Palmares, que de longos annos tomaram como devoção annualmente festejarem com o concurso do fiel povo daquella cidade a Nossa Senhora do Livramento.

Tit Bits—E' o nome de um jornal inglez, de Londres, do formato de folio em 3 columnas largas.

Desse jornal tiraram em Londres algumas copias photographicas, que foram passadas para pedras lithographicas e impressas.

Essas copias, quedão para cada pagina (o jornal tem 16) cerca de 2 pollegadas de altura por 1 1/2 de largura, são realmente curiosas, como verificamos n'uma que nos foi offerecida. As letras são tão miudas que é impossivel destinguil-as a olhos desarmados; mas, usando-se de uma lente forte, não só se distingue as letras, como se lê perfeitamente o jornal.

Como especimen de photo-lytographia, é o que de melhor temos visto.

Fallecimento—Falleceu hontem, de padecimentos pulmonares, o guarda-livros Galdino Pio dos Santos.

Era o finado um homem ainda moço, muito trabalhador e bastante intelligente.

Deixa viuva e filhos em grande pobreza.

Seja-lhe a terra leve.

Farinha de trigo avariada—O agente de leilões Pinto vende hoje, ao meio dia, 215 barricas com farinha de trigo avariada, segundo o respectivo annuncio publicado na secção competente.

Proclamas de casamento.—Foram lidos na matriz da Graça nos dias 31 de Janeiro e 2 de Fevereiro corrente, os seguintes:

Joaquim Francisco Ferreira com Maria da Penha Sant'Anna.

Cesario Gonçalves dos Santos com Felismina Maria da Luz.

João de Tristão Serpa com Bellarmina Maria Lemos.

Manoel Joaquim Nery Santiago com Joanna Maria do Espirito-Santo.

Chapéos e chapelinas.—A *Chapelaria Victoria*, á Praça da Independencia, acaba de receber um variado sortimento de chapéos e chapelinas para senhoras, todos do mais apurado gosto e o que ha de mais moderno.

Vão para ellas as nossas leitoras.

Bom Conselho—Em 3 do corrente escrevem-nos o nosso correspondente a seguinte carta:

« Infelizmente desvaneceram-se as esperanças que em todo o alto sertão tinha gosado o apparecimento das trovoadas em Novembro passado. As plantas que, como as chuvas, foram geraes, estão inteiramente perdidas.

« Um sol asphyxiante tem dominado de então para cá, notando-se apenas relampagos ao longe, e um forte aguaceiro a 27 do passado, cujo effeito foi fraquissimo, attenta a grande recequidão do solo. Podemos, portanto, contar com a alta de preços dos generos alimenticios, devido á enorme concurrencia de compradores, e a pequena quantidade recolhida o anno passado.

« No dia 8 do corrente, o delegado de policia deste termo, procedeu inquerito contra Manoel Francisco, Manoel Cabocolo e o escravo Vicente, autores de um roubo de sete ovelhas, de propriedade de Josephino Alves, morador na Barra do Brejo, crime praticado em 18 de Dezembro passado, em cuja occasião, sendo presos os criminosos em flagrante, pelo inspector de quarteirão d'aquelle lugar, este os soltou, a instancias de uma pessoa de sua amisade.

« Chegando dito inquerito ás mãos do promotor publico, requereu este fosse elle archivado, por não estar provada a miserabilidade do proprietario das ovelhas, no que promptamente foi attendido pelo respectivo juiz municipal.

« Ora, para este e outros casos analogos, temos o recente decreto de 7 de Julho de 1883, cuja doutrina aconselha procedimento diverso ao adoptado pelas autoridades judiciarias. No emtanto...

« No dia 12, foi preso João Hyppolito, por achar-se iniciado em crime de furto, e cuja prisão n'aquelle dia foi todo providencial para o proprio preso, pois o livrou de assassinar ou ser assassinado pelo seu antagonista, marido de uma mulher a que elle tinha seduzido e raptado, por cujo motivo estavam dispostos a bater-se um duello.

« No dia 15, como em todas as demais partes do imperio, teve aqui lugar a eleição para deputados geraes, tão pacificamente como se podia desejar, tendo comparecido 122 eleitores, 92 dos quaes votaram no candidato conservador Dr. Bento Ramos, e os demais no Dr. João Augusto, candidato liberal.

« Ainda no mesmo dia, aqui chegou o Sr. Jeronymo L. Accacio de Oliveira, vendedor de livros da religião evangelica, sendo recebido ao som de assobios, vaias e pedradas pela capoeiragem, valendo-lhe o ter-se refugiado na casa do major Lourenço de Carvalho, conseguindo este conter a *christianissima* plebe, pelo que não houve mister a intervenção da policia.

« O Sr. Jeronymo ignora por certo e que já aqui soffreu a ex-praça do exercito Lourenço Gomes da Penha, um fiel catholico, mas que tinha o peccado de usar um *ponche*, só proprio lá das regiões do sul!

« No dia 17, ao ser aqui conhecido o resultado da eleição geral em todos os collegios do circulo, resultado que elegeu o Dr. Bento Ramos por grande maioria de votos, os conservadores transportados de jubilo por este motivo, sahiram á noite em passeiata, com musica, fogos, etc., dirigiram-se á casa de residencia do mesmo doutor, e ahi, em tocantes e eloquentes palavras, significaram-lhe o seu regosijo e enthusiasmo pela sua reeleição, correspondendo S. Exc. com vehementes phrases de reconhecimento e gratidão.

« Um monstruoso ataque ao pudor.

« Dizem-nos que lá para os lados dos Encantados, deste termo, existe uma fera humana, que acaba de offender tres innocentes sobrinhas, achando-se todas ellas em estado interessante.

« Um tal monstro é bem capaz de povoar o mundo, se antes não o mandarem povoar... a cadeia.

« Ainda outro ataque ao pudor.

« No dia 19, Antonio Galdino da Silva, raptou a menor Rita, filha de José de Barros. O delegado de policia procede nas diligencias legaes contra o raptor.

« No dia 25, reunio-se a nossa edilidade em sua 1ª sessão ordinaria deste anno.

« Se esta corporação quizer compenetrar-se das palpitantes necessidades do municipio, muito terá que fazer em todos os ramos de suas attribuições, especialmente no que diz respeito á viação publica, maxime nos caminhos que cortam a parte norte da comarca, onde o viandante é obrigado a fazer continua cortezia aos páos e garranchos que cobrem o leito da estrada.

« Este serviço, sendo de exclusiva competencia das camaras, não póde ser olvidado sem grave prejuizo dos interesses publicos e particulares, fazendo diminuir a concurrencia das feiras, onde são pagos pontualmente os impostos municipaes.

« Está concluido o processo instaurado contra os autores do assassinato do infeliz João Lourenço, no dia 4 de Dezembro passado.

« Os leitores devem lembrar-se que, ao noticiarmos este facto, dissemos que corriam duas versões, uma derivada do inquerito, e outra do que diziam pessoas estranhas ao conflicto. Provamos, pois, a nossa imparcialidade.

« Tirado o inquerito pelo delegado, este indicou as testemunhas que deviam depôr no processo.

« O promotor, porém, ou porque se inclinasse para a 2.ª versão, ou por outro qualquer motivo, rejeitou-as, indicando outras, e em cujos depoimentos fundamentou a sua pronuncia, recahindo em sete dos que fizeram parte da patrulha.

« Sem levarmos a mal o procedimento do digno promotor, com cujo caracter e maneiras sympathisamos, todavia, com relação a este facto, permitta que lhe façamos esta interrogação: Se S. S. pronunciou a sete porque fizeram parte da patrulha, qual a razão de sahir incolume um tal Sr. Amaro, que tambem fez parte da escolta, e é indigitado como o principal protogonista d'aquelle drama de sangue?

« Cremos que S. S. não poderá convencer-nos da justiça desta exclusão.

« E', que, dizem-nos, lá para os lados da Serra Grande, corre um Jordão, onde os Amaros e muitos que não são Amaros lavam todas as suas manchas.

« *Si non é vero*. »

Alagôa de Baixo—Escreve o nosso correspondente em 1 do corrente:

« Estamos ainda debaixo da terrivel ameaça de uma calamitosa sêcca, pois já estamos no 1º de Fevereiro e não ha um só caroço de milho, feijão ou algodão plantado á falta de chuvas que molhem bem os terrenos roçados para tal fim, não servindo-nos as frequentes carregações athmosphericas, senão de symptomas desagradaveis a nós, habitantes desta desfavorecida parte do sertão, que, além do mais, é segundo vemos e pensamos, castigada pela colera divina. E não póde deixar de ser assim, pela absoluta falta do necessario respeito aos actos religiosos, como por vezes temos, em vão, dito em nossas missivas, sem que nenhuma providencia nos tenha vindo dos poderes da igreja.

« As missas conventuaes são *misturadas com as feiras*, onde conservam-se os mercadores de chapéo á cabeça, os cavallos detidos e *juntos ao cruzeiro* fazendo-se alarido proprio de uma... feira, isso quando celebra-se o santo sacrificio da missa.

« A Camara Municipal devia ser a primeira em remover tamanho escandalo, transferindo as feiras para os sabbados, e para outro lugar que não a frente da matriz e em volta ao cruzeiro. Mas, ... (e aqui é que está o busilis), ella, a Camara, etc., etc...........

« Os generos alimenticios estão por preços fabulosos; o milho a 1$600, a farinha a 2$000 a cuia, e o feijão com os demais de primeira necessidade acompanham essa escala assombrosa; sendo de admirar que as rapaduras, as rapaduras! esse apreciavel doce do sertanejo, vendem-se a 200 réis cada uma, e por demais—pequenas!

« Não havendo dinheiro na maior parte dos consumidores, avaliem os leitores qual o estado calamitoso a que se acha reduzido um grande numero de christãos!

« Aproveitando o ensejo, transmittimos-lhe uma dolorosa noticia, que nos foi referida por pessoas criteriosas; é ella a seguinte: em diversos sitios deste termo existem familias numerosas em estado de completa nudez privadas de emigrarem para as mattas ou de procurarem meios de subsistencia em logares mais habitados, porque não podem apparecer áquem quer que seja, e assim têm de succumbir á fome! Haverá recurso para tão lastimavel estado, se a caridade publica não póde por si, acudir a tantas necessidades?!

« Vv. Ss. Srs. Redactores, caridosos e illustrados como são, clamem por providencias aos poderes provinciaes e geraes, em prol dessa infeliz gente, que, sem duvida, (se não resolver se a furtar, como já vai succedendo) perderá a existencia diante de tão atterrador phantasma—a sêcca!...

« No dia 7 vamos ter o 2.º escrutinio em que se tem de eleger o 3.º deputado provincial que no 1.º deixou de attingir ao quociente eleitoral. Não ha duvida de que correndo elle entre os Srs. João Alves e Manoel Pinheiro, tenha ganho de causa o primeiro. Entretanto, as urnas que o digam.

« « A tranquillidade publica prosegue inalteravel, as autoridades constituidas vão bem, só nos falta... tudo, isto é, chuvas, dinheiro, e *tuti quanti*...

« Até mais ver. »

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predio.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 43, de moveis, louças, vidros, etc., e objectos de cabellos.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda 18, de bisnagas.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, á rua do Bom Jesus n. 19, de moveis, louças, vidros, vinhos, etc.

— Amanhã:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua de Dias Cardozo (Caldeireiro) n. 94, da taberna ahi sita.

— Segunda-feira:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 24, de moveis e mais artigos.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

Das 6 ás 9 horas, na Cathedral de Olinda, das 6 ás 7 horas, na Penha e ás 7 1/2 na capella de Apipucos, por alma do major João Francisco do Rego Maia; ás 7 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de D. Francisca Amelia Pimentel.

— Amanhã:

A's 8 horas, no Carmo, por alma de D. Rosa C. Cavalcante Lins; ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de D. Rosa Augusta da Silveira Maia; ás 6 1/2 horas, na Soledade, por alma de Archanjo Crispiniano de Gouveia Cavalcante; ás 7 horas, na Madre de Deus, por alma de D. Maria Francisca da Conceição Martins; ás 8 horas, na Soledade, por alma de Archanjo Chrispiniano de Gouveia Cavalcante; ás 7 horas na matriz de S. José por alma de Antonio da Silva Rego.

— Segunda-feira:

A's 7 horas, na matriz de S. José, por alma de D. Aquilina de Jesus Paz Mendonça e Mello.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II no dia 11 do corrente as seguintes:

Pelo Dr. Moscoso:

Duas posthotomias a bisturi reclamada por phimosis e canceros.

Pelo Dr. Malaquias:

Posthotomia pelo processo de Ricord por phymosis.

Pelo Dr. Pontual:

Excisão pelo thermo cauterio, de um tumor erecti na cabeça.

Pelo Dr. Berardo:

Tarsorrhaphia e excisão ovalar da palpebra por trichyasis.

Ablação de staphyloma geral pelo processo de Verneule.

Santa Casa de Misericordia.—Pessoal dos enfermos e educandos existentes nos diversos estabelecimentos a cargo da Santa. Casa de Misericordia do Recife, no mez de Janeiro findo:

Hospital Pedro II		490
Dita dos Lazaros		30
Dito de Santa Agueda		6
Hospicio de Alienados		189
Asylo de Mendicidade		186
Collegio das Orphãs		201
Casa dos Expostos:		
Em creação	133 }	340
Em educação	207 }	
Total		1.442

Loteria da provincia—Sabbado, 13 de Fevereiro, se extrahirá a loteria n. 37, em beneficio da matriz de Vicencia;

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Loteria do Ceará de 800:000$000—A' 4ª serie d'esta grande loteria, cujo maior premio é de 250:000$000, se extrahirá impreterivelmente terça-feira, 16 de Fevereiro, ao meio dia.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria de Maceió de 200:000$000—A 15ª parte da 11ª loteria, cujo premio grande é de 200:000$000, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 16 de Fevereiro, ás 11 horas.

Os bilhetes acham-se a venda na Casa Feliz praça da Independencia ns 37 e 39.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—O 4º e ultimo sorteio das 4ª e 5ª series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extahida a 9 de Abril.

Loteria de Nictheroy—A 1ª parte da loteria 3o3 do premio de 100:000$000, corre quarta-feira, 17 do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Rio—Os bilhetes da 3ª parte da 195, do novo plano, do premio de 100:000$000, acham-se á venda na Casa Feliz, á rua Primeiro de Março.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscozo á rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Miguel Themudo mudou o seu consultorio e residencia para a rua da Imperatriz n. 14, 1.º andar, onde dá consultas das 12 horas ás 3 da tarde e recebe chamados a qualquer hora. Especialidades—partos, febres, syphilis e molestias do pulmão e coração.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde, á rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar, residencia rua do Riachuelo n. 17, canto da rua do Pires.

Advogado

Henrique Milet. Rua do Imperador n. 22, 1.º andar. Encarrega-se de questões nas comarcas proximas as linhas ferreas.

Dr. Ferrer, rua do Imperador n. 79, 1.º andar.

Dr. Oliveira Escorel, 2.º promotor publico, tem seu escriptorio de advogacia na rua Primeiro de Março n. 2.

José Bandeira de Mello — advogado — rua do Imperador n. 37.

Corte Real, rua do Rangel n. 55, 1º andar, escriptorio e residencia.

João Francisco Teixeira tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 42, 1.º andar pode ser procurado em sua profissão, das 10 á 1 hora da tarde.

O bacharel Benjamim Bandeira, rua do Imperador n. 73, 1.º andar.

José Bernardo Galvão Alcoforado Junior continúa no exercicio de sua profissão de advogado, e póde ser procurado no escriptorio de seu pai, á rua 1.º de Março n. 4, 1.º andar, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Mudança de consultorio

O Dr. Adrião avisa aos seus clientes que mudou o seu consultorio para a rua do Queimado n. 46, 1.º andar. Consultas todos os dias das 11 ás 2 horas da tarde.

Drogaria

Faria, Sobrinho & C., drogustas por attacado Rua Marquez de Olind n. 41.

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n 23.

Serraria a Vapor

Serraria a vapor e officina de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes de Capibaribe n. 28. N'este grande estabelecimento, o primeiro da provincia n'este genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machina e por preços sem competencia.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Os votos tomados em separado devem ser contados ao candidato para se lhe expedir diploma?

E' inexacto, como affirmou o autor de um artigo publicado neste *Diario*, de 10 do corrente, que a Camara dos Srs. Deputados, approvando as conclusões do parecer da 3ª commissão de inquerito sobre a eleição de um deputado geral, em 1881, pelo 2º districto de Santa Catharina, tenha « firmado a intelligencia que deve ser dada á lei e ao regulamento, quando tratam da apuração da eleição para deputados, e ha votos tomados em separado. »

O autor dessa affirmativa faltou conscientemente á verdade na exposição dos factos referentes á eleição do 2º districto de Santa Catharina, e levou o seu optimismo até o ponto de [illegible] do documento que citou, com o manifesto intuito [illegible].

Vamos reler o historico, tendo diante dos olhos o que se vê ás pags. 244 e seguintes do 1º volume dos Annaes do Parlamento de 1881. Eil-o:

« A apuração final, diz a 3ª commissão de inquerito, foi feita de conformidade com uma declaração firmada por 8 mesarios, que a apresentaram antes de começarem os trabalhos, a qual, por estar assignada pela maioria, não foi sujeita a discussão. O contexto da deliberação é este: — *Não se contarem ao Dr. Mafra os tres votos em separado de Santo Amaro; não* SE APURAR A ELEIÇÃO DE ARARANGUÁ, *por não terem todos os eleitores que votaram titulos passados por juiz competente; apurar-se a eleição de S. Pedro feita perante o juiz de paz Eduardo Vieira, despresando-se e nem se fallando na feita perante o juiz de paz Mathias Sens. Deliberou mais a junta que* NÃO TOMASSE ASSENTO NELLA O JUIZ DE PAZ JOÃO VIEIRA MACIEL CHULA, QUE PRESIDIO A ELEIÇÃO DE ARARANGUÁ. Nestas condições, ficando o candidato Oliveira com dous votos mais sobre o candidato Mafra, foi-lhe expedido diploma, *assignando-se vencido o juiz de direito*, QUANTO Á NÃO APURAÇÃO DE ARARANGUÁ E Á EXCLUSÃO DA JUNTA DO JUIZ DE PAZ MACIEL CHULA.

« Unanimemente resolveu a commissão que FOI ATTENTATORIO DA LEI ESTE PROCEDIMENTO DA JUNTA e annullou-o para, por si, fazer nova apuração. Ficou consequentemente nullo tambem o diploma illegalmente conferido ao candidato Oliveira. Sem entrar no exame de questões posteriormente agitadas pelos competidores, ficou assim a apuração, sommando os *tres votos de Santo Amaro*, os 11 DE S. PEDRO DE ALCANTARA E OS DE ARARANGUÁ: Mafra 497, Oliveira 478. Deveria ser esse o resultado se a junta se limitasse a sommar votos. »

Depois disto, entrou a commissão de inquerito em varias considerações sobre as eleições dos collegios de Campos Novos e S. Joaquim da Costa da Serra, e, *sem mais se referir aos votos em separado de Santo Amaro*, chegou ás conclusões, das quaes tomamos estas, que aproveitam á questão:

« 1.ª—Que se contem ao Dr. Mafra os tres votos tomados em separado na parochia de Santo Amaro, *sob pretexto de não terem os respectivos eleitores*, MUNIDOS DE TITULO, *renda legal*.

« 2.ª—Que se *approve e se apure a eleição de Araranguá*, DESPRESADA PELA JUNTA APURADORA, *sob pretexto de não estarem ahi todos os eleitores com os seus titulos passados por juiz competente*.

« 3.ª—Que *se approve a eleição de S. Pedro de Alcantara*, presidida pelo juiz de paz Mathias Sens, requerendo-se informações ao presidente da provincia sobre a presidida pelo juiz de paz Eduardo José Vieira.

« 4ª—Que se responsabilisem os oito juizes de paz que, na junta apuradora, DESPRESARAM ILLEGALMENTE os votos em separado de Santo Amaro e A ELEIÇÃO DE ARARANGUÁ, EXCLUINDO DO SEU SEIO UM JUIZ DE PAZ PRESIDENTE DE MESA. »

Cumpre desde logo assignalar que a responsabilidade á que se mandou sujeitar os oito juizes de paz, que constituiam a maioria da junta, não foi exclusivamente pelo facto de não *terem elles sommado os tres votos em separado* de Santo Amaro; foi por isso, sem duvida, mas o foi principalmente pela NÃO APURAÇÃO DA ELEIÇÃO DE ARARANGUÁ E PELA EXCLUSÃO DE UM JUIZ DE PAZ PRESIDENTE DE MESA ELEITORAL.

E releva ponderar que foi por causa destes ULTIMOS DOUS FACTOS, só e tão sômente, que, na acta da apuração da junta, ASSIGNOU-SE VENCIDO O JUIZ DE DIREITO; o que dá maior força ao pensamento expresso da 4ª conclusão do parecer da commissão de inquerito, mostrando que foram esses dous ultimos factos que principalmente motivaram o pedido de responsabilidade da maioria da junta apuradora.

Nós confessamos, entretanto, que tambem *foi por isso* que se cogitou da dita responsabilidade; e o repetimos convictos, porque os oito presidentes, que sanccionaram a TOMADA EM SEPARADO DOS TRES VOTOS DE SANTO AMARO, procedimento irregular da mesa desse collegio, incorreram, como essa mesa parochial, em crime punivel pelo art. 29 § 10º da lei n. 3,029.

Com effeito, no referido collegio de Santo Amaro, OS TRES VOTOS TOMADOS EM SEPARADO o foram á eleitores, mandados alistar pela relação do districto, eleitores cujos nomes estavam na lista pela qual se fez a chamada, e que, chamados pelos seus nomes, exhibiram os competentes titulos.

A mesa de Santo Amaro, sob pretexto de que esses cidadãos não tinham capacidade eleitoral, tomou-lhes EM SEPARADO OS VOTOS, contra a lettra expressa dos arts. 15 § 18 da lei e 141 do regulamento eleitoral, que prescrevem que NÃO SEJA RECUSADO O VOTO DO ELEITOR QUE APRESENTAR O SEU TITULO, e firma os casos em que os votos do eleitor devem ser TOMADOS EM SEPARADO.

Não estando em nenhum desses casos os tres eleitores questionados, a mesa eleitoral violou a lei tomando em separado os seus votos, e a junta sanccionou uma illegalidade, embora apadrinhada até certo ponto pelo § 2º do art. 159 do regulamento n. 8,213.

Por ventura será identico esse caso aos que se deram na secção da matriz da Boa-Vista e na parochia da Varzea? Absolutamente não.

Na Varzea foi tomado em separado o voto de um eleitor, cujo nome não estava na lista da chamada e cujo titulo tinha no verso a declaração de haver elle mudado de comarca; caso em que não devia ter sido recebido o seu voto, e, uma vez que o foi, devia SEL-O EM SEPARADO.

Na matriz da Boa-Vista, o voto tomado em separado foi de um cidadão que NÃO APRESENTOU O SEU TITULO; caso em que não podia votar, e uma vez que o quizeram *á fortiore* os seus amigos, devia SER TOMADO EM SEPARADO esse voto.

Em ambas as hypotheses esses votos são nullos; não acontecia assim porém aos tres votos do collegio de Santo Amaro, da provincia de Santa Catharina.

Alli, houve excesso de jurisdicção da mesa de Santo Amaro, houve abuso, houve violencia, houve crime, punivel pela lei; aqui, em Pernambuco, houve exacta e fiel observancia da lei, quer pelas mesas eleitoraes da Boa-Vista e Varzea, quer pela junta apuradora do 2º districto.

Explicados assim os factos, fica claro, clarissimo, evidentissimo, que o que a 3ª commissão de inquerito parlamentar de 1881 propôs na 4ª conclusão do alludido parecer, approvado pela camara, e firma a doutrina na especie, foi que as juntas apuradoras e as mesas parochiaes NÃO PODEM TOMAR VOTOS EM SEPARADO SENÃO NOS CASOS FIGURADOS NO ART. 15 [illegible] 3,029 E 141 DO REGULAMENTO N. 8,213; [illegible] PARA JULGAREM DA CA[illegible] TITULOS [illegible]

E', pois, falsa, manifestamente falsa a conclusão á que chegou o autor do artigo que, á 10 do corrente, foi publicado neste *Diario* sob a epigraphe que tomamos.

De accordo com os arts. combinados 177 e 158 do regulamento eleitoral, AS JUNTAS APURADORAS NÃO PODEM CONTAR AOS CANDIDATOS VOTOS TOMADOS EM SEPARADO PARA O FIM DE LHES EXPEDIREM DIPLOMA.

Legem habemus.

MARCO TULIO.

Manifesto

JOSÉ MARIANNO AO ELEITORADO DO 2.º DISTRICTO.

(Continuação)

V

Original	Traducção
Seja como fôr, neste momento a eleição do Sr. conselheiro Theodoro concretise muito embora a victoria do partido conservador confio bastante nos brios do eleitorado do 2º districto e no espirito civico dos pernambucanos para dizer que pelos meios, dentro de um pleito legal, não ha de conseguir a sua eleição.	Sendo assim, concretise muito embora a eleição do Sr. conselheiro Theodoro a victoria do partido conservador, elle *confia* bastante nos eleitores forjados durante a situação liberal e especialmente nos do Poço e do Monteiro para dizer que pelos meios legaes não ha de o Sr. conselheiro conseguir a sua eleição.
Se o procedimento dos procuradores do Sr. conselheiro Theodoro não me desse o direito de duvidar da lealdade com que elles se tem empenhado nesta luta, eu me animaria a convidal-os para um pleito em que depois honras iguaes caberiam ao vencedor e ao vencido.	Se o procedimento dos procuradores do Sr. conselheiro Theodoro não lhe dá o direito de duvidar da lealdade com que elles se tem empenhado na luta elle se animará a convidal-os para um pleito em que caberiam depois *honras iguaes* ao vencedor e ao vencido.
Esquecendo o manejo pouco leal pelo qual fui atirado em segundo escrutinio, convido o principal procurador do Sr. conselheiro Theodoro a ajustar as condições do duello que temos de travar.	Esquecendo o manejo pouco leal empregado por elle habitualmente no pleito eleitoral, convida o principal procurador do Sr. conselheiro Theodoro a ajustar as condições do duello que se tem de travar.
Nenhum atacará o outro de emboscada, nem se soccorrerá a subterfugios para encobrir a derrota, desde que emfim a luta não tenha sahido do terreno legal.	*Nenhum atacará o outro de emboscada, nem se soccorrerá a subterfugios para encobrir a derrota, desde que emfim a luta não tenha sahido do terreno legal.*
Vencedor ou vencido se submetterá resignado á manifestação das urnas, desde que esta não seja o resultado da fraude, da violencia ou do terror; desde que tenha sido expressada livremente, sem mutilação no seu todo, sem exclusão dos votos de todas as secções.	Vencedor ou vencido se submetterá resignado á manifestação das urnas, *desde que esta não seja o resultado da fraude, da violencia* ou do terror; desde que tenha sido expressada livremente, sem mutilação no seu todo, *sem exclusão dos votos do Poço e do Monteiro.*
Empreguem os amigos e procuradores do Sr. conselheiro Theodoro em favor deste todos os elementos officiaes, de que poderem decentemente dispor que nem por isso me considerarei no direito de faltar ás condições estipuladas.	Empreguem os amigos e procuradores do Sr. conselheiro Theodoro em favor deste todos os elementos officiaes de que podessem dispor *decentemente que* nem por isso *me considerarei no direito de faltar ás condições estipuladas.*
Que outras provas de lealdade, que maiores garantias podem desejar os meus adversarios e o meu competidor?	Estão dadas as *provas de lealdade, eis as garantias* que elle dá aos adversarios e ao seu competidor.
Parece-me preferivel a luta no terreno em que a colloco e para a qual convido os meus adversarios, e conto que apezar de tudo, elles não se recusarão aceital-a, mesmo porque todas as vantagens ficam para elles, que tem ao seu alcance os elementos officiaes, inclusive os empregos publicos e a força moral do governo em seu favor.	Parece-lhe preferivel a luta no terreno em que a colloca e para a qual convida os seus adversarios, e conta que apezar de tudo, elles não se recusarão aceital-a, porque reputam superior a tudo a tranquilidade publica, a observancia da lei, a garantia dos direitos individuaes, e além de tudo, tem a força moral do governo em seu favor.
Elles terão por si todas as vantagens e pela minha parte só terei e só poderei contar com a lealdade e com a dedicação de uns poucos amigos que me ficaram na noite escura da adversidade, como um conforto para as provações que naturalmente estavam-me reservadas nesta crise eu que os bons amigos e os leaes correligionarios tinham de ser postos em prova.	Elles terão por si todas essas vantagens, e elle pela sua parte só terá e só poderá contar com a lealdade de uns poucos amigos que lhe ficariam na adversidade, e que certamente não seriam sufficientes para fazel-o elegêr deputado, e com a *nuvem negra* dos seus bons amigos e *leaes correligionarios* do Poço e que se conservam a postos.
Se ainda desta vez me enganar, não vendo o meu appello correspondido pelo meu competidor, a quem atiro este repto de honra, nem por isso me arrependerei da attitude que acabo de assumir e dos compromissos que acabo de contrahir em face do eleitorado do 2º districto, chamado a intervir como juiz do pleito.	Se ainda desta vez não me frar o plano urdido por elle para sentar-se na cadeira de deputado munido de um titulo inteiramente viciado, dirá que houve pressão por parte do governo, que houve apparato de força publica, que houve falta de lealdade por parte do seu adversario, que faltou ao *compromisso de honra.*
O autor.	*O traductor.*

(Continúa)

O manifesto do Sr. Dr. José Marianno

V

E' este, em substancia, o ultimo argumento:

« Outrosim, a legislação eleitoral vigente procura por todos os modos coarctar o arbitrio das mesas eleitoraes e privar os candidatos de serem prejudicados por seus caprichos ou cegueira partidaria.

« A interpretação dada pela maioria da junta, a prevalecer, armará as mesas eleitoraes de um poder tremendo e fará depender de suas paixões e odios os segundos escrutinios, o que será uma calamidade que convém evitar.... »

Os nossos contradictores reconhecem, que na eleição de senador a camara municipal não somma os votos, que pelas mesas eleitoraes tiverem sido tomados em separado. Conseguintemente as mesas eleitoraes, mediante o recebimento em separado, tem o *poder tremendo* de reduzir um dos candidatos a ser collocado em 4º lugar, quando tinha de occupar o 2º ou 3º.

Supponha-se que o Imperador escolhe um individuo, que o Senado tem de excluir na reforma da lista: fica sem effeito o acto imperial, e annulla-se a eleição, mandando-se proceder a nova eleição em toda a provincia!

Supponha-se agora que a pessoa, que o Imperador desejaria escolher (e na maioria dos casos é conhecida com antecedencia), deixa de ser apresentada, em virtude do *poder tremendo* que tem as mesas eleitoraes na eleição de senador (nesta parte ninguem contesta a lettra e o espirito do art. 159 § 2): a escolha tem de recahir em outro candidato. Reorganisada a lista, de modo que fiquem ambos contemplados, o Imperador sentirá repugnancia em não manter a sua escolha, e por outro lado sentirá repugnancia em não escolher quem era mais do seu agrado.

Tudo isto é mais inconveniente do que um 2º escrutinio *feito na sancta paz*, isto é, um escrutinio, em que o candidato esquece o seu bom direito não procura de concorrer. O inconveniente do 2º escrutinio vem declarado nas ultimas palavras do presidente da junta:

« ... [illegible] (o candidato eleito) na contingencia de sujeitar-se aos azares de um novo pleito, ou abster-se do 2º escrutinio, com desrespeito á deliberação de uma corporação cujo prestigio deve ser zelado. »

Se a junta apuradora não tem culpa do que fizeram as mesas eleitoraes, se os proprios membros da junta, em sua totalidade, podem, sem incoherencia, dizer ao candidato: *faz muito bem em não concorrer*; onde é que está o desrespeito?

Uma outra consideração. As mesas eleitoraes podem abusar; e os candidatos?... Com os diplomas dos mortos e ausentes apparecem *phosphoros*; a mesa é obrigada a receber os votos, embora em separado, para não ter o poder tremendo de impedir que votem os eleitores legitimos; o escandalo (é uma hypothese) chega ao ponto de votar por um desembargador que está na Europa, um servente de pedreiro... E a junta ha de sommar esses votos a favor de um candidato, para lhe conferir diploma!

Fica demonstrado que a maioria da junta apuradora cumprio o seu dever... O autor do manifesto e os seus amigos hão de reconhecel-o algum dia, assim como hoje reconhecem que a junta apuradora do 9º districto não cumprio o seu dever em 1881.

Resta-nos perguntar, antes de passar a outro assumpto, de que modo se deveria proceder, se o § 2 do art. 159 fosse nestes termos:

« Na apuração os votos que, segundo as authenticas, tiverem sido tomados em separado pelas mesas eleitoraes, **serão sommados**, *embora* mencionados especificadamente na acta da apuração geral. »

E de que modo se deve proceder, sendo a disposição em sentido contrario? Quer seja em sentido affirmativo; quer seja no sentido negativo, ha de ter sempre o *mesmo sentido*, ha de importar a mesma cousa?

Respeitai a evidencia! Respeitai o bom senso!

Desejamos terminar hoje, como promettemos; pelo que deixamos de parte muitas proposições do manifesto, dignas de reparo. O que não podemos esquecer é a censura dirigida ao Sr. Conselheiro Theodoro por ter *consentido*, que o ministro da fazenda e presidente do Conselho, Visconde do Rio Branco, mandasse uma commissão examinar a alfandega desta provincia (e mais duas alfandegas).

O Sr. Conselheiro Theodoro já não era ministro da agricultura, quando, em virtude dos trabalhos da commissão, foram dimittidos varios empregados pelo ministro da fazenda, presidente do Conselho. Não é responsavel por essas dimissões, nem pelas informações que as provocaram.

Qual é precisamente o objecto da censura? Ter o ministro da fazenda *sem opposição do ministro da agricultura*, mandado proceder a investigações em trez alfandegas, inclusive a de Pernambuco, onde constava que havia graves defraudações. Pois bem, infelizmente foram encontrados muitos despachos falsificados, e dos quaes se via que muitos volumes sahiam da alfandega sem conferencia alguma e sem pagamento de um real. Os proprios dimittidos, e em geral os individuos que foram submettidos a processo (alguns dos quaes se defenderam de um modo esplendido) proclamaram que as emendas eram patentes e escandalosas; isto mesmo serviu de argumento a certos respeitos.

A commissão commetteu muitos erros, muitas injustiças; considerou verdadeiros os *bilhetes de pedido* falsificados; considerou falsificados os *bilhetes de pedido* verdadeiros; suppoz que era *tecido de ponto de meia* todo o calçado (*hosiery*) que tinha vindo em muitos volumes para as diversas lojas de calçado nesta cidade.. Poder-se-ha dizer entretanto que não havia necessidade de uma commissão? O Sr. Conselheiro Theodoro, character integerrimo, devia oppor-se a que ella fosse nomeada?

Temos concluido o que pretendiamos expender a proposito do manifesto do Sr. Dr. José Marianno.

Ante os factos desfaz-se a mentira.

A estrada longa percorrida pelo Cajurubeba, acha-se ladeada de luzeiros em favor de seu immenso merito na cura do molestias para que é recommendado como milagroso especifico,

Esses luzeiros não *são sermões encommendados* nem *scientificas dissertações*, são as provas, que os factos fornecem, firmados pela asseveração expontanea e sincera dos que tem experimentados os beneficos effeitos da acção poderosa do Cajurubeba.

Nada mais natural do que a expansão e publica setisfação dos que são arrancados aos soffrimentos de molestias reputadas incuraveis, dos desenganados da sciencia.

Pois bem, são as confissões dos curados, que constituem as armas com que o Cajurubeba tem batido os seus gratuitos e invejosos inimigos.

Hoje publicamos um valioso documento em favor do Cajurubeba.

E' valioso pela natureza da cura e pela posição do cavalheiro que o affirma:

Illm. Sr. Antonio Pereira da Cunha, Pernambuco.—Maranhão, 15 de Dezembro de 1885.

Atormentado por uns dartros no pé esquerdo, isto ha mais de dous annos, estava já sem esperanças de debellar tão incommodo hospede, apezar de ter lançado mão de quanto medicamento me aconselharam.

Lendo em boa hora os valiosos attestados que V. S. constantemente publica das curas obtidas pelo elixir Cajurubeba, que se tem encarregado de propagar, deparei com alguns referentes á molestia de que eu soffria, radicalmente extincta com o uso do mesmo elixir.

Recorri desde logo a tão precioso preparado.

Tomei o primeiro e o segundo vidro sem que a molestia, ao que me parecia, cedesse de intensidade,

No terceiro, porém, notei pequenas melhoras, que foram em progressivo desenvolvimento, e hoje posso affoitamente dizer que me julgo completamente curado com seis vidros de Cajurubeba, porque são decorridos quatro mezes que não sinto o mais leve incommodo proveniente de tal molestia, sendo que a pelle no lugar affectado acha-se restituida ao estado natural.

Para conhecimento da humanidade soffredora, e cumprindo o dever que a gratidão me impõe, offereço esta declaração afim de que inclua no boletim que annualmente publica

Sou com estima e distincta consideração.

De V. S. criado muito attencioso e obrigado.

Augusto Cesar Aranha Vieira, chefe de secção da secretaria do governo do Maranhão.

(A firma estava reconhecida).

Ao Illm. Sr. Dr. Barreto Sampaio

Sincero agradecimento

Faltam-me termos para manifestar ao Sr. Dr. Barreto Sampaio, quanto lhe sou grato por ter-me operado de catarata o olho esquerdo, de modo que leio e escrevo perfeitamente, sem o menor embaraço

A idéa d'este agradecimento me foi suggerida ao pensar no estado em que estaria se não tivesse sido operado dito olho, pelo qual nada via e mal me dirigia pelo direito; por este, infelizmente, nada mais vejo hoje; porém, o illustrado oculista me afiança que dará vista extrahindo a catarata delle, como já fez com a do esquerdo.

Fazendo esta succinta narração, julgo-me dispensado a accrescentar palavras que venham traduzir o grão de estima e consideração em que tenho ao distincto medico, cujo merito e illustração são geralmente reconhecidos.

Recife, 8 de Fevereiro de 1886.

Joaquim Francisco d'Albuquerque Santiago.

Jaboatão

Com esta epigraphe, a *Provincia* de 6 do corrente mez, publicou um artigo de fundo, onde se occupa com a diligencia feita, no dia 2 pelo delegado de policia desta comarca para prender o criminoso Felix Gomes, pronunciado em crime inafiançavel; e, como este facto, por si só, nada tem de censuravel e antes tão somente traduz o cumprimento do dever, o orgão opposicionista, para não perder a occasião de fazer politica, revesti-o de circumstancias que não se deram, para dirigir as mais injustas accusações, quer ao nosso distincto amigo, o tenente-coronel Jeronymo de Souza Leão, quer ao digno delegado, que ousa *pôr em cerco a casa habitada* por Felix Gomes, esquecendo-se de que está ella situada em terras do engenho Gurjaú!!

Eis em que consistio o supposto attentado.

Felix Gomes e um seu filho, em plena audiencia do illustrado desembargador Henrique Pereira de Lucena, então juiz de direito da comarca, tentaram assassinar o tenente-coronel Jeronymo, disparando contra elle tres tiros de revolver, presos em flagrante, conseguiram evadir-se do poder do inspector de quarteirão, a quem foram entregues, e, embora estejam pronunciados, ha alguns annos, não foram encontrados pela policia liberal, *por ser a casa em que Felix habita*, situada em terras do engenho Gurjaú.

Sendo publico e notorio que o mesmo Felix nunca nunca dahi ausentou se, tendo sido encontrado mais de uma vez em companhia do Barão de Gurjaú, o actual delegado de policia procurou effectuar a sua prisão para que por mais tempo não continuasse elle a gozar da immunidade, que seus correligionarios lhe asseguraram.

Nesse intuito *poz em cerco a casa habitada por Felix*. segundo affirma a *Provincia*, e sendo, então, desrespeitado por um filho do criminoso, que lhe dirigio palavras injuriosas, mandou recolhel-o á prisão, que é a mesma para todos.

O que queria a *Provincia* que a autoridade fizesse ante os insultos que lhe foram dirigidos?

Em outros tempos, o castigo seria dado com mais liberdade.

Não é exacto que grupos de gente armada, alheia ou não á policia, tenham percorrido a casa de vivenda, senzallas e habitações de outros moradores do engenho Gurjaú.

Tambem não é exacto que o tenente-coronel Jeronymo acompanhou a referida diligencia, nem tão pouco que fosse ella ordenada por ellle como provocação ao Barão de Gurjaú, que julga-se offendido, sem duvida, porque Felix é seu amigo e o filho era até seu louvado na demarcação, por occasião da qual deu se o facto criminoso, de que resultou a pronuncia.

Se a *Provincia* quer saber a quem cabe o epitheto de Caim, informe-se imparcialmente dos factos, das questões, examine os julgamentos proferidos, já em primeira, já em segunda instancia, e verá que como tal não pode ser qualificado o tenente-coronel Jeronymo de Souza Leão, que apezar de tudo quanto soffreu mostrou-se sempre generoso, procedeu de modo que muito o honra.

Jaboatão. 9 de Fevereiro de 1886.

Veritas.

Honra ao merito

Deixou ante-hontem o lugar de subdelegado do 1º districto de S. José, o Sr. capitão Henrique Cecilio Barreto de Almeida, por ter mudado sua residencia. S. S. durante o tempo que exerceu dito lugar foi sempre uma garantia do povo e segurança individual, que os seus jurisdiccionados hoje sentem uma grande falta de seus excellentes serviços.

Receba S. S. os meus protestos de gratidão, pois foi sempre S. S. uma guarda avançada da lei, que nunca dobrou-se a empenhos, fazendo sempre justiça a quem a merecia.

Muitas pessoas, com a sua retirada, ficam pesarosas, pois perdem nisso o auxilio e a protecção, prestando-lhe sincera homenagem pela maneira brilhante por que sempre portou-se no seu cargo.

O reporter.

Consulado Provincial

Pergunta-se aos Illms. Srs. lançadores da classe n. 8 imposto sobre fabrica de cerveja, genebra, vinhos & publicado n'este *Diario* em 6 do corrente se foi de proposito ou por inocencia que deixaram de lançar na contribuição os seguintes fabricantes.

1.º Guilherme Chance, Capunga, rua das Crioulas, fabrica gazosas.

2.º Macedo Lopes & C. rua Direita, genebra.

3.º Raymundo Laserne, Torre, vinho e vinagre.

4.º Julio Fernandes Casean, sob a firma Maria Josè Pereira Rosada, rua Imperial, vinho e vinagre.

5.º Antonio Maria da Silva, Companhia Pernambucana, vinho outro sim, qual e a rasão que o Sr. Alfredo Foquean fabricante de agua gazosa fez-se o lançamento divisão Rs. 2 134:829, em quanto o Sr. Joã Mayer tambem fabricante de gazosas foi classificado divisão n. 4 com 269:658.

Porque foram Martins Viegas & C. na rua da Florentina, fabricantes de genebras qualificados na divisão n. 4 269:658, em quanto os Srs. Joaquim Duarte Simões & C. sendo fabricantes de vinho, vinagre, genebra entraram na divisão n. 3 179:772 tendo estes uma sahida muito maior que aquelles?

Finalmente desejo saber o que querem de mim, tendo ja entregue minha alma a Deus

Recife, 10 de Fevereiro 86.

Bairão

Convite

Convida-se a mocidade academica afim de reunir-se, na segunda-feira 15 do corrente, nas Variedades, para assistirmos a conferencia do illustrado Dr. Seabra; sem falta.

Um academico.

Programma da festa de S. Francisco de Paula, na igreja do Caxangá

As romper da aurora do dia 14 do corrente, será annunciada por uma salva, que nesse dia se effectuará a solemne festa do padroeiro; as dez horas terá começo a missa cantada; sendo pregador o Rvm. padre Mello, e chefe da orchestra, o Sr. João Policarpo Soares Rosa; tocando igualmente nos intervallos a musica marcial do 14 batalhão de infanteria, soltando-se diversos balões depois da festa.

A tarde continuará a tocar sobre coretos ao lado da igreja a mencionada musica marcial, a noute findo o acto religioso, cantar os versos a Exma Sra. D. Francisca Carolina Carneiro Lins, acompanhados a piano.

Na segunda feira 15 será quimado um fogo de artificio, todo a capricho feito pelo artista Tito, que principiará as 9 horas da noute e com isso terminará.

Recife, 9 de fevereiro de 1886.

Antonio de Pinho Borges.

O vinho de extracto de figado de bacalhão, de Chevrier é composto de tal modo que uma colher de vinho corresponde exactamente a uma colher de oleo de figado de bacalhão.

As doses do vinho não devem exceder ás do oleo; ellas variam segundo a idade e a constituição do individuo, entre uma (?) e quatro (?) colheres por dia.

E' de grande importancia não exceder esta dose, um medicamento não prencheu os seus fim logo depois de ter passado a bocca; chegando no estomago deve ser digerido para tornar-se util; ora as doses excessivas não se digerem, ellas acarretam pelo contrario perturbações gastricas de natureza diversa, como o professor Devergie tão utilmente assignalou. Eis porque chamamos a attenção dos deentes sobre um ponto muito digno de consideração: Não ha exageração falsa no rotulo do vinho de extracto de figado de bacalhão, de Chevrier, não póde haver exageração imprudente na sua administração. »

(Revue Medicale.)

Partos, molestias de mulheres e de crianças

Dr. Silva Brito, medico clinico do Maranhão tendo praticado ultimamente nos principaes hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, onde dedicou-se especialmente a partos, molestias de mulheres e de crianças, offerece seus serviços ao respeitavel publico desta cidade, onde fixou sua residencia.

Pode ser procurado do meio dia ás 3 horas da tarde no seu consultorio á rua larga do Rosario n. 26, 1º andar, e em outra qualquer hora do dia ou da noite á rua da Imperatriz n. 73, sua residencia.

Ao Exm presidente da provincia

Os moradores do povoado da Torre e Magdalena, pedem a V. Exc. que se digne despachar o abaixo assignado que lhe foi dirigido em Dezembro do anno proximo findo.

LABORATORIO HOMŒOPATHICO
DE
FREDERICO CHAVES JUNIOR
MEDICO E PHARMACEUTICO HOMŒOPATHICO
Rua do Barão da Victoria n. 39, 1.º andar

EDITAES

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da Imperial Ordem da Rosa, commendador da Real Ordem Militar Portugueza de Nosso Senhor Jesus Christo, juiz de direito de orphãos e ausentes da comarca do Recife e seu termo em Pernambuco, por S. M. o imperador o Sr. D. Pedro II, etc.

Faço saber que tendo se arrecadado por este juizo o espolio da finada D. Anna Zarick Ramos, a qual não consta ter deixado testamento, nem herdeiros presentes, e residia em Portugal, deixando bens nesta capital; são chamados os seus legitimos successores a se habilitarem á herança perante este juizo, e na forma das disposições em vigor.

E para constar mandei passar este edital que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 5 de Fevereiro de 1886. Eu, Francisco de Siqueira Cavalcante, escrivão, subscrevi.

Adelino A. de Luna Freire.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito especial do Commercio da comarca do Recife, por S. M. Imperial, etc.:

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que se acha aberta a fallencia do negociante Manoel Carpinteiro & Souza pela sentença do theor seguinte:

Sentença.—Em face das petições de folhas duas e folhas seis, documentos de trez e balanço de folhas sete a folhas nove declaro aberta a fallencia do negociante Manoel Carpinteiro & Souza, estabelecido á rua do Visconde de Goyanna, a datar de 10 de Janeiro ultimo.

Nomeio curador fiscal o Dr. Antonio de Souza Pinto. Proceda-se a arrecadação da massa e dos livros, faça se publica a fallencia por editaes e convoque-se os credores para se reunirem no dia dezoito do corrente, depois da audiencia para elegerem o depositario effectivo.

No acto da arrecadação, designarei quem provisoriamente receba a massa.

Recife, 10 de Fevereiro de 1886.—Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

Nada mais se continha em dita minha sentença pelo theor da qual convoco os credores da referida massa para comparecerem na sala das audiencias, ás doze horas do dia dezoito do correntemez, afim de elegerem depositario effectivo.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos dez de Fevereiro de 1889.

Subscrevo e assigno. O escrivão interino.—Manoel Lopes de Carvalho Chaves.

Recife, 10 de Fevereiro de 1886.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

O Dr Thomaz Garcez Paranhos Montenegro commendador da Impertal Ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio d'esta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperador a quem Deus guarde, etc

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que perante este juizo de direito especial do commercio correm uns autos de execução de sentença entre partes exequentes Antonio da Silva Faria executado João Vieira Fraga, e tendo se feito penhora na quantia de... 250$000 existente em deposito publico foi accusada em audiencia do dia 4 de Fevereiro de 1886, pelo solicitador Frederico Chaves como se vê do requerimento em audiencia do theor seguinte:

Requerimento.—Aos 4 de Fevereiro de 1886, em audiencia do Dr. juiz de direito especial do commercio pelo solicitador Frederico Chaves foi accusada a penhora feita em 250$000 contra João Vieira Fraga com protesto de rectificar a mesma penhora no juizo deprecado assignados os 6 dias da lei e dez aos credores incertos sob pena de lançomento. O que foi deferido pelo juiz procedido o pregão do estylo. Do que fiz este. Eu Salustio Lamenha Lins de Souza, escrivão interino.

E mais se não continha em dito e mencionado requerimento de audiencia, aqui muito bem e fielmente copiado dos proprios autos.

Em virtude deste requerimento o respectivo escrivão fez passar o presente edital pelo qual e seu theor chamo a todos os credores do executado para que compareçam dentro de dez dias contados da publicação do presente, allegando e provando tudo quanto for a bem de seu direito e justiça sob pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, 10 de Fevereiro de 1886 Subscrevo e assigno.

Eu Salustio Lamenha Lins de Souza escrivão interino.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

Edital n. 74

(3ª praça)

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, se faz publico que por não terem sido retiradas em tempo e ameaçarem corrupção, serão postas em praça no trapiche Conceição, ás 11 horas do dia 13 do corrente mez, por conta de Domingos da Silva Torres, 441 barricas, entre ellas algumas quebradas, e um caixão contendo farinha de trigo, dos salvados do vapor americano *Finance*, mercadoria essa examinada em 26 do mez proximo passado e novamente em 8 do corrente pelo Dr. inspector da saúde publica, e julgada não prejudicial á saúde publica.

Em continuação serão vendidas em 1ª praça 133 barricas com farinha de trigo, por conta do mesmo senhor, visto já ter sido intimado pelo edital n. 72 de 9 do corrente mez, para retiral-as no prazo de 24 horas e não tel-o feito até o presente.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1886.—O chefe,

Cicero B. de Mello.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, de conformidade com a autorisação do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia de 30 do mez findo, recebe-se nesta secretaria, no dia 13 do corrente ao meio dia, propostas para a execução das obras de reconstrucção das bombas de Queimadas e de Catende, ambas na estrada Victori; a primeira orçada em 1:595$000 e a segunda em 916$600.

Os orçamentos e mais condições dos contractos acham-se n'esta secretaria para serem examinadas pelos Srs. pretendentes.

Secretario da Repartição das Obras Publicas, 5 de Fevereiro de 1886.

O secretario,

João Joaquim de Siqueira Varejão.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, de conformidade com a autorisação do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, no dia 13, ao meio dia, recebe-se n'esta secretaria propostas para a execução de reparos urgentes na ponte sobre o rio Una, em Palmares, orçados em 2:019$000.

O orçamento e mais condições do contracto acham-se á disposição dos Srs. pretendentes para serem examinados.

Secretaria da Repartição das Obras Publicas, 5 de Fevereiro de 1886.

O secretario, *João Joaquim de Siqueira Varejão*

— Pela presente são chamados os senhores constantes da relação infra, afim de satisfazerem a importancia dos termos de sal que assignaram no 1º semestre de 1884 á 85, visto não terem apresentado, para a respectiva baixa, os documentos de descarga á que eram obrigados.

Francisco Moreira da Costa	26$880
O mesmo, como fiador de Delmiro Gouveia	14$857
O mesmo	1$500
Maia & Rezende	23$625
Os mesmos	7$087
Pedro José de Siquira	5$250
O mesmo	5$250
Seixas Irmãos	13$440

2ª secção do Consulado Provincial, 10 de fevereiro de 1886.—O chefe,

Manoel Pereira da Cunha.

DECLARAÇÕES

Associação Commercial Agricola de Pernambuco

Não tendo comparecido numero sufficiente dos Srs. associados para a reunião da assembléa geral (extraordinaria), convocada para o dia 8 do corrente, de ordem do Sr. presidente desta associação são novamente convidados para comparecerem no dia 18 do corrente ás 11 horas da manhã na séde desta associação para ter lugar a dita reunião, que funccionará com o numero de socios presentes, de conformidade com o art. 27 dos estatutos.

Secretaria da Associação Commercial Agricola de Pernambuco em 12 de Fevereiro de 1886.

S. de Barros Barreto,
secretario.

Imperial sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes

Por ordem do nosso irmão director, convido a todos os irmãos que se acham nos gosos de seus direitos á reunirem-se em assembléa geral domingo 14 do corrente, pelas 10 horas da manhã, em nossa séde, afim de tratar-se da approvação das contas do anno findo, e de serem apreciados os relatorios do director e do bibliothecario do Lyceo a seu cargo.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, em 4 de fevereiro de 1886.—O 2º secretario,

José Castor de A. Souza.

Club Infante

A commissão, abaixo assignada, encarregada de ornar as ruas de Christovão Colombo e Jardim, pedem encarecidamente aos dignos moradores das ditas ruas, o obsequio de não jogarem limas ou agua.

Arcenio H. therio.
Manoel Ferreira.
João Pereira.

Theatro de Variedades

NA

NOVA-HAMBURGO

COMPANHIA-LYRICO-COMICO-DRAMATICA

DIRIGIDA PELO ARTISTA

LUIZ MILONE

EMPREZA BOLDRINI E LUIZ MILONE

Pénultimo espectaculo da empreza

Sabbado 13 de Fevereiro de 1886

GRANDE NOVIDADE!!!

PELA SEGUNDA VEZ N'ESTA CAPITAL E NO IMPERIO

subirá á scena a engraçada opereta em 2 actos e um quadro, cuja musica, do maestro Casiraghi obteve o applauso de todo publico italiano

A FESTA DA ALDEIA

PERSONAGENS

D Geremia, padre-cura da aldeia	Repossi	Senhor Gaudencio Podestá	Tirelli
Carolina, sua sobrinha	Bellegrandi	Cecilia, criada do padre cura	Durand
Baptista, cabo dos Bersaglieri	Comoletti	Bernard, sineiro	Milone
		Gregorio, criado do Municipio	Orlandini

Montanhezes e musicos.

NUMEROS DE MUSICAS.—1.º Simphonia. 2.º A Rosa (canção).—3.º Kyrie! (quartetto).—4.º Côro dos camponezes. 5.º Quintetto com côro.—6.º Preludio pela orchesta.—7.º Lenda. 8.º O beijo.—9.º O estafeta.—10.º Aria-comica.—11.º Preludio pela orchestra.—12.º A alegria.—13 Kyrie.—14.º O desejo (cavatina). 15.º O sonho (aria-comica).—16.º Marcha.—17.º Côro final. 18.º Dança campestre.

Acabará o espectaculo com a sempre applaudida comedia, em 1 acto, em que o actor Milone faz uma creação especial dos differentes typos que desempenha.

A CASA DE CAMPO

AVISO

A empreza resolveu parar momentaneamente com os seus trabalhos, para abrir o theatro depois do carnaval, mandado contractar na côrte novos artistas dign d'esta illustre capital. A empresa não poupa esforços para se tornar digna dos senhores Pernambucanos. N'estes ultimos espectaculos, espera ver-se honrada com avultada concurrencia.

N. B. **Depois do espectaculo haverá trem para Apipucos e bonds das linhas Fernandes Vieira e Afogados. Os bonds no largo do Palacio. O bond da Magdalena só haverá quando o espectaculo acabar depois do horario do ultimo bond da companhia, que passa na rua Nova ás 11 e 42 minutos.**

Não se transfere o espectaculo ainda mesmo que chova

PREÇOS DO COSTUME

PRINCIPIARA' ÁS 8 1/2 HORAS.

Arsenal de Guerra

O conselho de compras recebe propostas no dia 12 do corrente, até as 11 horas da manhã, para a compra dos artigos seguintes:

Panno azul para fardamento de praças, metros	1107,0
Algodão em rama, kilogrammas	47,032
Alpaca preta, metros	15,0
Casemira branca enfestada, metros	5,20
Panno alvadio para capotes, metros	1400,0
Panno azul para capotes de inferiores, metros	8,0
Algodão mescla, metros	96,25
Baeta encarnada, metros	51,10
Botões pretos, grandes, de aço	10
Ditos ditos pequenos	10
Bandas de lã para inferiores	13
Gravatas de sola envernisada	259
Luvas de algodão, pares	12
Tamancos, pares	21
Brim branco, metros	302,50
Lenços	464
Meias, pares	512
Sapatos, pares	472
Chapeos de Braga	5
Esteiras	6
Algodãozinho, metros	879,5
Brim pardo, metros	408,
Zuarte, metros	58 25
Ganga encarnada, metros	9,62
Casemira encarnada enfestada, metros	68,38
Aniagem, metros	68,20
Hollanda de forro, metros	418,75
Colchetes pretos, pares	124

Previne-se que não serão tomadas em consideração as propostas que não forem feitas na fórma do art 64 do regulamento de 19 de outubro de 1872 em duplicata, com referencia a um só artigo, mencionando o nome do proponente, a indicação da casa commercial, o preço de cada artigo, o numero e marca das amostras, declaração expressa de sujeitar-se a multa de 5 0/0, no caso de recusar assignar o contrato, bem como as de que tratam os arts. 87 e 88 do regulamento citado.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 4 de fevereiro de 1886.—O secretario,

José Francisco R. Machado.

Camara Municipal

Copia.—Primeiro districto fiscal da freguezia da Boa-Vista, em 6 de fevereiro de 1886.—Illm. Sr. n. 97.—Lendo hoje a noticia publicada no *Diario de Pernambuco* sob a epigraphe do *Aterro do largo do Hospicio* na qual o anonymo informante não se cança de fazer publico o abandono em que diz achar-se esta freguezia que pela Illmª Camara me foi confiada não posso deixar de radificar alguns pontos da mesma noticia, apezar de parecer-me isto desnecessario porque ninguem melhor do que V. S. na qualidade de commissario de policia sabe se procuro ou não cumprir conforme é possivel com as minhas multiplas obrigações. E' exacto que do *alagado do Hospicio*, que agora se está aterrando, se exalam emanações mephiticas que principalmente em certas horas do dia tornam insupportavel a permanencia em suas adjacencias, mas desde que se começou a fazer o serviço (aliás sempre reclamado, porque antes do lixo já haviam as emunações provenientes da lama nas marés vazias) como sustel-o se isto não melhora em nada a sorte do *noticioso* para o *Diario* e nem tão pouco a daquelles que assemelham-se a alguns moradores do principio da rua Imperial, que resignaram-se, soffrendo calados o aterro do Viveiro do Muniz e agora estão gosando as vantagens d'este aterro que tambem foi feito não só com o *lixo* mas inda com *animaes mortos* como disse alguem? Só um meio existe de fazer cessar as reclamações e isto é mandar fazer o aterro com areia da terra, e assim mesmo não será elle feito do dia para a noite. Quanto ao contagio que, diz, se espalha pelas ruas do Campo Verde ou D. Vital, Principe e Attração ou Bispo Cardoso Ayres, que servem de terreiro de criação a *cabras, carneiros, cabritos, barregos* e de *infinidade de porcos* somente elle existe aos olhos do informante (talvez algum criador) porque se algumas vezes são essas ruas invadidas pelos animaes que para pastarem são recolhidos ao antigo sitio do Pombal (hoje da nação como dizem os visinhos um desencargo de consciencia, para delle se utilizarem) não posso eu a isto obstar porque desde que são vagam constantemente nas ruas nem em terrenos destinados a *pequena lavoura* como sempre acontece não podem ser apprehendidos. Creio não ter culpa de não conhecer a mais insignificante autoridade mas não posso admittir que unicamente e para fazer effeito affirme *apezar de não conhecer-me* que nunca passei por alli. Creio ter em attenção somente a V. S. e a Illmª. Camara Municipal aquem cabe tomar-me cantas; respondido convenientemente a alludida publicação deixando de fazel-o tambem por meio da imprensa por não querer e nem poder sustentar polemicas principalmente com anonymos.—Deus Guarde a V. S.—Illm. Exm. Sr. Dr. Manoel Francisco de Barros Rego. D. vereador commissario de policia, assignado.—(O fiscal,) *Francisco Antonio B. Cavalcante.*—Conferi *B. Cavalcante.*

Indemnisadora

A direcção da companhia de Seguros Indemnisadora, tem a honra de convidar aos senhores accionistas á reunirem se no escriptorio da mesma companhia, á 1 hora do dia 25 do corrente, afim de lhes serem apresentadas as contas das operações do anno de 1885, o respectivo parecer da commissão fiscal, e proceder-se a eleição da mesma. Recife, 10 de fevereiro de 85

Os directores,
Joaquim Alves da Fonseca.
José da Silva Loyo Junior.
Antonio da Cunha Ferreira Baltar.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

Recife, 11 de fevereiro de 1886

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 17 3/4 d. por 1$000, do banco.

Dito sobre dito, ávista, 17 1/2 d. por 1$000, do banco.

Cambio sobre Paris, ávista, 543 rs. o franco, do banco.

Cambio sobre Lisboa, ávista, 198 0/0 de premio, do banco.

P. J. Pinto,
Presidente
Candido C. L. Alcoforado,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de fevereiro de 1886

Alfandega—De 1 á 10	167:096$565
Idem de 11	21:612$524
	188.709$089
Recebedoria—De 1 á 10	10:413$136
Idem de 11	1:826$880
	12:240$016
Consulado provincial—De 1 á 10	59:095$652
Idem de 11	4:049$224
	63:144$876
Recife drainage—De 1 á 10	6:910$908
Idem de 11	1:437$013
	8:347$921

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor inglez *Actor*, entrado de Liverpool e Lisboa no dia 10 do corrente e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Carga de Liverpool

Amostras 7 volumes a diversos.

Aço 30 feixes a Antonio Rodigues de Souza & C.

Arame 60 rolos a W. Halliday & C.

Agua mineral 30 caixas aos consignatarios 23 á ordem.

Arroz 200 saccos á ordem, 25 a Araujo Castro & C.

Arcos de ferro 128 feixes a Reis & Santos, 50 a W. Halliday & C., 96 a A. D. Carneiro Vianna.

Alpiste 16 saccos a Araujo Castro & C., 10 a Rosa & Queiroz, 10 a Souza Basto Amorim & C.

Barras de ferro 184 e 101 feixes a Miranda & Souza, 285 e 115 a Reis & Santos.

Baldes de ferro 12 volumes a A. D. Carneiro Vianna.

Biscoutos 12 caixões a Francisco Guedes de Araujo, 4 á ordem.

Barrilha 50 tambores a Fernandes da Costa & C.

Chá 10 grades a Domingos Cruz & C., 4 a João Moreira & C., 2 a J. F. da Costa.

Canos de chumbo 2 barricas á ordem.

Cofre de ferro 1 caixa a W. Halliday & C., ditos de ferro 22 feixes á ordem, 3 a Miranda & Souza.

Conservas 30 caixas a Rosa & Queiroz, 10 á ordem.

Chumbo de munição 61 barricas á ordem.

Cidra 40 caixas a Fernandes & Irmão.

Calçado 1 caixão á ordem, 4 a Albino Cruz & C.

Cerveja 130 barricas á ordem, 50 a Domingos Alves Matheus.

Cabo 50 rolos a C. C. da Costa Moreira & C.

Cevada 10 barricas á ordem.

Camizas 1 caixa a Carlos Linden.

Candieiros 4 caixas a J. de Araujo Veiga & C.

Cobre 52 volumes á ordem.

Cartas para jogo 1 caixa á ordem.

Drogas 1 caixa á ordem.

Estopa 10 fardos á ordem.

Elastico 1 caixa á ordem.

Estanho 22 volumes á ordem.

Enxofre 20 caixas a W. Halliday & C.

Estopa para calafetar 1 fardo a J. A. da Silva Santos.

Fogareiros 10 a Reis & Santos, 70 a W. Halliday & C., 64 á ordem.

Fio 1 fardo a Decio Rodrigues da Silva.

Ferragens 2 volumes ao mesmo, 11 a A. D. Carneiro Vianna, 15 a Samuel P. Johnston & C., 46 á ordem, 46 a W. Halliday & C., 1 W. Holms, 1 a S. de Araujo Veiga & C., 21 a Vianna Castro & C., 23 a Miranda & Souza, 1 a Eugenio & Vieira, 30 a Reis & Santos, 15 a Oliveira Basto & C., 1 a Browns & C., 1 a J. H. Boxvell.

Folhas de Flandres 50 cunhetes a Almeida Machado & C., 25 a Vianna Castro & C., 100 á ordem, 50 a Samuel P. Johnston & C., 60 a Parente Vianna & C.

Genebra 15 caixas á ordem, 30 a D. Ferreira da Silva & C.

Leite condensado 10 caixas a José Joaquim Alves & C.

Louça 132 gigas á ordem, 30 a Fernandes & Irmão, 20 e 1 barrica a Souza Bastos, Amorim & C.

Linha 10 caixões a Manoel Joaquim Ribeiro, 11 a Netto Campos & C., 21 a Francisco Lauria & C., 14 a Antonio D. Carneiro Vianna, 1 a Maia & Silva, 11 a Eugenio & Pereira, 4 á ordem, 40 a Nunes Fonseca & C.

Lona 1 fardo a Decio Rodrigues da Silva.

Materiaes para encanamentos d'agua 853 volumes e peças a Companhia do Beberibe.

Moveis 8 caixões a D. Carneiro Vianna, 2 á ordem.

Mercadorias diversas 2 volumes a D. Carneiro Vianna, 1 a Vianna Castro & C, 1 a Manoel Joaquim Ribeiro & C., 2 a Nunes Fonseca & C., 2 a Oliveira Bastos & C., 13 á ordem.

Objectos para gaz 13 volumes e peças a empreza do gaz.

Oleo de linhaça 5 barris a J. A. da Silva Santos, 10 á ordem.

Oleado 1 caixa a Guimarães Irmão & C., 1 a Silveira & C.

Pregos 21 barricas a A. D. Carneiro Vianna.

Pás de ferro 10 feixes a W. Halliday & C.

Pedaços de barro 32 caixas á ordem.

Presunto e toucinho 5 caixas aos consignatarios.

Pimenta da India 10 saccos a Paiva Valente & C., 15 a Fernandes & Irmão, 10 a D. Ferreira da Silva & C., 20 á ordem.

Papel 12 caixas á ordem, 21 a Nunes Fonseca & C.

Dito para embrulho 73 fardos á ordem.

Dito para impressão 27 fardos a Manoel F. de Faria & Filho.

Provisões 13 caixas a José Joaquim Alves & C., 2 a D. Ferreira da Silva & C.

Retratos 1 caixa á ordem.

Soda 5 tambores a Vianna Castro & C.

Sardinhas 35 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C.

Trapos 1 fardo a J. A. da Silva Santos.

Tijolos de limpar facas 50 caixas a Rosa & Queiroz, 50 a Domingos Ferreira da Silva & C.

Tinta 2 barricas a Eugenio & Vieira.

Tecidos diversos 164 volumes á ordem, 10 a Bernet & C., 98 a Machado & Pereira, 3 a Loureiro Maia & C., 31 a Narcizo Maia & C., 2 a F. de Azevedo & C., 28 a A. Vieira & C., 2 a Rodrigo de Carvalho, 62 a Luis A. Siqueira, 1 a Silveira & C., 24 a Agostinho Santos & C., 5 a Rodrigues Lima & C.

Tintas 10 barricas á ordem, 10 tambores a C. C. da Costa Moreira & C.

Vidros 13 caixas á ordem, 4 a Samuel P. Johnston & C., 2 a B. D. Campos & C.

Whiscky 50 caixas á ordem.

Zarcão 10 barricas á ordem.

Carga de Lisboa

Amendoas 2 volumes a Domingos Ferreira da Silva & C.

Cebolas 125 caixas a Silva Guimarães & C., 50 a F. R. Pinto Guimarães.

Ferragens 2 caixas a Parente Vianna & C.

Figos 1 caixa a Domingos Cruz & C.

Impressos 1 caixa a André Santos, 1 a J. Moreira & C.

Linha 2 caixas a Manoel J. Ribeiro & C.

Obras de palheta 1 caixa a Gomes de Mattos Irmães.

Pedras 1 caixa a F. R. Pinto Guimarães.

Polenme 3 caixas a Souza Basto Amorim & C.

Sementes 1 caixa a Abrantes & C.

Vinho 37 pipas e 15/5 a F. Ribeiro Pinto Guimarães 14 e 10/5 a Silva Guimarães & C, 47 e 15/5 a Souza Basto Amorim & C., 62, 20/5 e 20/10 a Paiva Valente & C., 18 e 10/5 a J. B. de Carvalho, 36 e 20/5 a Fernandes da Costa & C., 7 e 36/5 a Alheiro Oliveira & C., 8. 15/5 e 10/10 a A. Maia da Silva, 6/4 e 4/10 a Mendes Lima & C, 3/5 e 4/10 a Henrique Bernardes de Oliveira, 2/4 a Bernardino Maia, 8/5 a J. A. M. Guimarães, 2/5 a Miranda & Souza, 1/5 a R. J. G. da Luz, 10/5 e 10/10 a Antonio J. Ferreira Monteiro, 2 pipas e 9 caixas á ordem, 1/5 e 1 caixa a Domingos Ferreira da Silva & C., 2/5 e 1 caixa a J. Gonçalves Ferreira.

Vapor inglez *Tamar*, entrado dos portos da Europa do dia 10 do corrente e consignado a Adamson Houwie & C., manifestou:

Alvaiades 20 barris á ordem.

Armas 2 caixas a W. Halliday & C.

Azeitonas 2 barris a Joaquim de Oliveira Moutinho.

Amostras 56 volumes a diversos.

Bagas 1 barrica a Antonio Pinto Lapa & C.

Cerveja 40 barricas a Saunders Brothers & C.

Chá 21 grades á ordem, 10 caixas a L. A. Siqueira.

Ferregens 2 caixas a Oliveira Bastos & C.

Latas de folhas de flandres 6 caixas á ordem. Louça e outros artigos 16 caixas a Sulzer & Koeclin. Livros uma caixa a G. A. Schmidt 1 a João W. de Medeiros.

Mercadorias diversas 2 volumes á ordem, 1 a Guerra & Fernandes, 2 a J. Rigly, 1 a J. H. Boxwell

Oleo de linhaça 5 barris á J. C. Lewy & C. Objectos para telegrapho 1 caixa a Brasilian Telegraph Company. Ditos para escriptorio 3 caixas a Medeiros & C., 1 a Brasilian Telegraph Com.

Pregos 2 barricas á ordem. Plantas 1 volume a G. Doddewell. Provisões 20 volumes á ordem. Photographias 1 caixa a Companhia do Beberibe. Papel 1 caixa a J. Parcel, 1 e 5 fardos a F. H Carls.

Queijos 20 caixas a José Joaquim Alves & C., 24 a J. B. de Carvalho, 7 a Alheiro Oliveira & C., 10 a Fernandes da Costa & C., 12 á ordem, 12 a Rosa & Queiroz, 22 a Paiva Valente & C., 10 a Souza Bastos Amorim & C., 6 a Guimarães Rocha & C.

Sabonetes 1 caixa a D. Lobo.

Tecidos diversos 198 volumes á ordem, 1 a Nunes Fonseca & C., 7 a Alves de Brito & C., 16 a Jesuino Alves Fernandes, 28 a Machado & Pereira, 10 a Agostinhos Santos & C., 2 a Andrade Lopes & C., 10 a Narciso, Maia & C., 44 a Luiz A. de Siqueira, 5 a Rodrigues Lima & C., 5 a Gonçalves Irmão & C., 11 a A. Viera & C., 22 a Joaquim Agostinho, 20 a Lourei Maia & C., 18 a Gomes & Fernandes.

Vidros 16 volumes a Sulzer & Hoechlin, 1 a W. Vebster. Vinho 5/5 a M. J. A Ribeiro, 30/10 a Domingos Alves Matheus.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 10 de fevereiro de 1886

Para o exterior

—Na barca norueguense *Vega*, carregou:

Para o Baltico, Borstelmann & C. 595 fardos com 110,650 kilos de algodão.

— No navio sueco *Dygne*, carregou:

Para Hull, C. P. de Lemos 100,000 kilos de caroços de algodão.

— Na barca portugueza *Novo silencio*, carregou:

Para o Porto, F. de Moraes 3 pipas com 1,380 litros de aguardente.

— No brigue portuguez *Tito*, carregou:

Para o Porto, J. S Loyo & Filho 600 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado.

Para Lisboa, Amorim Irmãos & C. 35 volumes com 2,231 kilos de assucar branco.

Para o interior

— No patacho nacional *Andaluza*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, V. T. Coimbra 200 barricas com 16,965 kilos de assucar branco.

— Na escuna norueguense *Marie*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, L. J. S. Guimarães 50 barricas com 5,406 kilos de assucar mascavado e 200 ditas com 20,933 ditos de dito branco; V. da Silveira 100 barricas com 11,620 kilos de assucar mascavado e 300 volumes com 25,850 ditos de dito branco.

— No vapor francez *Ville de Ceará*, carregou:

Para Santos, J. J. Moreira 900 saccos com 54,000 kilos de assucar mascavado e 100 ditos com 6,000 ditos de dito branco.

Para Bahia Amorim Irmãos & C. 200 barricas com 23,475 kilos de assucar branco.

— Na lancha *Amizade*, carregou:

Para S. Miguel, A. F. da Silva 5,000 litros de sal.

— Na lancha *Douradinha*, carregou:

Para Maragogy, A. F. da Silva 5,000 litros de sal.

VAPORES ESPERADOS

Actor	de Liverpool	hoje
Pernambuco	do norte	amanhã
Sergipe	da Bahia	a 14
Aconcagua	da Europa	a 15
Mondego	do sul	a 15
Ceará	do sul	a 16
Desterro	de Hamburgo	a 20
Advance	do sul	a 22
Espirito Santo	do norte	a 22
Tagus	da Europa	a 24
Tibor	de Trieste	a 24
Senegal	do sul	a 25
Bahia	do sul	a 26
La Plata	do sul	a 29
— Março —		
Finance	de New-Port-News	a 5
Mandos	do sul	a 8

IRMANDADE
DO
Senhor Bom Jesus dos Passos da matriz do Corpo Santo
AVISO

Em nome da actual mesa regedora, roga-se á todas aquellas pessoas que conservam em seus poderes capas pertencentes á nossa veneravel irmandade, o obsequio de as mandar entregar ao nosso irmão thesoureiro, á rua do Bom Jesus n. 59, certos de que a actual mesa regedora não só ficará agradecida, como tambem p ra evitar duvidas futuras.

Consistorio da irmandade, aos 6 de fevereiro de 1886.—O escrivão,
Francisco Antonio Correia Cardoso.

Companhia de edificações

São convid idos os subscriptores dessa companhia para uma reunião, que deverá effectuar-se no dia 15 do corrente, a 1 hora da tarde, á rua do Imperador n. 38, 1º andar, afim de se tratar de negocio importante relativo á mesma companhia.

Recife, 6 de fevereiro de 1886.

Camara municipal

Despesas feitas com as folhas da limpesa das ruas, praças, caes, pontes e travessas das freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, Santo Antonio, S José, Boa-Vista, Graça e aterro do largo do Hospicio, na semana de 1 á 6 do corrente mez.

Despendido com as folhas da limpesa da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife	157$680
Idem idem da freguezia de Santo Antonio	159$280
Idem idem da freguezia de S. José	146$120
Idem idem da freguezia da Boa-Vista	152$600
Idem idem da freguezia da Graça	10$000
Idem do aterro do largo do Hospicio	261$680
Rs.	887$360

Contadoria da Camara Municipal do Recife, em 9 de fevereiro de 1886.
O contador,
José Maria de Souza Araujo.

Club Internacional de Regatas

De ordem do Sr. presidente deste club, convido aos Srs. patrões das embarcações de sua propriedade a reunirem se na séde respectiva, domingo 14 do corrente, ás 11 horas do dia, afim de se tratar de assumpto que lhe diz respeito.

Recife, 11 de Fevereiro de 1886.
Joaquim Alves da Fonseca.
1º secretario.

Club Carlos Gomes

Assembléa geral

Por deliberação do conselho administrativo deste club são convidados os socios quites com o mesmo, á reuairem-se domingo 14 do corrente, ás 11 horas da manhã. em assembléa geral, para se elegerem funccionarios para os cargos de vogal e director de concertos. Recife, 11 de fevereiro de 1886.
Augusto Maia,
2º secretario.

Estrada de ferro do Recife á Caxangá

Festa de S. Francisco de Paula em Caxangá, no domingo 14 do corrente.

Alem dos trens da tabella, a pedido de diversas familias, a companhia expedirá um trem extraordinario ás 4 horas e 35 minutos da tarde, do Recife, tocando somente nas estações da rua do Sol, rua Formosa e officinas, onde se cobrarão as passagens, seguindo dahi expresso para Caxangá, d'onde voltará para o Recife ás 9/12, sendo expresso até as officinas.

NB. Os bilhetes de assignaturas não terão valor neste trem extraordinario.

Escriptorio da companhia, 11 de fevereiro de 1886.—O gerente,
W. W. Ostler

Fabrica de fiação e tecidos de algodão

São convidados os senhores accionistas á reunir-se em assembléa geral ordinaria no dia 24 do corrente, no salão da Associação Commercial Beneficente á 1 hora da tarde. Recife, 9 de fevereiro de 1886.
Manoel João de Amorim,
Presidente.
José Adolpho de Oliveira Lima,
Secretario.

Sociedade Alliança

Convido os socios á comparecerem a uma sessão de instrucção, sexta-feira 12 do corrente, que terá lugar ás 6 1/2 horas da tarde, em sua séde á rua do Imperador. Secretaria, 10 de fevereiro de 1886. - O secretario,
Moltke.

MARITIMOS

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Desterro

Espera-se de HAMBURGO, via LISBOA, até o dia 20 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro e Santos

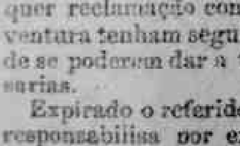
Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os
CONSIGNATARIOS
Borstelmann & C.
RUA DO VIGARIO N. 3
1º andar

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer Ville de Maceió



E' esperado da Europa até o dia 22 de Fevereiro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accomodações.

Augusto F. de Oliveira & C.
AGENTES
42 - RUA DO COMMERCIO - 42

Barcaça

Vende-se uma barcaça de 30? saccos ; a tratar na rua Direita n. 82, loja.

Porto e Lisboa

Segue com brevidade para os portos acima o brigue portuguez *Tito* ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor
PORTOS DO SUL

O vapor Pernambuco

Commandante o capitão de fragata Pedro H. Duarte

E' esperado dos portos do norte até o dia 12 de Fevereiro, e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Pelotas e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia
N. 46 RUA DO COMMERCIO N. 46

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Mondego

É esperado do sul no da 15 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para **S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton**

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
3—Rua do Commercio—3

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Aconcagua

E' esperado da Europa até o dia 15 do corrente, e seguirá para o sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens e encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os
AGENTES
Wilson Sons & C., Limited
14 - RUA DO COMMERCIO - N. 14

United States & Brasil Mail S. S. C.

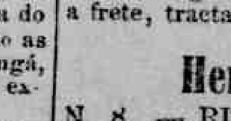
O vapor Advance

E' esperado dos portos do sul até o dia 22 do corrente, depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

para onde receberá carga e passageiros.

O paquete Finance



Espera-se de New-Port-News até o dia 12 de Março, o qual seguirá depois da demora necessaria para a

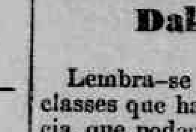
Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8. — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1º andar

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL

O paquete Senegal

Commandante Moreau



E' esperado dos portos do sul até o dia 25 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar, Lisboa e Vigo

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 23 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o agente
Auguste Labille
9 - RUA DO COMMERCIO — 9

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Sergipe

Commandante Mattos

E' esperado dos portos acima até o dia 14 do corrente, e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

Royal Mail Steam Packet Company

Reducção de passagens

Bilhetes especiaes offerecendo facilidades aos senhores viajantes para visitar a exposição colonial em Londres, de 1886.

Ida e volta de Pernambuco a Southampton, primeira classe, com o prazo de 6 mezes libras sterlinas 36, 15, 0.

Pará

Brigue D. Francisca

E' esperado nestes dias, engaja carga á frete modico, para sahir com toda a brevidade : á tratar na rua do Marquez de Olinda n. 6.

LEILÕES

— Hoje, 12, ás 10 1/2 horas em ponto, deve começar o leilão de cofres, carteiras, moveis e livros na rua do Bom Jesus n. 43.

— Ao meio dia de hoje, de 215 barricas com farinha de trigo no largo do Caes do Apollo.

Leilão

De 215 barricas com farinha de trigo, descarregadas de bordo do vapor "Maranhense" com avaria d'agua salgada.

HOJE 12
Ao meio dia
Ao meio dia
No Largo do semicirculo do Caes do Apollo

O agente Pinto, levará a leilão por conta e risco de quem pertencer em um ou mais lotes a vontade dos compradores 215 barricas com farinha de trigo (avariadas) recentemente descarregadas de bordo do vapor «Maranhense» existentes do largo do Caes do Apollo.

Leilão

De 103 volumes de diversas obras, diccionarios francezes e portuguezes, Historia natural e diversos romances de differentes autores.

Hoje 12
No escriptorio do agente Pinto
á rua do Bom-Jesus n. 45
Por occasião do leilão de uma burra prova de fogo e moveis de casa de familia

Leilão

(Em continuação)
No armazem da rua do Bom-Jesus n. 19
Hoje 12

De moveis, vidros, quadros, cofres, fogões, espelhos, grades, vinho de cajú e outros objectos.
Ao correr do martello
Pelo agente
Modesto Baptista

Leilão

Da parte do sobrado á rua do Hospicio, onde funccionou a Faculdade de Direito

Sexta-feira, 12 do corrente
A's 11 horas em ponto
No armazem á rua do Imperador n. 22

O preposto do agente Burlamaqui, levará á leilão a parte do sobrado acima mencionada, por mandado do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito privativo de orphãos, a requerimento da inventariante D. Catharina Eugenia de Carvalho Paes de Andrade, bens deixados por seu marido Manoel Pereira de Magalhães. Os senhores pretendentes desde já poderão ir examinar.

Leilão

De tranças de cabello, enchimentos, pastinhas, cachos, cokes e pastinhas de cabellos crespos e frizados.

Sexta-feira 12 do corrente
A'S 11 HORAS
Agente Pinto
Rua do Bom Jesus n. 43
Por occasião do leilão de moveis, jarros para flores, copos e secretaria

Leilão

De uma burra prova de fogo, de Milner, uma secretaria com armario, 1 cadeira de braços, 1 prensa de copiar cartas, jarros para flores e outros moveis.

Sexta-feira 12 do corrente
A's 11 horas
Agente Pinto
Rua do Bom Jesus n. 43
Por occasião do leilão de tranças, cachos, cokes e pastinhas de cabello

Leilão

De 14 caixões com superiores bisnagas de diversas qualidades.

Sexta-feira, 12 do corrente
A'S 11 HORAS
No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 18

O agente Gusmão fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 14 caixões com superiores bisnasgas.

Em um ou mais lotes a vontade dos Srs. compradores.

Leilão

Dos generos e utencilios existentes na taverna sita á rua do Dias Cardozo n. 94, antiga do Caldeireiro.

Sabbado, 13 do corrente
A's 11 horas

O agente Gusmão fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio, com assistencia do mesmo e a requerimento de Carlos Alves Barbosa, dos generos existentes na taverna acima mencionada, pertencente ao executado José Jacindio dos Santos.

Leilão

De uma mobilia de jacarandá massiço a Luiz XV, 2 espelhos ovaes, 2 pares de jarros, 4 quadros grandes de moldura dourado, 2 lanternas e castiçaes, 2 escarradeiras, 1 guarda-vestidos de 3 portas, 1 dito menor, 1 rica commoda de mogno, 1 cama franceza de jacarandá, 1 toilet, 1 masquezão, 1 lavatorio, 1 cabide de ferro para chapéo de sol, 1 mesa elastica de 5 taboas, 1 mesa grande de pés torneados, 1 aparador grande, 2 cadeiras de balanço de ferro, 1 mobilia de amarello, castiçaes de electro plate, garfos de metal, colheres finas de metal, 2 bandejas de charão com guarnição de electro-plate, diversos objectos de charão, louças, vidros e outros objectos.

Em continuação
uma armação, 1 balcão e 1 fiteiro.
No 1º andar e armazem da rua do Imperador n. 24
Segunda feira 15 do corrente
A's 11 horas
Por intervenção do agente
Gusmão

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se o 2º andar da casa n. 1 do pateo do Terço, o 3º da de n. 3 á rua da Penha, o 1º da de n. 19 á mesma rua, o 1º da de n. 18 á rua Direita, o 1º da de n. 66 á mesma rua, o 1º da de n. 35 á travessa de S. José, o 1º da de n. 34 á rua estreita do Rosario ; as terreas de ns. 41 á rua do Rangel, 26 á rua Duque de Caxias, 1 do pateo do Terço, 27 á rua de Lomas Valentinas, 24 á rua do Aragão, e a casa de n. 35 á rua da Conceição ; a tratar na rua do Hospicio n. 34.

— Aluga-se casas a 8$000, no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçalo : a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Aula mixta particular de instrucção primaria, Deodata Amelia Ferreira da Silva, rua Vidal de Negreiros n. 21.

Aluga-se a casa terrea da rua do Coronel Suassuna n. 240, com bons commodos para familia e grande quintal : á tractar na rua 1.º de Março n. 17, 1.º andar.

— Ao Illm. Sr. Dr. Antonio Filemon Gonçalves Torres comprimenta a Livraria Parisiense.

— Aluga-se a casa terrea n. 8 á rua de Riachuello, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, quintal e cacimba meieira ; a tratar na rua da Madre de Deus n. 34.

— Precisa-se de vendedores de taboleiros de bolos, pagando-se vendagem, sendo de boas conductas, e uma mulher de idade para lavar e cosinhar e de conducta afiançada ; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 3.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para duas pessoas ; a tratar na rua do Imperador n. 61, 2º andar.

— Precisa se de uma ama para comprar e cosinhar, para duas pessoas ; a tratar na rua do Imperador n. 61, 2º andar.

— Aluga-se o sobrado n. 61 á rua nova de Santa Rita, bem como o andar terreo do mesmo sobrado Tambem aluga-se o terreno murado que fica por traz do referido sobrado, proprio para officina de ferreiro, carroças, etc., etc. : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 16.

— Na rua das Flores n. 19, precisa-se de uma criada que compre e cosinhe.

— Permuta se uma casa com um pequeno sitio, no Arraial, em um dos melhores lugar, por qualquer uma no Recife, fazendo qualquer negocio independente do valor, dá-se ou recebe-se ; a tratar na Pracinha da Independencia ns. 14 e 16.

— Aluga'se a casa terrea da rua do Coronel Suassuna n. 240, com bons commodos para familia e grande quintal ; a tratar na rua 1º de Março n. 17, 1º andar.

— Precisa-se de um menino com pratica de taverna ; trata-se na rua do Caldeireiro n. 39, taverna.

— Aluga-se a casa com sotéa, toda caiada e pintada de novo, sita á rua da Fundição n. 8, em Santo Amaro ; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 8, lithographia.

— Aluga-se o armazem da rua do Marquez de Olinda n. 18 ; a tratar com Parente Vianna & Companhia

— Precisa-se de uma mulher de meia idade, para fazer companhia a uma familia. e prestar algum serviço mediante paga rasoavel, na Praça do Conde d'Eu n. 4, 1.º andar.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe bem, para casa de familia ; a tratar na rua da Imperatriz n. 13, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama de leite ; na rua Imperial n. 1.

Na rua Nova n. 6

precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar, para casa de homem solteiro.

CASEMIRAS INGLEZAS
A 2$800 e 3$ o covado

Albeiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um elegante sortimento de casemiras inglezas, de duas larguras, com o padrões mais delicados para costume, e vendem pelo barato preço de 2$800 e 3$ o covado ; assim como se encarregam de mandar fazer costumes de casemira a 30$, sendo de paletot sacco, e 35$ de fraque, é grande pechincha : na loja dos barateiros da Boa Vista.

BRIM PARDO LONA
A 320 rs. o covado

Os barateiros da Boa-Vista vendem uma grande porção de brim pardo lona, por estar com principio de toque de mofo, pelo barato preço de 320 rs. o covado, é grande pechincha ; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Bordados a 100 rs. a peça

Á rua da Imperatriz n. 40, vende-se peças de bordado, dous metros cada peça, pelo barato preço de 100 rs., ou em cartão com 50 peças, sortidas, por 5$, aproveitem a pechincha ; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 83

Mendonça & C.ª

Os proprietarios deste estabelecimento no intuito de angariarem o maior numero possivel de fregnezes, resolveram modificar sensivelmente os preços das fazendas.

Objectos para senhoras

Merinós pretos e de cores, setins e setinetas lisas e lavradas, laços modernissimos, casacos pretos, cortes de cachemire bordados de seda, saias bordadas, alpacas e lãs de cores, fustões brancos e de cores, espartilhos, meias de cores, cruas e alvas, belbutinas, cintos de coro, collarinhos e punhos, fichús e outros muitos artigos.

Objectos para homens
ROUPA POR MEDIDA

Camisas francezas, ceroulas, camisas de meia, collarinhos, punhos, plastrons, gravatas, mantas, lenços, meias, casemiras pretas e de cores, brins especiaes e outros artigos.

Tapetes, panos e colchas de crochet, cortinados atoalhados e bramantes etc.

Despedida

José Camillo T. S. C. despede se de seus amigos, offerecendo seus poucos prestimos na cidade de S. Pedro do Rio Grande do Sul, para onde segue como promotor publico.

Venezianas

Compra se de duas á quatro venezianas de madeira, com correntes de metal, das modernas, com pouco uso ; no primeiro andar n. 22, á rua larga do Rosario.

Verdadeiro cimento inglez
Marca Pyramide

Vendem Fonseca Irmãos & C., rua da Madre de Deus n. 12.

Archanjo Chrispiniano de Gouveia Cavalcante

A secretaria da presidencia, pretendendo mandar celebrar uma missa pelo repouso eterno de seu collega e amigo, Archanjo Chrispiniano de Gouveia Cavalcante, pede á familia e amigos do finado se dignem de assistir ao acto, que terá lugar na igreja da Soledade, ás 8 horas da manhã do dia 13 do corrente.

D. Aquilina de Jesus Paes Mendonça e Mello

O capitão Antonio Francisco de Mello, filhos, pais, sobrinhos e enteados da finada D. Aquilina de Jesus Paes Mendonça e Mello, agradecem a todos que se dignaram levar os restos mortaes á ultima morada, assim como convidam a todos os parentes e amigos á assistirem a missa do trigesimo dia, a 15 do corrente, na matriz de S. José, ás 7 horas da manhã.

Antonio da Silva Rego

Rodrigo da Silva Rego e seus filhos, Deoclecio Fabio da Silva Rego, Manoel da Silva Rego e Virginia da Silva Rego convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandam resar por alma do seu nunca esquecido filho e irmão, Antonio da Silva Rego, na matriz de S. José, pelas 7 horas da manhã do dia 13 do corrente (sabbado), setimo dia do seu passamento, pelo que desde já se confessam agradecidos por este acto de religião e caridade.

CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C.

CONVITE — CONVITE

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente preparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABERTO DAS 7 A'S 8 DA NOITE

CONVITE

Grande e bem montada officina de alfaiate
DE

PEDROZA & C.

N. 41—Rua do Barão da Victoria—N 14

Neste bem conhecido estabelecimento, se encontrará um lindo e variado sortimento de pannos, casemiras, brins, camisas, punhos, collarinhos, meias, gravatas, tudo importado das melhores fabricas de Paris, Londres e Allemanha ; e para bem servirem aos seus amigos e freguezes, os proprietarios deste grande estabelecimento têm na direcção dos trabalhos da officina habeis artistas, e que no curto espaço de horas, preparam um terno [illegible] fazenda.

Rua do Barão da Victoria n. 41
(PREÇOS SEM COMPETENCIA)

TINTURARIA

OTTO SCHNEIDER

SUCCESSOR
25 Rua de Mathias de Albuquerque 25
(ANTIGA RUA DAS FLORES)

Tinge e limpa com a maior perfeição toda a qualidade de estofo, e fazendas em peças ou em obras, chapéos de feltro ou de palha, tira o mofo das fazendas ; todo o trabalho é feito por meio de machinismo aperfeiçoado, até hoje conhecido.

Tintura preta nas terças e sextas-feiras.
Tinta de cores e lavagem todos os dias.

FUNDICAO GERAL

ALLAN. PATERSON & C

N. 44—Rua do Brum—N. 44

JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens :
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

DE

ALBERTO HENSCHEL & C.

52—RUA DO BARAO DA VICTORIA—52

O abaixo assignado tem a honra de participar ao respeitavel publico d'esta capital e do interior, que reassumio a gerencia d'este grande e bem conceituado estabelecimento, onde já por longos annos tem occupado o mesmo lugar.

As Exmas. familias e pessoas que desejarem honral-o com suas encommendas encontrarão alli os mais modernos e aperfeiçoados trabalhos concernentes a arte photographica e modicidade nos preços.

C. Barza,
Gerente.

Aluga-se barato

O 2.º andar á travessa do Campello n. 1
O armazem da rua do Bom Jesus n. 47.
O 1.º andar e loja da travessa do Carmo n. 10.
A loja da rua do Calabouço n. 4.
A casa da rua do Visconde de Goyanna n. 79.
A casa da rua da Ponte Velha n. 22.
A casa da Baixa Verde n. 1 B Capunga
A tratar no Largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Aluga-se

o segundo andar da rua da Imperatriz n. 24; a tratar na agencia progressiva, praça de D. Pedro II n. 73.

Aluga-se

o segundo andar da casa á rua Imperial n. 19, tem muitos commodos e agua; a tratar na rua Duque de Caxias n. 92.

Aluga-se

o segundo andar do predio n. 33, á rua Duque de Caxias; a tratar na rua do Apollo n. 36, armazem.

Aluga-se

o sobrado de um andar e sotão, com agua e gaz, quintal grande, sito á rua dos Guararapes n. 90; a casa terrea sita á rua de Santa Rita n. 89, com 8 quartos, reedificada de novo, com agua; a tratar na rua de Domingos José Martins n. 50.

AMA

Parecisa-se de uma para cozinha, poém que durma em casa; a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 6.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar; na rua da União n. 47.

Ama

No Largo do Corpo Santo n. 19, 2.º andar, precisa-se de uma ama boa cosinheira, que durma em casa e dê pessoa que abone sua conducta.

Ama

Precisa-se de uma ama de meia idade; na rua da Aurora n. 137.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba lavar com muita perfeição; a tratar na rua de Pedro Affonso n. 46 A.

Borracha para limas

Receberam Rodrigues de Faria & C., e teem para vender em seu armazem á rua de Mariz e Barros n. 11, esquina da rua do Amorim.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro; a tratar na rua de Paysandú n. 19 (Passagem da Magdalena), ou rua do Commercio n. 44.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira que engomme bem e ensaboe, e que não durma fóra, para casa de pouca familia; na praça do Conde d'Eu n. 30, terceiro andar.

Cosinheiro

Na rua do Vigario n. 17, se precisa de um cosinheiro.

Mme. Miquelina

Recebe constantemente da Europa um variado sortimento de chapelinhas e chapeos para senhoras, o que ha de mais moderno, encarrega-se de concerta-los, pela ultima moda, assim como fazem-se vestidos.

Rua Primeiro de Março n. 17
Junto á Botina Maravilhosa

Prata

Compra-se patacões velhos hespanhoes e portuguezes; na rua Duque de Caxias n. 92.

Nazareth

O Sr. João Cavalcante Mauricio Wanderley, filho do Exm. Sr. Barão de Tracunhãem, queira vir ou mandar á rua Duque de Caxias n. 73, concluir o negocio que não ignora.

Advogados

Manoel Netto e Bevenuto Lobo; rua Duque de Caxias n. 75, entrada pelo pateo do Collegio.

Apolices geraes

Compram-se duas de conto de réis; no 1.º andar d'esta typographia se indicará quem compra.

Apolices provinciaes de 7 0|0

Compra-se com pequeno desconto; no caes do Capibaribe n. 34.

Empregado

Precisa-se de um que saiba tratar de vaccas, prefere-se portuguez; a contratar na rua do Marquez de Olinda n. 47, 1· andar, das 11 ás 2 horas da tarde.

Ao publico

Uma senhora habilitada se offerece á leccionar primeiras lettras e trabalhos de agulha em collegios ou em casas particulares; quem de seus prestimos precisar, póde dirigir-se á rua do Coronel Suassuna n. 72.

Aos doentes dos olhos

Cura certa em 48 horas das inflamações recentes dos olhos, pelo colyrio preparado por José Pedro Rodrigues da Silva.

Emprega-se este poderoso colyrio sempre com grandes vantagens, nas seguintes molestias:

Ophtalmias agudas, purulentas e chronicas, conjunctivites, etc., etc.

Deposito geral na drogaria de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41. Para informações, dirigir-se á livraria Industrial, á rua do Barão da Victoria n. 7, ou á residencia do autor, á rua da Saudade n. 4.

Superior vinho Figueira

Vende-se em decimos e quintos; na rua do Commercio n. 15.

Por 15.000

Aluga-se a loja do sobrado á rua de Lomas Valentinas n. 50; a tratar na Livraria Parisiense n. 7 A—rua 1· de Março.

Luz brilhante, sem Fumo

OLEO AROMATICO

Hygienico e Economico
PARA LAMPARINAS

MARTINS & BASTOS
Pernambuco
NUMERO TELEPHONICO: Nº 33

Quem tem?

Ouro e prata: compra-se ouro, prata e pedras preciosas, por maior preço que em outra qualquer parte; no 1· andar n. 22 á rua larga do Rosario, antiga dos Quarteis, das 10 horas ás 2 da tarde, dias uteis.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45
Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

Para advogado

Aluga-se a sala da frente do 1º andar da casa á rua Duque de Caxias n. 61; a tratar na mesma.

Maria Augusta Coimbra
1º anniversario

Antonio José Coimbra Guimarães, Augusta Candida Gomes Coimbra, Antonio Nunes Ferreira Coimbra e seus filhos, convidam a seus parentes e amigos á assistirem a uma missa que mandam resar na matriz de Santo Antonio quarta feira 17 do corrente, ás 8 horas da manhã, por alma de sua pranteada filha, esposa e mãi, commemorando assim o 1· anniversario do seu fallecimento. Por esta prova de amizade, anticipam seu eterno reconhecimento.

Archanjo Chrispiniano de Gouveia Cavalcante

Maria Anatolia Soares Cavalcante, seus filhos, irmãos e cunhados, agradecem a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu presado marido, pai, irmão e cunhado ao cemiterio, e especialmente aos senhores empregados da secretaria do governo, e convidam a todos á assistirem a missa do setimo dia, que por alma do finado será resada na igreja da Soledade sabbado 13 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã.

Maria Francisca da Conceição Martins

Manoel Monteiro Martins, sua filha, cunhado e sogra agradecem do intimo d'alma á todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de sua presadissima esposa, mãi, filha e cunhada, e de novo as convidam para assistir a missa do setimo dia que mandam resar por alma da finada, na igreja da Madre de Deus, sabbado 13 do corrente, pelas 7 horas do dia.

Rosa Augusta da Silveira Maia

Albino Narciso Maia manda resar missas na matriz de Santo Antonio, ás 8 horas do dia 13 do corrente pela alma de sua presada e estremecida esposa, 1º anniversario do seu fallecimento, convida aos seus amigos e parentes para assistirem a este acto de religião e caridade, e desde já agradece do intimo do coração áquelles que se dignarem assistir.

Francisca Amelia Pimentel

Maria Francisca Pimentel, João Alves Pimentel, Manoel Alves Pimentel e José Alves Pimentel agradecem do intimo d'alma ás pessoas que se dignaram acompanhar á sepultura os restos mortaes de sua filha e irmã, Francisca Amelia Pimentel; e de novo as convidam para as missas que mandam celebrar na matriz de Santo Antonio, sexta-feira 12 do corrente, ás 7 horas da manhã, setimo dia do seu fallecimento; e por mais este acto de religião, se confessam desde já eternamente gratos.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000
E
1:000$000

BILHETES GARANTIDOS
16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 1 inteiro com a sorte de 100$ no n., 3399 alem de outros mais de 32$, 16$ e 8$ da loteria n. 36.

Convida-se aos possuidores a vir receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 37ª em beneficio da Matriz de Vicencia que se extrahirá no sabbado 13 do corrente.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Sendo quantidade superior a 100:000

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$785

Joaquim Pires da Silva.

VINHO DEFRESNE

TONICO-NUTRITIVO
COM PEPTONA
(Carne assimilavel)

Sendo o Vinho Defresne d'um gosto delicioso, tambem é o unico reconstituinte natural e completo.

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito contra a inappetencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago (Gastralgia, Gastritis e Dysenteria), e debilidade, a anemia e consumpção.

DEFRESNE: Fornecedor dos Hospitaes Paris, Autor da Pancreatina
E todas as Pharmacias

PEPTONA DEFRESNE

L. T. PIVER em PARIS

IMPORTADOS DO
Novo **OLEO** Extra-Fino
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO
Untuoso e Tonico
Dá aos Cabellos um brilho admiravel e os regenera.

SAUDE PARA TODOS.

UNGUENTO HOLLOWAY

O Unguento de Holloway é um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas chagas e ulceras. E famoso para a gota e o rheumatismo e para todas as enfermidades de peito não se reconhece egual

Para os males de garganta, bronchites resfriamentos e tosses.

Tumores nas glandulas e todas as molestias da pelle não teem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor Holloway, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendemse em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote, se não teem a direcçao, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

INJECTION CADET

Cura certa em 3 dias sem outro medicamento
PARIS — 7, Boulevard Denain. 7 — PARIS

GRAGEAS de Ferro Rabuteau

Laureado do Instituto de França. — Premio de Therapeutica

O emprego em medicina de **Ferro Rabuteau** é baseado na Sciencia.

As **Verdadeiras Grageas de Ferro Rabuteau** são recommendadas nos casos de *Chlorose, Anemia, Palidas Cores, Corrimentos, Debilidade, Esgotamento, Convalescencia, Fraqueza das crianças, Depauperamento e Alteração do sangue* em consequencia de fatigas vigillias e excessos de toda a natureza. — Tomar 4 à 6 grageas dor dia. *Nem Constipação nem Diarrhea, Assimilação completa.*

Elixir de Ferro Rabuteau recommendado as pessoas que não podem engulir as grageas. Um calix de licor aos repastos.

Xarope de Ferro Rabuteau especialmente para as crianças.

1121 *Uma explicação detalhada acompanha cada frasco.*

Exigir o **Verdadeiro Ferro Rabuteau** de **CLIN & Cia**, de **PARIS**, *que se encontra em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

VERDADEIROS COLLARES ROYER

Electro-Magneticos
Ditos "Collares anódynos de dentição" contra as
CONVULSÕES
E PARA FACILITAR A DENTIÇÃO DAS CREANÇAS

Os **COLLARES ROYER**, conhecidos ha mais de 25 annos, são os unicos que preservão realmente as creanças das CONVULSÕES *ajudando ao mesmo tempo a dentição.*

Para evitar as Falsificações e as Imitações, *exija-se que cada caixinha traga a marca da fabrica á margem e o verdadeiro nome.*

LINIMENTO GÉNEAU

Para os Cavallos

Empregado com o maior exito nas cavalhariças reaes de SS. MM. o Imperador do Brazil, o Rei da Belgica, o Rei dos Paizes-Baixos e o Rei da Saxonia.

Suppressão do Fogo
E DA QUEDA DO PELLO

MARCA DE FABRICA

35 Annos de Exito
SEM RIVAL

Só este precioso Topico é o unico que substitue o **caustico** e cura radicalmente em poucos dias as **manqueiras**, novas e antigas, as **Torceduras**, **Contusões**, **Tumores** e **Inchações das pernas**, **Esparavão**, **Sobre-Cannas**, **Fraqueza** e **Engorgitamento** das *pernas* dos potros, etc., sem occasionar nenhuma *chaga*, nem *queda do pello* mesmo durante o tratamento.

Os resultados extraordinarios que tem obtido nas diversas **Affecções do Peito**, os **Catarrhos**, **Bronchitis**, **Molestias da Garganta**, **Ophtalmia**, etc., não dão logar a concurrencia.

A cura faz-se com a mão em **3 minutos**, *sem dor e sem cortar, nem rapar o pello.*

Deposito em Paris: Pharmacia **GÉNEAU**, Rua St-Honoré, 275, e em todas as Pharmacias.

EXPOSITION UNIVle 1878
Médaille d'Or Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

PERFUMARIA ESPECIAL de LACTEINA

E. COUDRAY

Preconisada pelas Celebridades Medicas de Paris
PARA TODAS AS NECESSIDADES DO TOUCADOR

PRODUCTOS ESPECIAES

FLOR de ARROZ de LACTEINA para branquear a pelle.
SABÃO de LACTEINA para o toucador.
CREME e PÓ de SABÃO de LACTEINA para a barba.
POMADA de LACTEINA para a belleza dos cabellos.
AGUA de LACTEINA para o toucador.
OLEO de LACTEINA para embellezar os cabellos.
ESSENCIA de LACTEINA para lenços.
PÓ e AGUA DENTIFRICIOS de LACTEINA.
CREME LACTEINA chamada setim da pelle.
LACTEINA para branquear a pelle.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

AS Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os orgãos digestivos, pelas

PILULAS
a injecção de
KAVA
DO DOUTOR FOURNIER
PARIS, 22, Place de la Madeleine

CONTRA

Defluxos, Grippe, Bronchites, Irritações do Peito, o XAROPE e a PASTA peitoral de NAFÉ DE DELANGRENIER ... approvados por Membros da Academia de Medicina de França.

... PARIS ...

VINHO de CATILLON

de GLYCERINA e QUINA

O mais poderoso tonico reconstituinte prescripto nos casos de Dores d'estomago, Langor, Anemia, Diabetis, Consumpção, Febres, Convalescença, Resultados dos partos, etc.

O mesmo vinho com ferro, VINHO FERRUGINOSO DE CATILLON ...

PARIS, ... rue Saint-Vincent-de-Paul. — Em Pernambuco ...

MEDALHA — RECOMPENSA

25$000

Aluga-se uma casa terrea á travessa do Principe; a chave se encontrará á rua da Atracção numero 12.

Cosinheiro ou cosinheira

Precisa-se de um bom cosinheiro ou uma cosinheira; a tratar na rua do Apollo n. 20, andar, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Declaração

Ficam transferidas para correr com a ultima loteria de fevereiro as acções entre amigos que corriam com a primeira loteria do mesmo mez, a qual comprehende os objectos seguintes: uma machina de costura, um relogio, um annel e tres quartos das de cem.

Collegio Parthenon

Este collegio acha-se aberto á rua Velha n. 40, e recebe alumnos internos, semi-internos e externos.—O director,

Ovidi oves Manaya.

Viva o carnaval

Compra-se vestuarios novos e usados; na rua da Imperatriz n. 78.

Attenção

Continúa a vender-se assucar na refinação sita á rua Vidal de Negreiros n. 93, sendo os preços os seguintes:

1.ª Sorte	4$800
2.ª »	3$800
3.ª »	3$500

Borracha especial

para limas; receben a mercearia de Gonçalo José da Gama, á rua do Padre Floriano n. 41.

OURO E PRATA

Compra-se e paga-se mais do que em outra qualquer parte bem como

MOEDAS

de qualquer qualidade. Na rua do Imperador n. 32, loja de joias.

Julio Fuerstemberg.

CASA FELIZ

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS
Praça da Independencia ns. 37 e 39

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 37ª, parte da loteria a beneficio da matriz de Vicencia, que se extrahirá no dia 13 de Fevereiro.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

CASA DA FORTUNA

AOS 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos 4 quartos n. 1218 com a sorte de 200$000, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (36.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias á beneficio da matriz de Vicencia (37.ª), que se extrahirá sabbado, 13 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes quatro quartos de n. 3464 com a sorte 1:000$000 e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida os possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias á beneficio da matriz de Vicencia (37ª) que se extrahirá sabbado, 13 do corrente.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

PEITORAL DE Anacahuita
CURA A TOSSE, AS MOLESTIAS DA GARGANTA — E A — TISICA.

Extracto Composto DE SALSAPARRILHA DE Ayer
PARA A CURA RADICAL DAS

Escrofulas e todas as Molestias provenientes d'ellas: e para DAR VIGOR AO CORPO e PURIFICAR O SANGUE.
Preparado pelo Dr. J.C. AYER & CIA Lowell Mass. E.U.

Vinho S. Raphael

O bilhar commercial á rua Duque de Caxias n. 34, recebeu o importante vinho de S. Raphael, que vende por menos que em outra qualquer parte, em grosso e a retalho.

Ao commercio

Os abaixo assignados participam que não se responsabilisam por compra alguma feita em seu nome, a não ser por seu unico representante João F. de Azevedo Valongueiro ou sua ordem por escripto. Recife, 5 de fevereiro de 1886.

Valongueiro & C.

Aluga-se

o grande sobrado n. 161 da rua Imperial, caiado e pintado; a tratar na rua do Rangel n. 58.

Roda da Fortuna

Foi vendido por esta casa o bilhete n. 21.046 com o premio de 40:000$000 da loteria de Alagôas, assim como todas approximações.

Para advogado

Aluga-se a sala do 1· andar á rua Duque de Caxias n. 61, a tratar na loja.

Os abaixo assignados, tendo adoptado e registrado a marca industrial como do desenho acima ve conformidade com as prescripções das leis em vigor declaram ao publico e particularmente aos seus numerosos freguezes, que d'ora em diante todos os productos que sahirem de sua botica levarão a dita marca como garantia de sua origem e legitima procedencia.

Pilulas purgativas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, tem sido por mais de 20 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias: affecções da pelle e do figado, syphilis, boubões, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhêas

MODO DE USAL-AS

Como purgativas: tome-se de 3 á 6 por dia, bebendo-se após de cada dóze um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.

Como reguladoras: tome-se uma pilula ao jantar.

Estas pilulas de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos teem o veridictum dos senhores medicos para sua melhor garantia, tornando-se mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem. Acham-se á venda na drogaria de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41.

Factos e não palavras

Aos que se desejam tratar sem comprometter a saude com preparados minerologicos.

Nesta typographia e na rua Direita n. 43, 1.º andar vende-se tinturas homeopathicas para inofensiva cura das seguintes molestias: asthmatico, ainda mesmo bronchitico; erysipela, enxaquecas; intermitentes (sem o emprego do fatal quinino); tosse convulsa, falta de menstruação; camaras de sangue: estericos ou metrite; dores de dentes ou nevralgias, metrorragia; vermifugos, dentição e convulsões das crianças; tudo manipulado de hervas do paiz.

Assim como tratam se escrofulosos em qualquer grão e gommatosos.

Ao commercio e ao publico

Antonio Muniz de Asevedo Furtado participa ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo commercial, que nesta data comprou ao Sr. José Tavares Carneiro o seu estabelecimento de molhados sito na travessa do Pombal n. 16, livre e desembaraçado de qualquer onus, porém se alguem se julgar credor do referido estabelecimento, apresente-se no prazo de tres dias, a contar da data deste. Recife, 11 de fevereiro de 86.

Antonio M. Azevedo Furtado.

Pastilhas vermifugas de Hering

As unicas infalliveis e que não repugnam as crianças. Chegou nova remessa, e vende-se em casa de

Faria oSb honri& C.

Especialidade!!!

Licor puro de maracujá em lindas garrafas proprias para toillet. Compotas de mangabas e mangas, o que ha de mais perfeito em doce, e muito proprias para presentes.

Vende-se no Largo de S. Pedro n. 4.

Bilhete perdido

Pede-se que não seja pago qualquer premio que saia no bilhete n. 2474, quarto, da loteria n. 37, que corre amanhã, pois foi perdido pelo bilheteiro

Antonio Joaquim Filgueiras.

Attenção

Aluga-se a casa do Largo do Conselheiro João Alfredo n. 2 na Magdalena, serve para morada e tambem para negocio por ser bastante afreguesada para hotel; á tratar na rua da Imperatriz n. 58.

Escola particular

De instrucção primaria para o sexo masculino

34 - Rua da Matriz da Boa-Vista—34

O abaixo assignado participa ao illustrado publico desta capital, que abrio sua escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino, á rua da Matriz da Boa-Vista n. 34, onde esmeradamente se dedica ao ensino de seus alumnos.

O grão da escola consta : ler,escrever e contar, desenho linear, historia patria e noções de francez.

Garante um rapido adiantamento em seus alumnos, pelo seu systema de ensino, o qual é uma paciencia illimitada, um amor inviolavel e uma esmerada dedicação ao ensino, fazendo com que os seus decipulos abracem e amem de coração as lettras, aos livros, e ao estudo, guiando-os no caminho da intelligencia, da honra e da dignidade, afim de que venham a ser o futuro sustentaculo da patria, da religião e da lei, e um verdadeiro cidadão brasileiro

Espera, pois, merecer a confiança e a protecção do distincto povo pernambucano, e em particular tem fé robusta em todos os pais e tutores de meninos que queiram aproveitar um rapido adiantamento de seus filhos e tutelados.

Com quanto ousada seja esta tentativa, todavia espera que os seus incansaveis esforços, e os seus puros desejos, sejam coroados com a feliz approvação de todos os filhos do imperio da Santa Cruz.

Mensalidade—2$000 pagos adiantados, no acto da matricula.

Horario—das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Recebe meninos internos e meio-pensionistas por mensalidades razoaveis e lecciona por casas particulares a ambos os sexos.

Julio Soares de Azevedo

34—RUA DA MATRIZ DA BOA-VISTA—34

Queijos do reino

Marca Johannes Pluym

Chegou uma nova remessa destes bons e baratos queijos a 3$.00 um ; em casa de Charles Pluym & C., rua do Commercio n. 24, Recife.

Tiras bordadas

A 100, 120, 160 e 200 rs

Para o carnaval

Só na nova loja n. 32 á rua da Imperatriz, se vende um grande sortimento de bonitas tiras bordadas, proprias para enfeites, sendo largas e estreitas, pelos baratissimos preços de 100, 120, 160 e 200 rs., tendo dous metros cada peça, é grande pechincha. Assim como um bom sortimento de ganga amarella, verdes e encarnadas, que se vendem barato : na loja de Pereira da Silva, á rua da Imperatriz n. 32.

Costumes de casemira

A 30$ e 35$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, recebeu-se um grande sortimento de finissimas casemiras inglezas de cores claras e escuras, que se vendem por preço muito em conta, assim como das mesmas se mandam fazer costumes por medida, sendo de paletot sacco a 3 $000, e de fraque a 3$; assim como de superior flanella ingleza de côr azul escura, a 30$ e 35$, e tambem das mesmas fazendas se manda fazer qualquer peça avulsa, é grande pechincha ; na nova loja de Pereira da Silva.

Sitios e casas para alugar-se

Aluga-se o sitio do Abrigo, nos Arrombados ou Duarte Coelho, com grande sobrado para morada, cocheira, casa para criado, 600 pts de coqueiros, muitas outras fructeiras, oito viveiros, com proporções á conservar-se vaccas para dar leite, e muito proximo a uma estação da via-ferrea de Olinda. Tambem aluga-se um grande sitio na Torre, com grande casa para morada, quartos para criados, cocheira para carro, estribaria, muitas fructeiras e baixa para capim

Balanceador

Luiz de F. Marques encarrega-se de balanços, contratos e distratos sociaes, por preços modicos, tanto nesta praça como no mato. Póde ser procurado na rua do Barão de S. Borja n. 54. Telephone n. 353.

Attenção

Na rua larga do Rosario n. 13, vende-se passaros de diversas qualidades, cantadores, e por preços commodos, e 20 volumes da Historia Universal, por Cesar Cantu.

Patacões

Compram-se na rua Mariz e Barr... 11, esquina da rua do Amorim—armaz...

IGUARASSU'

N. 88:200

O Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, é pela 4.ª vez rogado a vir ou mandar a rua do Marquez de Olinda n. 50, dar cumprimento ao numero acima.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira, que dê conhecimento de sua conducta ; a tratar na rua da Aurora n. 67, andar terreo.

Vendedor

Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos, para vender quitanda, de boa conducta ; na rua do Coronel Saassuna n. 161, 2· andar

Com urgencia

Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição ; na rua do Cabugá n. 11, 1· andar, esquina da das Trincheiras.

Aula pratica de escripturação mercantil

Adolpho A. Guedes Alcoforado faz sciente aos seus alumnos e a quem interessar, que tendo regressado á sua residencia, na rua da Aurora n. 15, reabrio a sua aula, a qual funcciona nas terças e sextas-feiras, das 6 horas da tarde ás 9 da noite.

Agua de Vidago

Em quartos e meias garrafas ; vendem Fariobrinho & C., á rua do Marquez de Olinda n. 1, depositarios.

VENDAS

Tainhas

Vendem se em barris e em quartolas, e mais baratas do que em outra qualquer parte ; na rua de Pedro Affonso ns. 5 e 11.

Grande liquidação

de plissés

17 – Rua do Barão da Victoria — 17

Exposição universal

Camisas nacionaes

A 2$500, 3$000 e 4$500

32 = Loja á rua da Imperatriz = 32

Vende-se neste novo estabelecimento um grande sortimento de camisas brancas, tanto de aberturas e punhos de linho como de algodão, pelos baratos preços de 2$500, 3$ e 4$, sendo fazenda muito melhor do que as que veem do estrangeiro e muito mais bem feitas, por serem cortadas por um bom artista, especialmente camiseiro, tambem se manda fazer por encommendas, a vontade dos freguezes : na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, de Ferreira da Silva.

Ao 32

Nova loja de fazendas

32 — Rua da Imperatriz = 32

DE

FERREIRA DA SILVA

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens, e tambem se manda fazer por encommendas, por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos, casemiras e brins, etc

Roupas para homens

32—Rua da Imperatriz-32

Loja de Pereira da Silva

Neste estabelecimento vende-se as roupas abaixo mencionadas, que são baratissimas.

Palitots pretos de gorgorão diagonaes e acolchoados, sendo fazendas muito encorpadas, e forrados	7$000
Ditos de casemira preta, de cordão, muito bem feitos e forrados	10$000
Ditos de dita, fazenda muito melhor	12$000
Ditos de flanella azul, sendo ingleza verdadeira, e forrados	12$000
Calças de gorgorão preto, acolchoado, sendo fazenda muito encorpada	5$500
Ditos de casemira de cores, sendo muito bem feitas	6$500
Ditas de flanella ingleza verdadeira, e muito bem feitas	8$000
Ditas de brim de Angola, de muleskim e de brim pardo a 2$, 2$500 e	3$000
Ceroulas de greguellas para homens, sendo muito bem feitas a 1$200 e	1$600
Colletinhos de greguella muito bem feitos	1$000

Assim como um bom sortimento de lenços de linho e de algodão, meias cruas e collarinhes, etc.

Isto na loja da rua da Imperatriz n. 32

Riscados largos

a 200 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vendem se riscadinhos proprios para roupas de meninos e vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado, tendo quasi largura de chita franceza, e assim como chitas brancas miudinhas, a 200 rs. o covado, e ditas escuras a 240 rs., é pechincha : na loja do Pereira da Silva.

Fustões, setinetas e lãzinhas a 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um grande sortimento de fustões brancos a 500 rs. o covado, lãzinhas lavradas de furta-cores, fazenda bonita para vestidos a 500 rs. o covado, e setinetas lisas muito largas, tendo de todas as cores, a 500 rs. o covado, é pechincha : na loja do Pereira da Silva.

Merinós pretos a 1$200 e 1$600

Vende-se merinós pretos de duas larguras para vestidos e roupas para meninos a 1$200 e 1$600 o covado, e superior setim preto para enfeites a 1$500, assim como chitas pretas, tanto lisas como de lavoures brancos, de 240 até 320 rs. ; na nova de Pereira da Silva á rua da Imperatriz numero 32.

Algodãozinho francez para lençóes a 900 rs., 1$ e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se periores algodãozinhos francezes com 8, 9 e 10 lmos de largura, proprios para lençóes de um só panno. pelo barato preço de 900 rs. e 1$000 o metro, e dito trançado pa a toalhas a 1$280, assim como superior bramante de quatro larguras para lençoes, a 1$500 o metro, é barato ; na loja do Pereira da Silva.

Roupa para meninos

A 4$, 4$500 e 6$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, se vende um variado sortimento de vestuarios proprios para meninos, sendo de palitosinho e calcinha curta, feitos de brim pardo, a 4$000, ditos de molequim a 4$500 e ditos de gorgorão preto, emitando casemira, a 6$, são muito baratos ; na loja do Pereira da Silva.

Fazendas brancas

SO' AO NUMERO

40 – rua da Imperatriz = 40

Loja dos barateiros

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de todas estas fazendas abaixo mencionadas, sem competencia de preços,

A SABER :

Algodão—Peças de algodãozinho com 20 jardas, pelos baratos preços de 3$800, 4$, 4$500, 4$900, 5$, 5$500 e	6$500
Madapolão—Peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$. 6$ até	12$000
Camisas de meia com listras, pelo barato preço de	800
Ditas brancas e cruas, de 1$ até	1$800
Creguella franceza, fazenda muito encorpada, propria para lençoes, toalhas e ceroulas, vara 400 rs. e	500
Ceroulas da mesma, muito bem feitas, a 1$200 e	1$500
Colletinhos da mesma	800
Bramante francez de algodão, muito encorpado com 10 palmos de largura, metro	1$280
Dito de linho inglez, de 4 larguras, metro a 2$500 e	2$800
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura, metro	1$800
Cretones e chitas, claras e escuras, padrões delicados, d 240 rs. até	400
Baptista, o que ha de mais delicado no mercado, rs.	200

Todas estas fazendas baratissimas, na conhecida loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros

Algodão enfestado para lençoes

A 900 rs. e 1$000 o metro

Vende-se na loja dos barateiros da Boa-Vista algodão para lençoes de um só panno, com 9 palmos de largura a 900 rs., e dito com 10 palmos a 1$000 o metro, assim como dito trançado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura a 1$200 o metro. Isto na loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros.

MERINÓS PRETOS

A 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem muito bons merinós pretos pelo preço acima dito. E' pechincha : na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

A 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muito bons espartilhos para senhoras, pelo preço de 5$000, assim como um sortimento de roupas de casimiras, brins, etc., isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fazendas finas e modas

2 A.—Rua do Cabugá—2 B

J Bastos & C.

(TELEPHONE 359)

Avisam as Exmas. familias que receberam de Paris:

Lindissimos cortes para vestidos com tecidos da mais palpitante novidade como sejam: Etamine com bordado a retros, seda crua bordada a capricho, Cachemire com enfeites bordados a filó.

Moda 1886

Valentionne en ecorce d'arbre.

Primorosa escolha em vestidos com 20 metros de lã ligeira, tecido ainda não conhecido aqui.

Côres e desenhos novissimos nas seguintes fazendas de seda, lã e algodão. Etamine, Surah, Setim, Failles, Linon. Toile d'alsace, Cachemires.

Explendido sortimento

Em leques, luvas, espartilhos, laços, lavalières, meias, lençóes e muitos outros artigos que se vendem por preços sem competencia.

Liquidação

em continuação na rua larga do Rosario n. 38

Damião Lima & C., não podendo acabar o seu grande sortimento de miudezas, em consequencia da cryse porque passamos, continúam por mais algum tempo a liquidar suas mercadorias, pelo que de novo convidam ao publico e especialmente Exmas. familias, a quem pedem toda protecção.

Admirem !

Punhos e colarinhos bordados para senhoras	2$200
Ditos lisos	1$800
Ditos de cores	1$500
Luvas de seda de cores	2$500
Agua florida, 700 rs. e	1$000
Bordados de 300 rs. á	2$000
Bonitos laços a	2$200
Leques de 400 rs., 600 e	1$000
Meias para homem	3$000
Ditas idem	3$000
Ditas de cores	4$000
Um par de fronhas de labyrintho	1$500
Uma toalha de labyrintho 25$ e	30$000
Enveseiveis, rs.	320

Fitas, bicos, lenços, gravatas e outros muitos artigos que estão á exposição.

Rua larga do Rosario n. 38

Damião Lima & C.

Bons dias

Mendonça Primo & C.

Vendem por preços sem competencia

Lãs escocezas, padrões modernos a 400 reis o covado.

Ditas mescladas e lavradas a 500 reis o dito.

Velbutinas de todas as côres, lisas e lavradas a 1$200 o dito.

Fustões brancos com lindos desenhos a 400 e 500 reis o dito.

Lençoes de bramante a 1$800.

Callarinhos modernos para homens a 500 reis.

Setins de todas as côres, por preços baratissimos.

Merinós pretos e de côres para vistido.

Mantilhas pretas.

Fichús de diversas qualidades.

Cortes de cassemira para senhora, bordados de sêda, atoalhados, espartilhos, tapetes avelludados, panos de crochet, punhos para homem e senhora, meias de todas as qualidades para homem e senhora e outros muitos artigos de moda.

Rua Duque de Caxias n. 62

Correias

de sola ingleza, de lona e de borracha, de diversas larguras e grossuras ; vende-se barato na fundição Villaça, rua do Brum n. 54.

VENDE-SE

Doce de cajù secco, na rua de S. José n. 16.

Pharmacia

Vende-se a bem conhecida e afreguezada Pharmacia Humanitaria, á rua do Rangel n. 48. Recommenda-se pelo local, boa armação e excellente vasilhame ; quem pretender, dirija-se á mesma pharmacia, onde achará com quem tratar.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brasil.

BROWNS & C., agentes

Fustões de setineta a 500 rs, o covado

Alheiro & C. á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de fustões brancos pelo baratinho preço de 400 e 500 rs. o covado, assim setinetas lisas, tendo de todas as cores a 500 rs. o covado ; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

PECHINCHAS

SÃO AS SEGUINTES PARA, ACABAR

59--Rua Duque de Caxias--59

Toaile de nice, lindas cores, 1$, 1$400 o covado.

Damacé de sêda bordada a 1$ o dito.

Sêdas bordadas, finas, a 1$800 e 2$ o dito.

Setim Macáo de todas as cores, a 1$ e 1$400 o dito.

Dito dito preto, a 1$200, 1$500 e 2$ o dito.

Cachemiras para vestidos, a 1$ e 1$400 o dito.

Gorgurinas matizadas de todas as cores, a 400 e 500 rs. o dito.

Setinetas lavradas e lisas de todas as cores, a 500 e 560 rs, o dito.

Faile com lindas cores, a 460 e 640 rs. o dito.

Mirinós pretos a 1$, 1$200, 1$400 e 2$ o dito.

Lã de quadrinhos, cores lindas. a 700 rs. o dito.

Dita de todas as cores, a 400 e 560 rs. o dito.

Popelinas de sêda a 300 e 320 rs. o dito.

Alpacas lisas, finas, a 360 e 460 rs. o dito.

Fustão de cores para menino, a 320 e 360 rs. o dito.

Casemiras pretas a 2$ e 2$200 o dito.

Ditas de cores a 1$500 e 2$ o dito.

Ditas ditas finas, inglezas, a 3$500 e 4$ o dito.

Cortes de casemiras com toque de mofo, a 2$800 e 3$400.

Ditos de dita perfeitos, finas, a 6$500, 7$500 e 10$.

Damasco de lã com 8 palmos de largura, a 2$ o covado.

Dito de algodão a 600 rs. o dito.

Dito branco bordado a 1$500 o metro.

Atoalhado de linho fino, a 1$ o dito.

Cortes de cazeneta a 1$400, 1$800 e $.

Fechús de pellucia, 6$ e 7$ um.

Ditos arrendados, a 2$500, 3$500 e 4$500.

Ditos de sêda, lindas cores, a 3$ e 3$500.

Chales de casemira, a 3$500. 5$500 e 7$.

Ditos de algodão, a 1$, e 1$800.

Colchas de cores a 1$500 e 2$.

Ditas portuguezas (muito grandes) a 12$ e 14$

Ditas de crochet a 10$, 12 e 15$.

Capellas com véo (para noivas) a 10$ e 16$.

Enxovaes para batizado, a 10$ e 14$.

Camisas para senhora, a 3$500 e 5$.

Saias idem idem, bordadas, a 4$ e 5$500. a

Toalhas de laberinto ricas (para baptizado) 60$ e 80$.

Cretones para vestidos, lindos padrões, a 280, 360 e 440 rs. o covado.

Chitas claras, finas, a 240 e 280 rs. o dito.

A' rua Duque de Caxias n. 59

Carneiro da Cunha & C.

250:000$000

LOTERIA

DO

CEARÁ

EXTRACÇÃO NO DIA 16 DE FEVEREIRO

INTRANSFERIVEL

O portador que possuir dous vigesimos desta importante loteria está habilitado a tirar 25:000$000.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna rua Primeiro de Março n. 23.

CORRE A 16 DE FEVEREIRO DE 1886, SEM FALTA.

200,000:000

LOTERIA

DAS

ALAGOAS

CORRE NO DIA 16 DE FEVEREIRO

INTRANSFERIVEL! INTRANSFERIVEL!

O portador que possuir um vigesimo desta importante loteria está habilitado a tirar 10:006$000

Os bilhetes acham-se a' venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns. 37 e 39.

Corre no dia 16 de Fevereiro de 1886, sem falta.

MUTILADO

LITTERATURA

OS FILHOS DO BANDIDO

POR

E. CAPENDU

TERCEIRA PARTE

O Barão de Grandair

(Continuação do n. 33)

XV

AVANTE OS DA GIRIA

— Por fatalidade! chegamos muito tarde, murmurou o velho sargento. Mestre, se chegamos dous minutos mais cedo, eram eus, obedeciam-lhe e La Chesnaye achava o pateo vasio. Pelo sangue de Christo! é uma grande desgraça! Agora nada os poderá suster. Conheço-os! Era mais facil tirar um osso a um cão esfaimado; era tempo perdido...

— Quem sabe? murmurou o penitente, mas em voz tão baixa, que Heitor não o ouvio.

— E' Reynold, dizia o companheiro do velho sargento. Oh! é elle! tenho certeza de que é; reconheço-o. Saquear o palacio do embaixador! Oh! adivinho os seus projectos! Reynold e seu pai matarão Marcos, esperando ficarem por essa fórma senhores do fatal segredo!... Maldição!... Nada poder, e estar em presença do inimigo... Uma palavra, um gesto, e sou morto aqui, como o era quando me roubaram Aldah! Mas Aldah! Aldah! onde está? Aonde o conduziram? Oh! hei de sabel-o... hei de sabel-o...

E o penitente observava o orador e o auditorio.

Depois La Chesnaye acabou de fallar e as acclamações rebentaram de todas as partes.

— Vamo-nos! decididamente, o negocio está perdido; murmurou o velho sargento.

— Não o julgo assim, respondeu o seu companheiro.

E agarrando no braço de Heitor:

— Vem, disse elle.

Afastaram-se ambos.

Nesta parte da praça, que elles atravessavam, muito perto das casinholas, e muito affastado do centro, reinava completa escuridão.

O penitente e Heitor deitaram a correr mas o longo capuz do primeiro difficultava-lhe a respiração, e embaraçava-lhe os movimentos.

Arrancando com um gesto forte o sacco de lã branca, atirou-o para traz e ficou com a cabeça nua.

Uma velha sahia n'este momento do seu covil com uma candeia na mão. A luz vacilante deu em cheio na cara do companheiro do velho sargento, e alumiou a expressiva phisionomia de Van Helmont, resplandecente então de audacia e de energico ardor.

O caminho andado pelos dous homens levou-os á rectaguarda da columna dos giriantes.

Van Helmont inclinou-se para Heitor e deu lhe algumas ordens em voz baixa.

— Comprehendo! murmurou o sargento.

— Então alerta! disse o sabio, e d'aqui a uma hora na ponte de S. Miguel, debaixo do ultimo arco.

— Lá estarei.

— Vai te.

Heitor meteu-se pela escuridão e desappareceu voltando a ... pelo becco.

Van Helmont voltou para dentro do pateo dos Milagres.

Estavam todos promptos.

La Chesnaye ainda sobre o tonel, olhava em redor de si satisfeito e triumphante, passando revista ao seu pequeno exercito, como um general, que se dispõe a dar batalha.

Junto do tonel, que servia de pedestal, um giriante segurava pelo freio o cavallo do capitão.

O nobre animal impaciente escarvava no chão espalhando em roda de si e a lama.

— Estão promptos! bradou La Chesnaye, dirigindo-se á multidão.

— Sim, sim, sim! exclamou esta com enthusiasmo.

— Então sigam-me a alguma distancia, porque é preciso que eu chegue primeiro ao palacio. Não teem que esperar por signal; logo que chegarem atirem-se aos criados, avancem sem medo! O caminho está traçado e a retirada segura em caso de perigo. Aos gritos que derem responderam os nossos. Corramos á fortuna! Está dito!

— Está dito! repetiram os giriantes com freneticos applausos.

La Chesnaye saltou do tonel sobre a sella e esporeando o cavallo.

— Para a frente! gritou. Matem, roubem, esfaqueiem!

— Ao saque! berrou a multidão.

O cavallo partio a galope.

A columna dos giriantes, sob as ordens do coesre, moveu-se para se pôr em marcha. A frente da columna chegava á altura do tonel collocada entre as quatro lanternas, e que tinha servido successivamente de throno ao rei dos farroupilhas e de tribuna ao capitão La Chesnaye.

— Avante! bradou o coesre vendo que o capitão já tinha entrado no becco.

— Avante! repetiram os giriantes.

— Alto! disse a voz poderosa de um homem que apparecia de repente sobre o tonel.

Era Van Helmont que tinha corrido no momento em que La Chesnaye passou junto d'elle sem o conhecer, e que agora estava superior, á multidão. A primeira fileira dos giriantes admirada d'esta ordem contradictoria parou levantando a cabeça.

— Ainda o penitente! disse o coesre com colera.

— Alto! repetio Van Helmont.

— Com um milhão de diabos! vociferou o rei dos giriantes; enforquem-me este maroto e para a frente!

— Alto! repito, disse pela terceira vez Van Helmont, mas com tal expressão de commando e de ameaça, que os giriantes, já commovidos pela scena, de que elle fora o heroe antes da chegada de La Chesnaye, olharam uns para os outros hesitando.

— O diabo! murmuravam algumas vozes.

— Pois se é o diabo que volte para o inferno e não se importe com os nossos negocios! exclamou o coesre.

— Apesar do meu poder ser illimitado, respondeu Van Helmont, não sou o diabo. Pedro o Assassino cahio ha pouco aos meus pés! O primeiro que der um passo cahirá como cahio Pedro o Assassino, mas em lugar de ser desmaiado, d'esta vez será morto. Vamos! Quem avança?

A attitude, a expressão do rosto, o gesto contribuiam para dar a Van Helmont uma apparencia singular capaz de impressionar o povaréo.

Com meio corpo inclinado fóra do tonel, com os magros braços extendidos sobre as cabeças dos giriantes, que parecia ameaçar com um perigo desconhecido, com os olhos embaciados mas de olhar incisivo e fascinador, com o habito branco, que fazia sobresahir a tez acobreada do seu rosto, com a fronte calva illuminada pelo reflexo dos archotes e das lanternas parecia dotado de um poder fatal.

Os giriantes recuaram dominados por um receio supersticioso.

Quando ia voltar para o becco, La Chesnaye voltara-se para se certificar de que os giriantes obedeciam ás suas ordens.

Vendo a columna immovel e um homem de habito branco, que parecia estar fallando do alto do tonel, deixou escapar uma exclamação surda, e sahio-lhe dos labios horrivel blasphemia.

— O que significa isto? disse elle voltando arrebatadamente o cavallo.

Em poucos instantes o nobre animal transpoz o espaço que acabava de percorrer e parou obedecendo ao freio, que enchia de espuma, na altura da tribuna improvisada.

O rosto de penitente estava voltado para o capitão e sobre elle, como já dissemos, reflectia a luz.

La Chesnaye deu um rugido de alegria e de colera.

— Van Helmont! exclamou elle com expressão de triumphante ferocidade! E' Satanaz que te entrega nas minhas mãos!

— E' Deus que te entrega ás minhas! replicou Van Helmont.

E voltando-se para os giriantes:

— Este homem engana-os, disse designando La Chesnaye, não o devem seguir, mas a mim!

— A ti! berrou o capitão.

— A ti! repetio o coesre espantado.

— A mim! repetio Van Helmont com expressão tão magestosa que a turba-multa ficou pasmada.

XVI

TRES N'UM

Emquanto Reynold e Van Helmont, ambos face a face, na presença dos giriantes indecisos e admirados, se desafiavam com o olhar, e que se ia travar entre os dous campeões uma luta formidavel, continuava a dansa no palacio de D. Pedro de Toledo, e alli, mas no meio do baile, tambem se preparava outra scena tão terrivel, tão extraordinaria como a que se ia passar no pateo dos Milagres, outra scena que talvez ainda tenha mais ligação com os acontecimentos que estamos narrando.

O leitor deve estar lembrado da situação, em que deixamos cada um dos individuos reunidos nas salas do embaixador.

Diana impressionada pela singular advertencia do egypcio, commovida pelas suas palavras, que lhe annunciavam um perigo suspenso sobre a sua cabeça, tremendo ao lembrar-se do que lhe dissera na vespera o conde de Bernac, Diana vira com terrivel anciedade approximar-se aquelle que amava.

A semelhança que existia entre os filhos de La Chesnaye era tão extraordinaria, tão singular, que a filha do preboste de Paris, assim como todas as pessoas da côrte, nunca tinha percebido que o mesmo nome e o mesmo titulo serviam a tres individuos differentes, que era Reynold, era Mercurio, era Humberto, que se apresentavam em publico, no palacio do rei, nas salas do Chatelet, e nisto consistia o secreto poder de La Chesnaye, segredo de que ninguem ainda tinha desconfiado, nem mesmo Van Helmont.

Era nesta semelhança, que o leitor já adivinhou, e que nós tambem já indicamos, que consistia a força dos tres irmãos, que lhes permittia apparecerem em tres partes á mesma hora, que difficultava as perseguições, facilitando-lhes o commetterem impunemente todos os crimes.

Quanto ao titulo de Bernac, eram Reynold e Humberto que mais vezes se apropriavam deste nome com tanta audacia e tanta habilidade roubados em proveito delles por seu pai.

Se, porem, a semelhança do corpo, da estatura, do andar entre os tres irmãos; se a das feições do rosto, da voz, da expressão de physionomia eram identicas, a ponto de não haver nelles nenhum signal de distincção, e se tinham todos tres o mesmo traje, era impossivel á vista mais penetrante, ainda mesmo á do proprio pai, differençal-os um dos outros.

Os seus instinctos para as acções más eram os mesmos, e não deve isto causar admiração, porque a educação que seu pai lhes dera fôra toda dirigida para o crime, isto tinha concorrido mais do que outra qualquer cousa para os tornar perfeitamente iguaes: só os genios é que offereciam singular differença.

Por exemplo, Mercurio, habil e sabio chimico, medico erudito, possuia a brutalidade do philosopho stoico. Sentia o maior desprezo pelos entes creados, prestando somente attenção aos vegetaes e mineraes cujas propriedades materiaes podia analysar.

A sua depravação moral era devida com certeza, mais á natureza do que á educação do velho La Chesnaye.

A compaixão, os remorsos, a generosidade eram sentimentos que o seu coração não conhecia.

Para elle, de nada valia a vida de um homem. A existencia de outrem era um obstaculo ao seu minimo desejo, matava ou mandava matar sem o menor escrupulo.

Tratava-se de uma experiencia scientifica, sacrificava com a maior indifferença uma existencia, anniquillava-a como partiria um pedaço de borracha bruto para o lançar no cadinho, afim de produzir a crystalisação.

Escravo das suas paixões, com o furor do animal feroz e o ardor de um selvagem, desde que estas se faziam sentir, desapparecia o sabio para dar lugar ao bandido.

Mercurio tinha amado loucamente Joanna, a sobrinha do jardineiro de Rouen, noiva de Giraud, e que elle tornara a baroneza Catharina.

Por um lado o amor desta mulher, pelo outro o amor da sciencia, e o amor dos bens alheios, taes eram os tres grandes sentimentos, ou para melhor dizer os tres poderosos instinctos que dominavam Mercurio.

Pouco lhe importava trajar ricos fatos, ter titulos pomposos e ir correr as salas, as tavernas e as casas de devassidão na companhia dos grandes senhores. Do que elle carecia era de alguma expedição aventurosa, era o combate do homem contra a natureza para arrancar aos productos da terra os seus segredos e tornar se senhor dos seus mysteriosos destinos. Era, finalmente, as meiguices da cortezã, dessa Catharina, creatura profundamente materialista, sem coração nem alma, e que, tendo nascido com os instinctos do pateo dos Milagres, achava-se no apogeu do seu destino tornando-se a amante de um bandido.

Assim, Mercurio abandonava a maior parte das vezes os previlegios. que comportava o nome do conde de Bernac.

Quanto a Humberto, se possuia uma dóse de cynismo, que o tornava digno igual de seu irmão, juntava aos preceitos da philosophia de Epicuro.

Augmentando os instinctos perversos, os pensamentos odiosos, com que o tinha dotado a natureza, e que mestre Eudes havia desenvolvido com cuidado e infatigavel perseverança, tinha-se dotado com todos os vicios que assolavam a época em que vivia.

Como não admittia a sciencia como meio de saciar as suas paixões, não consagrava ao estudo senão o tempo necessario para conseguir os seus fins.

Apaixonado pelo jogo, pela meza, pelo vicio e pelas orgias de toda a especie, egoista em toda a accepção da palavra, quando vestia o elegante traje de gentilhomem, quando tomava nome dos Bernac, era para sujar as rendas nas tarbernas e nos lugares frequentados pelos mancebos nobres de costumes depravados, para arrastar o seu titulo nas casas de peor fama, nas espeluncas mais infames.

Certo dia, em que não estava bebado, viu Diana diAumont á saida de uma igreja, e na occasião em que ia entrar para uma taberna. O seu coração gangrenado e resequido nunca tivera uma pulsação mais forte, mas o seu espirito pervertido até a malvadez tinha pensado que a casta e pura menina seria um fructo novo, e era preza digna de ser conquistada por um caçador aborrecido e farto da caça facil.

Sentira por ella esse amor de cabeça muito mais perigoso para aquella que o inspira do que o amor do coração, jurara que a filha do preboste havia de ser sua victima.

Reynold era de um caracter inteiramente differente. A manha, a audacia, a ambição fria e tenaz, a crueldade, quando lhe podia aproveitar, formavam o fundo do seu caracter.

Sceptico absoluto, negando qualquer sentimento, que não tivesse uma base material, reunia á grande secura d'alma, as paixões ardentes, um espirito elevado, uma imaginação inexgotavel, profunda sciencia, viva inclinação para o luxo elegante, para os prazeres do mundo, e um orgulho illimittado.

Muito superior a seus irmãos, era o filho predilecto do velho La Chesnaye, que tinha d'elle a maior confiança.

Mercurio e Humberto reconheciam em parte esta superioridade de Reynold, e a sua habilidade para dirigir qualquer intriga era incontestavel.

Mercurio confiara-lhe o segredo da sua paixão por Joanna, e tinha se dado bem, porque fôra Reynold que roubara a rapariga.

Humberto quando se apaixou por Diana, tambem tinha pedido conselhos e auxilio a seu irmão, e Reynold, como sabemos, tinha disposto habilmente a perda da pobre menina.

Nestas duas circumstancias, Reynold não só servia seus irmãos mas ainda a sua propria causa e a de seu pai.

Tirando a noiva a Giraud, tinha obedecido a um sentimento de vingança, que lhe inspirara o policia do prebostado de Roen, quando La Chesnay se apresentou perante o parlamento inculcando-se por unico e ultimo herdeiro dos Bernac, e que Giraud, em vão combateu esta pretenção com todas as forças do seu espirito e da sua memoria.

Entregando Diana a Humberto, enchendo de dor o coração do Sr. Aumont, servia o odio de seu pai, odio profundo, que o velho mestre Eudes tinha ao preboste de Paris sem que seus filhos soubessem a causa.

Depois tinha calculado que, ajudando seus irmãos, trabalhava para o futuro, e que chegado o momento, teria direito de exigir delles que trabalhassem em seu favor:

Ora este momento tinha chegado, e vimos Reynold, nas ruinas dos Agostinhos, impôr a Humberto e a Mercurio a condição de reconhecerem a sua supremacia, condições que estes tinham aceitado sem discussão.

O trio era completo e formava um todo perfeito. Era um verdadeiro feixe de vicios, composto por tres elementos diversos, confundindo-se todos tres sob a mesma apparencia.

Tratava-se de uma expedição perigosa, de um ataque á mão armada, de um combate, um cerco, finalmente, de uma aventura, em que a força bruta devia representar papel principal, como no palacio do duque Mercœur, Mercurio punha-se á frente da quadrilha e dava o exemplo de valor e de intrepidez.

Tratava-se de um roubo, de noite, por meio da astucia, tratava-se de espiar, de fazer fallar alguem, de tomar indicações para qualquer golpe de mão, sondar aquelles que se podiam recrutar para preencher alguma vaga nas fileiras. Humberto desenvolvia com habilidade os seus conhecimentos das tabernas, as suas relações com os vagabundos.

Mas era precise combinar um vasto plano de rapina, era preciso zombar da policia, illudir as vistas mais perspicazes, levar a cabo as mais difficeis emprezas, era Reynold que olhava, ordenava, que tomava as redeas do poder, a direcção da empreza.

Reynold, Humberto, Mercurio, os tres homens moços e fortes, e mestre Eudes, o velho sabio de concepções poderosas, formavam todos quatro esse espantoso colosso, que assolava a cidade, a côrte e as provincias, esse monstro, impossivel de apanhar, que possuia os cem braços de Briée e as cabeças sempre renascentes de hydra de Lerna; esse flagello devastador a que ninguem podia escapar, que todos designavam por um unico nome, com tanta razão temido, o do capitão La Chesnaye.

Como succede nas grandes invasões epidemicas, quando se attribuem todas as doenças, as mais pequenas indisposições, ao germen da destruição, da mesma sorte se attribuiam a La Chesnaye todos os crimes que se commettiam em França, todos os roubos, todos os assaltos que assolavam o reino.

Ratoeiros, rapinantes, salteadores e giriantes, todos estes representantes da grande industria da rapina operavam abrigados sob o manto protector deste bem conhecido nome.

Assassinios, homicidios, roubos, ataques nas estradas, nas ruas, tudo isto era attribuido a La Chesnaye e como La Chesnaye nunca se achava, ninguem se lembrava de perseguir ou prender os autores destes crimes.

Depois, fazendo algumas vezes de generoso, nos campos, por calculo, dando uma bolsa com dinheiro a um chefe de familia arruinado e succumbindo á miseria, soccorrendo um pobre diabo, victima da justiça senhoril, respeitando certas herdades, queimando differentes prisões, os tres irmãos tinham adquirido popularidade entre a população credula das provincias.

Repetiam-se mil narrações phantasticas sobre este La Chesnaye, genio do bem para uns, do mal para outros, e até chegaram a attribuir-lhe uma natureza sobre humana.

Estas fabulas, habilmente inventadas, eram espalhadas de taverna em taverna, de hospedaria em hospedaria.

O medo, o reconhecimento elevavam em redor deste nome uma barreira preservadora.

Portanto, La Chesnaye não era realmente senão um só e unico personagem, composto por quatro existencias differentes, como o corpo é composto por quatro principios diversos; a cabeça, os membros, o tronco e a alma.

A cabeça, o cerebro, era Reynold.

Os membros, o braço, que feria, as pernas que se movem, Mercurio.

O tronco, séde das forças de que careciam a cabeça e as pernas, Humberto.

Finalmente, a alma era mestre Eudes, o velho La Chesnaye.

Ninguem no mundo, nem mesmo que pertencesse á quadrilha, desconfiava da existencia do terrivel quatuor. Repetimolo: todos julgavam que era um só homem. Nunca fôra visto senão um rosto.

Quando um dos irmãos andava sem mascara, os outros dous, estivessem aonde estivesse, não a atiravam, usavam della dentro da officina e no laboratorio.

Nunca se esqueciam desta precaução, a que deviam uma parte do seu poder.

Van Helmont, que ignorava esta importante circumstancia do segredo de La Chesnaye, Van Helmont não acreditava senão a existencia de um só individuo, de Reynold, que ora se apresentava como bandido ora como gentilhomem.

Depois das explicações, que vimos de dar, não deve causar espanto que Diana vendo avançar para ella o conde de Bernac, se julgasse na presença daquelle que vira na vespera á noite e que lhe revelara a trista situação em que se achava.

O senhor d'Aumont não estava ao pé de sua filha. Cada vez mais cheio de cuidados, approximara-se de um grupo formado por Bassompiére, de Guise e por outros muitos senhores; o preboste procura, neste momento critico, contar os seus amigos para fazer frente á tempestade que na côrte se desencadeava contra a sua administração.

FOLHETIM

A FILHA DO SINEIRO

POR

F. DU BOISGOBEY

(Continuação do n. 33)

I

Alguns homens de boa vontade destacaram-se do grupo, e o interno disse ao ouvido do amigo:

— Palavra! creio que é ella.

— A mulher que atravessou o adro pelo braço de um cavalheiro, e que julgamos ver lá em cima? perguntou Meriadec.

— Ah! sim, é verdade! é o mesmo vestido. A manta, o chapéo á moda, tudo ahi está, menos o véo azul, que, sem duvida, deprendeu-se na queda.

— E o cavalheiro que a acompanhava? objectou Meriodec.

— Tiveram alguma scena violenta na plataforma. Elle talvez lhe dissesse que ia romper com ella, e, em um accesso de desespero, ella saltou por cima do parapeito. Esses saltos dão-se rapidamente, e o amante não teve tempo de a reter. Se elle ainda não está aqui, é que o caminho é longo pela escada, a desgraça a tomou o mais curto, mas dentro em poucos minutos havemos de ver chegar o homem todo choroso, e assistiremos a uma scena de desespero.

— Não tenho vontade de assistir a ella, resmuneou Meriadec. Basta este espectaculo que temos á vista neste momento.

— Vais ficar livre delle. Ahi vem a policia, e a padiola não póde tardar; estamos a dous passos do Hotel Dieu, acompanharei o corpo, o farei depositar na sala dos mortos, depois voltarei aqui, e então, se quizeres, poderemos ir annuncial-o a Rosa Verdiére. Ella não pôde ver a queda, mas talvez abrisse a grade ao par que vimos no momento em que passavam pelo adro. Temos, pois, um excellente pretexto para fazer conhecimento com o anjo dos sinos.

Dous policiaes e um cabo, que estavam de serviço naquellas alturas, chegavam sem se apressar muito, e dous enfermeiros carregando uma cama portatil, sahiam do hospital.

— Adivinhaste, disse Meriadec. Eis o amante que vem correndo a toda a pressa.

— Esse rapaz que está gesticulando alli? Qual! Primeiramente, o amante não póde vir desse lado; depois, tinha chapéo alto, e o individuo que indicas traz um barrete vermelho. E' simplesmente, um curioso que vai metter-se com os outros basbaques.

O homem que sahia da ponte lançada sobre o pequeno braço do Sena, parecia trazer uma noticia, porque agitava os braços e gritava palavras que não chegavam aos ouvidos dos dous amigos. Elle chegou ao ajuntamento no mesmo momento que os policiaes e os portadores da padiola. Foi acotovellando a todos até chegar á primeira fila e dirigindo-se ao cabo:

— Que fazem vocês aqui? disse elle em voz offegante. A mulher está morta; vocês não a podem salvar, e se ficarem ahi a olhar para ella, o assassino escapa.

— Como, o assassino? exclamaram em côro Meriadec e Daubrac.

— Sim, o scelerado que a atirou do alto da torre.

— Que é que está dizendo ahi? perguntou o cabo.

— Digo-lhes que vi a cousa. Estava pescando de linha na outra margem do rio, e, como o peixe não pegava, eu divertiame em olhar para Notre-Dame e distingui perfeitamente na plataforma um homem e uma mulher; de repente, o homem abaixou-se, agarrou a mulher pelas pernas e fêl-a virar uma cambalhota.

— Você tem boa vista, resmungou o cabo.

— Excellente: e se você não me quer acreditar, venha commigo, elle não teve tempo de descer, havemos de encontral-o na escada das torres.

— O senhor tem razão, apoiou Daubrac. Quando fosse um suicidio, convém interrogar quem assistio a elle.

— Se não querem vir commigo, accrescentou o homem do barrete vermelho, irei sem vocês, e eu só hei de segural-o.

— Metta-se com os seus negocios. Eu sei o que devo fazer, e não sei quem é você.

— João Fabreguette, artista pintor, morador á rua do Haubette n. 19.

— E eu, accrescentou Daubrac, sou interno do Hotel Dieu. Meu amigo, que aqui está, é o barão de Meriadec, e reconheceremos perfeitamente o homem, porque o vimos atravessar a praça com esta mulher pelo braço.

O cabo ainda hesitou, mas comprehendeu que a gente agglomerada em torno do cadaver ia dirigir-se em massa para a entrada das torres e entendeu que era melhor tomar a direcção do movimento.

— Mandem levar o corpo e venham commigo, disse elle á sua gente.

Os enfermeiros deitaram a morta na padiola, e a levaram para o Hotel Dieu. Os basbaques então dispersaram-se; uns seguiram a padiola; os outros acompanharam o cabo, que marchava entre Meriadec e Daubrac. Fabreguette precedia o cortejo.

A chusma, teria, certamente, invadido a torre, se o cabo não tivesse deixado de plantão na entrada os seus dous subordinados, dando-lhes ordem de não deixar passar senão os dous amigos e o pintor, que subiram com elle a escada de caracol pela qual duas pessoas não podiam passar juntas.

Chegaram logo a uma grade junto á qual havia um corredor muito curto, aberto na espessura da parede, que dava para o aposento do guarda.

O cabo puxou a campainha e a menina Rosa appareceu.

— Os senhores querem visitar as torres? perguntou ella em voz branda, voz que foi direito ao coração de Dom Meriadec.

— Não é disso que se trata, explicou bruscamente o cabo. Preciso fallar com seu pai.

— Meu pai? está doente.

— Ande lá! eu sei o que isso é. Bebeu de mais. Não faz mal. Quero fallar com elle. Abra!

A menina obedeceu, e o cabo entrou no quarto do pai Verdiére. Os outros contentaram-se com passar á grade; e Daubrac disse sorrindo:

— A senhora passa bem?

Rosa, que o encontrava muitas vezes no adro, o reconheceu e respondeu, corando um pouco:

— Muito bem, obrigada. Queira explicar-me...

— O que viemos fazer na sua torre? E' muito simples: procuramos um cavalheiro que passou por aqui, ha vinte minutos, com uma senhora.

— Eu entrava quando elles chegaram. Eu tinha ido levar meu trabalho.

— Então a senhora os vio?

— Mal. Meu pai, que está muito incommodado, tinha deixado a grade aberta, afim de não ter que incommodar se, e eu acabo de fechal-a. Por isso esse cavalheiro e a senhora passaram sem parar aqui. Pagarão quando descerem.

— Então, suppõe que elles ainda estão lá em cima?

— Certamente.

— A senhora engana-se. A dama não está mais lá. Ella atirou-se da torre dos sinos ou alguem a atirou de lá.

— Ah! meu Deus!

Comprehende agora por que se procura o cavalheiro!

Antes que Rosa, pallida de emoção, tivesse tempo de responder, o cabo appareceu no corredor, maldizendo do guarda.

— Eu tinha certeza disso, dizia elle entre dentes, está bebado o animal! Eis ahi um sujeito que furta o seu ordenado! E' pago para vigiar as torres e, quando a filha está ausente, entra-se aqui como em um moinho e sahe-se do mesmo modo. Peior para elle. Hei de dizer isso na minha parte.

— Oh! senhor, eu lhe peço.

— Silencio! disse em meia voz Daubrac. Alguem vem descendo.

Todos calaram-se e ouviram se distinctamente no alto da escada passos de um homem de botinas finas e muito apressado.

O cabo tomou Rosa pelo braço e a empurrou para o quarto do guarda, fez signal aos homens que tapassem a passagem e collocou-se só um degráo acima da grade.

Um momento depois o homem que descia appareceu e parou, vendo-o.

Daubrac e Meriadec o reconheceram immediatamente. Era o cavalheiro da dama de véo azul. Tinha uma bella cabeça, porte elegante, ar e modos de homem da melhor sociedade. Pareceu contrariado por achar a escada obstruida, mas esperou pacientemente que o grupo se afastasse para deixal-o passar. Mudou de attitude quando o cabo gritou-lhe que chegasse.

— E' commigo que falla? perguntou elle impertigando-se orgulhosamente.

— Sim, com o senhor. Tenho a dizer-lhe duas palavras. Venha commigo ao quarto do guarda.

— O senhor toma-me por outro, sem duvida. Consinto em acompanhal-o e ouvil-o, mas peço-lhe que acabemos com isso.

O cabo mostrou-lhe a entrada do corredor e fêl-o passar adiante.

O velho Verdiére, deitado na cama, dormia o somno pesado dos bebados. Sua filha estava em pé á cabeceira da cama.

Meriadec, Daubrac e o artista entraram depois do cabo, que começou assim:

— Foi o senhor que subio com uma mulher?

O desconhecido empallideceu e replicou seccamente:

— Que lhe importa?

— Aqui os senhores o viram atravessar o adro, de braços dados. A menina os vio passar pela escada, em frente á porta do seu aposento, onde estamos neste momento

— E quando isso fosse verdade?

— Então, confessa?

— Confesso o que? Com que direito me interroga?

— Pergunto lhe, que fim levou essa mulher?

— Ella já se foi.

— Só? Sem o senhor?

— Sim; se não acredita, vá ver lá em cima.

— Oh! não vale a pena. Sei onde elle está, e vou leval-o lá. Veremos se o senhor a reconhece.

Essas palavras, visivelmente, perturbaram o desconhecido.

— Parece que está gracejando commigo, disse elle em voz menos segura. Exijo que se explique claramente.

Que quer commigo?

— Vai já saber. Marche para a frente, concluio o cabo, mostrando a escada ao cavalheiro, que respondeu:

— Bem! cedo á força. Mas declaro-lhe que ha de pagar caro o abuso que pratica da sua autoridade. Para onde quer levar-me?

— Para muito perto. Para o Hotel Dieu.

— Para o Hotel Dieu! exclamou o desconhecido. Aconteceria algum desastre a...

— A essa senhora? accrescentou o cabo. E' verdade. Isso o espanta?

— Um desastre grave?

— Gaiato! bem sabe o que ha.

— Sei tão pouco que lhe peço que me leve já para junto della.

Tem tanta pressa assim? Socegue, não tardaremos a lá ir. Passem adiante, os senhores, e digam aos meus homens que afastem o povo, accrescentou o cabo, dirigindo-se aos tres companheiros que o tinham levado lá.

E a Rosa Verdiére:

— Quanto á senhora, se seu pai perder o lugar, isso ha de ensinal-o a não deixar aberta a grade da escada.

Esse excellente cabo difficilmente quiz acreditar na denuncia do homem do barrete vermelho, mas tinha começado e já estava convencido de que tinha posto a mão no assassino. Esperava mesmo, que essa captura lhe valesse uma promoção.

Meriadec e Daubrac não sabiam o que deviam pensar, mas Fabreguette triumphava.

— Ein! dizia elle, fiz bem em metter-me nisto. Se não fosse eu, este cabo velho ainda estaria tagarellando ao lado do cadaver, e o assassino teria fugido; mas, graças a mim, elle está seguro.

— Está bem certo disso? resmungou Daubrac. Esse cavalheiro de todo parece não ter ar de scelerado.

— Por que? porque está vestido á ultima moda? Isso não prova nada.

— E não parece muito assustado, apoiou Meriadec.

— E' audaz; mas veremos que cara faz daqui a pouco quando estiver na presença da sua victima.

— Pensa, então, que o deixarão assistir á confrontação?

— Sem duvida! eu sou a unica testemunha ocular. A minha presença é indispensavel, disse o pintor impertigando-se.

Trocando em voz baixa essas palavras e mais algumas, chegaram á porta da sahida e Fabreguette encarregou-se de transmittir aos dous policiaes, que estavam de plantão ás ordens do seu superior. Tinham chegado outros, porque a noticia do tragico acontecimento tinha-se espalhado pela *cité* com a rapidez do raio, e o commissario de policia do bairro tinha sido avisado por gente zelosa, dessa que sempre apparece em occasiões semelhantes.

Mas o ajuntamento tinha engrossado, e os agentes tiveram alguma difficuldade em conter a chusma durante o trajecto da rua do Cloître ao hospital. Cercava o homem preso, que caminhava de cabeça alta ao lado do cabo. O denunciante e os dous amigos seguiam e, a despeito dos empurrões, o cortejo chegou ao Hotel Dieu sem desaggregar-se.

O commissario cingindo a sua cinta, esperava em baixo do peristylo. Ordenou aos policiaes que vedassem a entrada aos curiosos, depois de deixarem subir os quatro interessados, e entrou em conferencia com o cabo, que o poz ao facto do negocio.

(Continuar-se-ha.)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO